



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Centro de Educação Aberta e a Distância



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GEOGRAFIA -LICENCIATURA - EaD

Ouro Preto – MG

Fevereiro/2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO



Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto
Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor
Prof. Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância
Prof. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

Coordenador UAB/UFOP
Prof. Dr. Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira

Coordenadora do Curso de Geografia - Licenciatura
Profa. Dra. Marta Bertin

Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura
Profa. Dra. Marta Bertin (Presidente)
Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha
Profa. Dra. Inajara de Salles Viana Neves

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia – Licenciatura
Profa. Ma. Maria Antônia Tavares de Oliveira Endo (Presidente)
Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo (DEEDU)
Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha
Profa. Dra. Marta Bertin
Prof. Dr. Ricardo Eustáquio Fonseca Filho (DETUR)

Comissão de atualização curricular
Profa. Dra. Marta Bertin
Profa. Ma. Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo
Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo (DEEDU)

Ouro Preto – MG
Fevereiro/2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
1.1 Breve histórico da Instituição	11
1.2 A organização administrativa	12
2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	15
2.1 Dados de identificação do Curso	15
2.2 Histórico do Curso	16
2.3 Justificativa	20
2.4 Concepção do Curso	22
2.5 Objetivos do Curso	23
2.5.1 Objetivo Geral	23
2.5.2 Objetivos Específicos	23
2.6 Perfil do egresso	24
2.6.1 Habilidades e competências	24
3. ESTRUTURA DO CURSO	26
3.1 Administração acadêmica	26
3.2 Organização curricular	29
3.3 Temas Transversais	35
3.4 Módulo Interdisciplinar de Formação – MIF	36
3.5 Núcleos de Formação	38
3.5.1 Práticas como Componentes Curriculares	38
3.5.2 Estágios Supervisionados	39
3.5.3 Atividades Formativas	40
3.5.3.1 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)	40
3.5.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II	44
3.6 Flexibilização curricular	45
3.7 Matriz Curricular	45
4. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EAD	49
4.1 Interação entre os atores do processo de ensino e de aprendizagem	49
4.2 Papel dos atores do Processo	50
4.2.1 Coordenador do Curso	50

4.2.2 Docente	51
4.2.3 Tutor a distância	51
4.2.4 Tutor presencial	52
4.2.5 Coordenador de tutores	52
4.2.6 Coordenador de Polo (PAP)	53
4.3 Material didático	53
5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	55
6 AVALIAÇÃO	56
6.1 Avaliação da aprendizagem	56
6.2 Outras avaliações	58
6.2.1 Avaliação Institucional	58
6.2.2 Avaliação do PPC	59
6.2.3 Pesquisa de egressos	59
6.2.4 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação	60
6.3 Apoio aos discentes	60
6.3.1 Acompanhamento acadêmico do Curso	60
6.3.2 Acompanhamento acadêmico Institucional	62
6.3.3 Assistência estudantil	62
6.4 Infraestrutura	64
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	66-68
ANEXOS	69
Anexo 1 - Orientações para transferência de Polo	71
Anexo 2 – Composição do Colegiado do Curso de Geografia - Coordenação do Curso	72
Anexo 2a – Professores membros do Colegiado	73-74
Anexo 2b – Representante discente	75
Anexo 3 – Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE	76
Anexo 3a – Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE	77
Anexo 3b – Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE – Retificação	78
Anexo 4 - Política Institucional de Formação de Professores da UFOP	79
Anexo 5 - Módulos Interdisciplinares de Formação – MIF	80-85
Anexo 6 - Plano de Estágio Supervisionado obrigatório para o Curso de Geografia – Licenciatura	86-92
Anexo 7- Normas para cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV	93-94

Anexo 7.1 - Carta de apresentação às escolas	95
Anexo 7.2 - Termo de Compromisso de Estágio Curricular	96-97
Anexo 7.3 - Ficha de controle de frequência e de atividades do Estágio Supervisionado	98
Anexo 7.4 - Avaliação do Estagiário pela Instituição concedente	99
Anexo 8 – Normas para cumprimento das Atividades Acadêmico, Científico e Culturais – AACC	100-102
Anexo 9 - Regulamento do “Trabalho de Conclusão do Curso” de Geografia – Licenciatura, CEAD/UFOP	103-108
Anexo 10 – Ficha de Avaliação de TCC II	109
Anexo 11 – Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	110
Anexo 12 – Programas de Disciplinas	111-161

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações sobre o curso	15
Quadro 2 – Docentes do Curso de Geografia	28
Quadro 3 – Servidores técnicos administrativos do CEAD/UFOP	29
Quadro 4 – Componentes Curriculares do Curso de Geografia – Licenciatura	31
Quadro 5 - Núcleo Específico de Formação	34
Quadro 6 - Núcleo Complementar de Formação.....	34
Quadro 7 - Núcleo de Opções Livres de Formação	35
Quadro 8 - Práticas como componentes Curriculares	38
Quadro 9 – Matriz Curricular 3	46
Quadro 10 – Pontuação máxima de horas por atividade	101

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CEAD - Centro de Educação Aberta e a Distância

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

COLEGEO - Colegiado do Curso de Geografia

CONC - Conselho de Curadores

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CUNI - Conselho Universitário

DEEDU – Departamento de Educação

DEETE - Departamento de Educação e Tecnologias

DETUR – Departamento de Turismo

EaD - Educação a Distância

ENUT - Escola de Nutrição

ICEA - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas

ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas

ICHS - Instituto de Ciências Humanas e Sociais

ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IES - Instituição de Ensino Superior

IFAC - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

MIFs - Módulos Interdisciplinares de Formação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEI - Núcleo de Educação Inclusiva

PAP - Polo de Apoio Presencial

PAR - Plano de Ações Articuladas

PcD - Pessoa com Deficiência

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PIFP - Política Institucional de Formação de Professores

PIS - Processo Isolado de Seleção

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

SED - Secretaria de Educação a Distância

SRA- Sistema de Registro Acadêmico

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISBIN - Sistema de Bibliotecas e Informação

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

APRESENTAÇÃO

De acordo com Gomes da Silva (2012), um Projeto Pedagógico de Curso é fruto de um processo escrito e de um processo vivido. Neste sentido Caria (2011, p. 38) “a construção de um projeto político-pedagógico que sintetiza esse reordenamento institucional, superando a dicotomia entre o planejar e o executar, mobiliza os sujeitos escolares a possibilidades de maior autonomia”. Já para Veiga e Resende (2008, p. 13): “o projeto político pedagógico aponta um rumo, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente”.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura da Fundação Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), como instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, tem por finalidade estabelecer as diretrizes do curso em conformidade com a legislação educacional vigente nacional e institucional e os novos conteúdos didáticos visando a formação integral do educando no atual período técnico-científico-informacional, impulsionado pelo atual modelo de produção globalizado do século XXI que tem resultado em mudanças culturais da sociedade, com repercussões no processo de construção do conhecimento e de formação profissional.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Geografia – Parecer CNE/CES 492/2001, da Resolução CNE/CES nº14/2002, da Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFOP), do Projeto Pedagógico Institucional (PPI/UFOP) e da Política Institucional de Formação de Professores (PIFP/UFOP).

Uma vez estabelecidas, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Geografia nortearam a composição da dinâmica curricular e a sua articulação, produzindo como resultado um conjunto harmônico de ações orientadas para os objetivos do curso, tal qual aponta Gadotti (1994, p. 579):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Considerando que o processo de avaliação periódica do Curso de Geografia faz parte do projeto pedagógico atual, como importante subsídio para corrigir as fragilidades e, conseqüentemente, buscar a dinâmica curricular e os programas de disciplinas atualizados, esta versão do Projeto Pedagógico do Curso visa sua reformulação, no sentido de incentivar a produção do conhecimento que atenda as demandas pedagógicas da contemporaneidade.

Justifica-se que a atualização do Projeto Pedagógico do Curso vem ao encontro das preocupações apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso, frente às novas solicitações impostas pelo Ministério da Educação (MEC) aos cursos de Graduação. Paralelamente, soma-se a essa necessidade a prerrogativa de atualização da matriz curricular constante no Projeto de Curso de 2010 - Resolução CEPE nº 4183 de 15/10/2010, Resolução CEPE 7.220, de 21/07/2017 e Resolução CEPE nº 7.494 de 17 de julho de 2018, frente à nova dinâmica da ciência Geográfica.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Breve histórico da Instituição

Tradição, modernidade e inovação são características que constituem a identidade da UFOP. Trata-se de uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro.

Foi o espírito inovador presente desde a criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, que constituiu as bases para que dessas centenárias instituições de ensino nascesse, em 1969, a UFOP. Dez anos mais tarde ela já abrigava também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando-se, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e o diálogo com a comunidade de seu entorno.

Com esse espírito de fortalecimento da graduação, da pesquisa e da extensão, criaram-se as outras unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC), o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), a Escola de Nutrição (ENUT), o Centro de Educação a Distância (CEAD), o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA), o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), a Escola de Medicina (EMED) e a Escola de Educação Física (EEF).

A universidade apresentou um ciclo de expansão iniciado em 2007 que resultou na ampliação significativa de sua estrutura física e de oferta de cursos com a construção de diversos edifícios para salas de aulas, laboratórios, ginásios e espaços de convivência.

Hoje, a UFOP é referência, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no país. Essa projeção se deve à sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e técnicos administrativos em educação.

Atualmente, a universidade ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com 150 salas de aula considerando os três *Campi* (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade), além das salas de aulas nos Polos de Apoio Presencial (PAP) da EAD/UFOP e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 914 professores efetivos e 741 técnicos administrativos¹. Oferece 51 cursos de graduação, sendo 4 de Educação a Distância. Dos cursos presenciais, 14 são licenciatura e os demais são de bacharelado em diferentes áreas do conhecimento. Na pós-graduação conta com 13 programas de doutorado, 30 de mestrado e 3 de especialização *lato*

¹ Disponível em: <<https://www.ufop.br/ufop-em-numeros>>. Acesso em: 29 Ago. 2019.

sensu, sendo 3 presenciais². Quanto ao corpo discente, são 11.860 alunos de graduação, 613 deles matriculados na modalidade a distância e 11.247 em cursos presenciais. Na pós-graduação, são 449 matrículas em programas de doutorado, 1.357 em programas de mestrado, dos quais 1.035 são em mestrado acadêmico e 322 em mestrado profissional, e 237 matrículas em programas de especialização (presencial e a distância).

A UFOP, por meio do CEAD e de ações do MEC, e das demandas de formação de docentes em diferentes regiões do território brasileiro, oferta o Curso de Geografia - Licenciatura, na modalidade de ensino a distância para habilitação de professores para atuarem na Educação Básica.

1.2 A organização administrativa

A organização administrativa da UFOP é estruturada de acordo com o seu estatuto, aprovado em sessão realizada no dia 11 de novembro de 1997, que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CUNI), Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), Conselho de Curadores (CONC), Unidades Administrativas, Unidades Acadêmicas, Conselhos Departamentais, Colegiados de Cursos e Departamentos (UFOP, 2015).

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente, por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

Por outro lado, a UFOP se afirma como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade. É em torno desse objetivo que são definidos sua missão, visão e valores.

- **Missão:** Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática;

- **Visão:** Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país;

² Disponível em: < <https://www.propp.ufop.br/pos-graduacao/cursos-e-programas>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

- Valores: À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores: autonomia; compromisso, inclusão e responsabilidade social; criatividade; democracia, liberdade e respeito; democratização do ensino e pluralização do conhecimento; eficiência, qualidade e excelência; equidade; indissociabilidade; integração e interdisciplinaridade; parcerias; preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural; saúde e qualidade de vida; sustentabilidade e transparência.

A UFOP busca atingir com excelência o seu objetivo e por essa razão encontra-se posicionada entre as melhores universidades do país no quesito pesquisa, pois se fortalece nessa área, especialmente porque possui: a) bom volume de produção científica; b) boa qualificação de corpo docente; c) boa infraestrutura laboratorial, d) bom nível de qualidade do ensino; e) crescente qualificação de corpo técnico-administrativo em educação; apoio a projetos de iniciação científica. Desse modo, todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da Universidade.

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo (a) Reitor (a), a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

O CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é integrado pelo (a) Reitor (a), como Presidente; pelo (a) Vice-Reitor (a); pelos Pró-Reitores (as) de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores (as) das Unidades Acadêmicas; por cinco professores (as) em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo (a) Reitor (a), como Presidente, sem direito a voto; por dois (duas) representantes do Ministério da Educação; por um (uma) representante do Ministério de Minas e Energia e outro (outra) do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um (uma) representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um (uma) representante da comunidade, indicado (a) pela Câmara Municipal de Ouro Preto; e um (uma) representante dos ex-alunos da UFOP escolhido (a) por seus pares.

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo (a) Reitor (a), competindo ao Vice-Reitor (a) substituí-lo (la), automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância.

De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria contando com a colaboração da Vice-Reitoria, assim como dos setores relacionados a seguir:

- Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP)
- Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
- Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE)
- Pró-Reitoria de Administração (PROAD)
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD)
- Órgãos suplementares de apoio às Atividades Acadêmicas:
 - Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT);
 - Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI);
 - Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); e
 - Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN).

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP (UFOP, 1997³), as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade como são definidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP (PDI 2016-2025).

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um Colegiado de Curso responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do seu Projeto Pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem componentes curriculares do curso e representante estudantil. A Presidência dos Colegiados de Curso de Graduação ou de Pós-Graduação é exercida por um (uma) docente indicado (a) pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituídas por todos os docentes nele lotados e por representante (s) do corpo discente escolhido (s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

³ Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/files/RESOLUCAO_CUNI_414.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2019.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

A UFOP, representada pelo Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD, apresenta o Curso de Geografia, Licenciatura na modalidade a distância, com carga horária de 3.305 horas, buscando atender as demandas desses profissionais nas diferentes regiões do Brasil.

A carência de professores nessa área e da oferta de cursos de nível superior oferecidos pelo sistema público de ensino para qualificar e capacitar a este profissional, justifica a oferta do Curso de Geografia, Licenciatura – EaD.

O curso apresenta uma estrutura curricular que contempla uma visão histórico-teórica da Geografia, uma visão geral desta área do conhecimento e procedimentos didático-pedagógicos coerentes com as especificidades da ciência geográfica, tendo como base os documentos legais: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia, a Política Institucional de Formação de Professores (PIFP/UFOP), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.1 Dados de identificação do Curso

Quadro 1 – Informações sobre o curso.

Informações sobre o Curso	
Nome do curso	Geografia
Modalidade	() presencial (X) a distância
Endereço de funcionamento	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Centro de Educação Aberta e Distância (CEAD), Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, MG, CEP: 35400-000
Unidade Acadêmica	Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD
Atos legais de autorização	Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, pela Resolução CEPE nº. 4.183, de 15/10/2010 e Reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC pela Portaria nº 348 de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017. Renovado pela Portaria MEC nº 913 de 27 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 28 de dezembro de 2018
Titulação conferida aos egressos	Licenciado (a) em Geografia
Número de vagas oferecidas	O curso oferta 30 vagas em conformidade com as demandas identificadas nos Polos de Apoio Presencial - PAP. Estas vagas ofertadas em Polos distribuídos em diferentes regiões do território brasileiro são definidas pelo CEAD/UFOP, com base na demanda levantada junto aos Coordenadores de Polo e de acordo com as possibilidades de atendimento,

	considerando os recursos repassados pela Universidade Aberta do Brasil - UAB
Regime de matrícula	() anual (X) semestral
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos)	Mínimo de 4 e máximo de 6 anos e/ou mínimo de 8 e máximo de 12 períodos
Conceito Preliminar do Curso (CPC)	3 (2018)
Nota do Enade	2 (2017)

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

2.2 Histórico do Curso

O Curso de Geografia teve sua criação e aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, pela Resolução CEPE nº. 4.183, de 15/10/2010 (Currículo 1), Resolução CEPE nº. 7.220, de 21/07/2017 (Currículo 2) e Resolução CEPE nº 7.494 de 17 de julho de 2018 (Currículo 3), iniciando sua primeira oferta em 2012/1 em Polos de Apoio Presencial – PAP de Araguari, Caratinga, Carlos Chagas, Governador Valadares, Ipatinga, João Monlevade e Ouro Preto. Em 2013/1 a segunda oferta, nos Polos de Alterosa, Barão de Cocais, Divinolândia de Minas, Ipatinga, João Monlevade e Lagamar e em 2016/2 a terceira oferta nos Polos de Barão de Cocais, Bom Despacho e Passos, todos eles distribuídos no estado de Minas Gerais. Em 2018/1 a quarta oferta nos polos de Bom Despacho, Divinolândia de Minas, Itapevi/SP e João Monlevade.

O reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação - MEC deu-se pela Portaria nº 348 de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017 a partir de ajustes orientados pelas informações presentes no relatório de avaliação, em consonância com a legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES ocorrido no período entre 28/02/2016 a 01/03/2016. A renovação do reconhecimento do Curso deu-se pela Portaria MEC nº 913 de 27 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 28 de dezembro de 2018.

O curso qualifica o Licenciado (a) para o exercício da profissão docente na área de Geografia conforme a Resolução CNE/CES nº492/2001 e Resolução CNE/CES nº14/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia e a Resolução CNE/CP nº2/2015 que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

Pautados na legislação em vigor e nas demandas identificadas pelos Polos de Apoio Presencial, o Curso de Geografia - Licenciatura tem como proposta habilitar profissionais para o exercício da docência na Educação Básica com o aprimoramento de seus conhecimentos,

conferindo-lhe a identidade de professor e educador. Tais ações, de suma importância social, são realizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) comprometidas com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ressalta-se a importância do presente Projeto Pedagógico ao reforçar o compromisso com a formação profissional para o exercício da educação de qualidade nesta área do conhecimento, consolidando a função social das Instituições Superiores de Ensino Público.

Nesta perspectiva, mediante as considerações apontadas no relatório da comissão de avaliação no ano de 2016, o Curso de Geografia assume o compromisso de oferecer assistência aos discentes no que se refere à qualidade do ensino e da aprendizagem, a realizar viagens aos Polos de Apoio Presencial – PAP, para atividades presenciais, tais como aulas presenciais⁴, web e videoconferências, trabalhos em grupos, oficinas e incentivo a formação de grupos de estudos, Semanas Acadêmicas envolvendo todos os polos versando sobre temas atuais e referentes à área do conhecimento da Geografia.

Nos últimos anos, as políticas governamentais de ação cidadã comprometidas com a correção de históricas distorções socioeconômicas brasileiras e visando reverter esse quadro, criaram possibilidades de acesso à educação de nível superior para atender às demandas na formação profissional nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto destaca-se a modalidade de ensino a distância, que vem rompendo com os distanciamentos geográficos e favorecendo a inclusão social. Assim, o curso tem o objetivo de contribuir para a formação de profissionais críticos em regiões de difícil acesso à escolarização constituindo-se nas bases de reestruturação do sistema educacional brasileiro.

A ação da sociedade sobre o espaço natural e a apropriação dos recursos na busca da garantia à sua sobrevivência, que embora tenham ampliado o conforto e o consumo, têm provocado impactos sobre o meio e comprometido a qualidade de vida colocando em risco a sobrevivência de gerações futuras.

Portanto, é fundamental compreender os impactos que tais ações provocam e que constituem subsídios para a compreensão dos processos de construção do mundo através de referenciais teóricos de concepção crítica e, principalmente, participar do processo de educação integral do aluno.

No Brasil a ocupação e exploração no decorrer dos séculos foram responsáveis por inúmeras transformações no espaço geográfico, o que gerou uma profunda desigualdade entre

⁴ De acordo com a disponibilidade financeira da instituição para este fim.

suas diferentes regiões. Com base nessa realidade a iniciativa do curso em questão constitui um importante instrumento de ampliação e democratização do acesso ao Ensino Superior de qualidade criando as bases para um desenvolvimento sustentável.

Tendo em vista que o investimento na formação de profissionais para atuar na Educação Básica representa uma necessidade para o processo de desenvolvimento das regiões, a Instituição de Ensino presta importante contribuição para a implantação de tal processo. Além disso, a experiência tem demonstrado que muitos indivíduos saem de suas respectivas regiões para se graduarem e acabam, por motivos diversos, não retornando. Assim, esse curso na modalidade a distância cumpre o papel de levar a locais distantes das instituições de formação a possibilidade de acesso ao Ensino Superior, o atendimento à carência deste profissional e contribuir para a permanência da população no seu lugar de origem favorecendo o compromisso de transformação social do seu meio.

O ensino a distância proporcionado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) permite a superação do distanciamento geográfico, além de eliminar a impossibilidade de estudo pela falta de tempo. Pelas suas especificidades esta modalidade favorece a aprendizagem reflexiva e colaborativa através da utilização das diferentes ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas pela Plataforma Moodle, que facilitam a relação e interação entre os atores envolvidos no processo de ensino, de aprendizagem e de construção de conhecimento. Tal modalidade possibilita a divulgação de informação e conteúdos pertinentes e necessários ao conhecimento geográfico para compreensão do contexto atual de mudanças e transformações próprias da ação humana e potencializadas pelas novas tecnologias.

Desta forma, o Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP, além de habilitar o referido profissional, torna viável a inclusão do egresso aos meios de comunicação e informação, bem como a apropriação dos recursos tecnológicos como ferramentas de pesquisa e aprimoramento profissional.

Avaliando este cenário, o Curso de Geografia – Licenciatura está organizado em oito (8) períodos de duração semestral, segundo estrutura curricular apresentada neste documento.

A forma de ingresso nos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público. Para a Educação a Distância é feito por meio de Processo Isolado Seletivo (PIS), através de edital específico para esse fim. Este edital dispõe em quais Polos de Apoio Presencial (PAP) está sendo oferecido o curso e qual o número de vagas oferecidas para cada polo. Esse edital é divulgado nas páginas institucionais do CEAD (www.cead.ufop.br) e da UFOP (www.ufop.br).

Ao se inscrever no processo seletivo o candidato, além de escolher o seu curso, define também o Polo ao qual irá se candidatar. A seleção dos alunos ocorre por meio da *demand social*, na qual pode se inscrever qualquer candidato que atenda aos requisitos estabelecidos pela UFOP.

As vagas para o Curso são ofertadas em polos distribuídos em diferentes regiões do território brasileiro, que são definidos pelo Colegiado do Curso, com base na demanda levantada junto aos Coordenadores de Polo a partir de manifestação de interesse pelas prefeituras municipais e de acordo com as possibilidades de atendimento, considerando a infraestrutura dos polos, bem como os recursos repassados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Do número de vagas oferecidas para o Curso, em cada processo seletivo ficam assegurados, em cada PAP, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do total para ocupação por candidatos classificados que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, conforme determinado pela Lei nº 12.711/ 2012, alterada pela Lei nº 13.409/2016, observadas as condições estabelecidas no edital de cada processo seletivo. Os cursos em vigência na modalidade EAD do CEAD/UFOP, devem seguir o que está estabelecido na Resolução CEPE 3428, no caso de transferência de Polo (Anexo 1), o estudante poderá requerer, atendendo ao disposto no Art 7º, conforme a seguir: “§ 2º - O processo de mudança de Polo de Apoio Presencial somente poderá acontecer para o mesmo curso uma vez constatada a continuidade de oferta do curso no referido Polo.”

Consideradas as reservas de vagas para os estudantes egressos de escolas públicas, são estabelecidas as seguintes modalidades de concorrência, para fins de inscrição e de classificação em processo seletivo:

- Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Candidatos auto declarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
- Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

- Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

- Candidatos com deficiência auto declarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

- Candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

- Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

- Candidatos não participantes das reservas de vagas para estudantes egressos de escolas públicas.

Destaca-se também que, de acordo com legislação vigente, para os alunos matriculados na modalidade a distância, não há critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso na Universidade, como, por exemplo, Reopção de Curso, Transferência de curso e Portador de Diploma de Graduação (PDG). Ressalta-se também que não há convênios vigentes do Curso com outras instituições de ensino públicas e nem particulares.

No que diz respeito ao Calendário Acadêmico do CEAD/UFOP, a cada semestre, esse documento fica disponível na página do CEAD, podendo ser acessado por meio do link: <http://www.cead.ufop.br/>.

2.3 Justificativa

A Geografia caracteriza-se por ser uma área do conhecimento que estuda a interface natureza e sociedade. Permite compreender a organização do espaço geográfico e entender as relações sociais cada vez mais complexas. A relevância da Geografia no Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio decorre do seu papel na sociedade. Entretanto, verifica-se uma crescente demanda por professores habilitados para desenvolver as várias temáticas geográficas⁵. Neste contexto, é indispensável uma adequada formação do corpo docente, tanto

⁵ Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/05/internas_educacao,971481/brasil-precisa-de-cerca-de-17-mil-professores-de-geografia-para-suprir.shtml>. Acesso em: 4 out. 2019.

no que se refere aos conteúdos quanto aos procedimentos metodológicos e didáticos necessários à transmissão e produção deste conhecimento (INEP, 2004).

No mundo complexo da atualidade evidencia-se a importância da apropriação do conhecimento, o que torna cada vez mais necessária a formação em nível superior de um número sempre maior de profissionais, principalmente daqueles dedicados à educação do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio. Ao professor de Geografia compete compreender a complexidade do real e suas múltiplas relações no processo de transformação contemporâneo por meio das categorias e conceitos espaciais, de maneira que possa, em sala de aula, levar o educando a refletir sobre as inter-relações de sua experiência nas esferas local, nacional e internacional.

É necessário destacar a formação em nível superior como forma de ampliar, a um maior número de pessoas, o resultado do acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's). Desta forma, a utilização do aparato tecnológico do Ensino a Distância permite ampliar a capacidade de compartilhar conhecimento e informação. A democratização do ensino proporcionada pela inserção tecnológica levará a um salto qualitativo na educação e no ensino de Geografia.

É importante reforçar que a Educação a Distância é uma modalidade de ensino, diferente do ensino presencial. Utiliza-se de um aparato tecnológico na prática docente, cuja metodologia decorre da inclusão digital para suprir as necessidades de formação teórica, metodológica e prática na atualização e qualificação dos docentes em Geografia, permitindo-lhes uma abordagem integradora e transformadora.

Acredita-se que o uso das TIC's na educação, propicia maior conhecimento e, conseqüentemente, maior qualidade nos processos educativos, possibilitando a criação de novos paradigmas para a aquisição e construção de conhecimento, bem como de novas competências para a formação dos saberes. Neste sentido, destaca-se a importância do presente Projeto Pedagógico ao reforçar o compromisso com a formação profissional para o exercício de uma educação de qualidade nesta área do conhecimento, consolidando a função social das Instituições Superiores de Ensino Público.

Portanto, o Reconhecimento do Curso pelo Ministério da Educação - MEC ocorreu em 2017 e sua renovação em 2018 indica a responsabilidade que o Curso de Geografia – Licenciatura, do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFOP assume não só perante a sociedade de Ouro Preto como de toda a região.

2.4 Concepção do Curso

Para a UFOP a educação superior possui papel relevante principalmente nos dias atuais. Isto, em virtude das velozes transformações científicas e tecnológicas que afetam diretamente o desenvolvimento socioeconômico e cultural do país. E, que determina ainda, a necessidade de redefinir e aperfeiçoar suas funções com relação à formação e capacitação permanente de recursos humanos qualificados, à investigação científica e aos serviços necessários à sociedade.

Tal atuação institucional exige o estabelecimento de conexões adequadas com os níveis do sistema educativo, com o mundo do trabalho e com a infraestrutura científica e tecnológica do país. Desta forma, cumpre um papel de primeira ordem para as relações com o Estado, especialmente no que se refere à responsabilidade de garantir o cumprimento das finalidades do ensino superior.

Nesta perspectiva, a Instituição concebe uma formação garantindo ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada, orientada pela articulação sistemática da formação acadêmica dos graduandos do Curso de Geografia – Licenciatura e sua futura atividade profissional e sua inserção na realidade do mundo digital.

Nessa perspectiva o Curso de Geografia busca fortalecer a formação do cidadão apto a compreender e a enfrentar as circunstâncias que o afetam por meio da formação de professores para atuarem na Educação Básica. Nesse viés a ciência geográfica através do seu objeto de estudo que é o espaço geográfico, resultante da ação antrópica sobre o espaço natural, tem como preocupação o compromisso com a sustentabilidade e o envolvimento com as questões socioambientais globais.

As particularidades e as generalidades são analisadas nas diferentes escalas geográficas e históricas. O Curso de Geografia na modalidade a distância visa formar professores de Geografia com capacidade para responder as necessidades atuais do país revendo as formas tradicionais de ensino, analisando as transformações recentes no país e no mundo, participando da reorganização dos espaços mal aproveitados e na organização dos espaços a serem conquistados.

Para tanto, o Curso de Geografia do CEAD/UFOP empenha-se em garantir o acesso à educação voltada para melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade, para o efetivo exercício da democracia, respeitando valores humanos e ambientais, que contemplem a igualdade, a solidariedade e a sustentabilidade da diversidade existente no nosso planeta.

2.5 Objetivos do Curso

Considerando os documentos: Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia entre outros, Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, que retifica o Parecer anterior, Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a PIFP/UFOP e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Considerando os princípios e fundamentos da ciência geográfica, os objetivos, as habilidades e competências do Curso de Geografia – Licenciatura se baseia nos documentos acima relacionados.

2.5.1 Objetivo Geral

Habilitar professores para o exercício na Educação Básica das redes oficiais de ensino por meio de Licenciatura, de forma competente e comprometida com uma visão crítica, inclusiva e inovadora, paralelamente ao domínio do conhecimento específico e a reflexão sobre a própria prática em função dos princípios e fundamentos da Geografia em conformidade com a formação transversal componente dos dispostos legais para a formação docente.

2.5.2 – Objetivos Específicos

- Habilitar os estudantes para atuarem como professores de Geografia, fundamentando-se teoricamente em uma visão teórico-histórica, social, filosófica, política, cultural e econômica;
- Possibilitar aos estudantes a aprendizagem e a construção dos seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados na prática da pesquisa, nos estudos teóricos e experimentações práticas;
- Formar um docente capaz de desenvolver nos alunos a compreensão das questões que envolvem a Geografia de um modo geral, desenvolvendo a conscientização sobre a realidade social, política, econômica, cultural e ambiental de forma crítica; e
- Capacitar o docente para a utilização das TDICs como meios no processo de ensino e aprendizagem de forma crítica e contextualizada.

2.6 Perfil do egresso

Ao concluir o elenco de componentes curriculares do Curso de Geografia – Licenciatura, em consonância com o disposto pela legislação vigente o egresso deverá, de acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001, no que se refere ao perfil do egresso:

“Compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia. Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.” (CNE/CES, 2001, p. 10)

2.6.1 Habilidades e competências

O Curso de Geografia- Licenciatura por meio da organização curricular e metodologias adotadas propõe o desenvolvimento de habilidades e competências de profissionais para atuar na área de Geografia na Educação Básica. Considerando as Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia - Parecer CNE/CES 492/2001, o presente curso deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades:

A – Gerais

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito da área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

B – Específicos:

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Além dessas habilidades, considerando a Resolução CNE/CES nº 14/2002 no seu Art. 2º o PPC do Curso de Geografia teve o cuidado de explicitar:

- O perfil dos formandos nas modalidades bacharelado, licenciatura e profissionalizante;
- As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- A estrutura do curso;
- Os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- Os conteúdos definidos para a Educação Básica, no caso das licenciaturas;
- O formato dos estágios;
- As características das atividades complementares;
- As formas de avaliação.

3. ESTRUTURA DO CURSO

3.1 Administração acadêmica

O Curso de Geografia – Licenciatura lotado no Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE), do CEAD/UFOP apresenta o suporte administrativo do campus gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria pelas Pró-Reitorias. A administração é exercida pela Reitora e pelo Vice-Reitor.

A Unidade do Centro de Educação Aberta e a Distância é gerida por um(a) Diretor(a) e um (a) Vice-Diretor(a) eleitos a cada quatro (4) anos e por um (uma) secretário(a), em conformidade com as normas legais. Da mesma forma, o DEETE é composto por uma Chefia, secretaria e pelos professores que atuam nos Cursos de Licenciatura (Geografia, Matemática e Pedagogia).

O Curso de Geografia - Licenciatura tem em sua administração acadêmica o Coordenador do Curso, selecionado via Edital UAB/CAPES e composto por um Colegiado – COLEGEO, presidido pelo(a) Presidente do Colegiado eleito (a) por seus membros, membros docentes e um representante discente titular e outro suplente. (Anexos 2, 2a,2b)

O Colegiado tem a função deliberativa cujos membros, eleitos por seus pares, são professores lotados no DEETE da UFOP e com representação discente. O COLEGEO tem suas atividades regulamentadas pelo Regimento e pelo Estatuto da Universidade.

Atribuições do Colegiado de acordo com a Resolução CUNI n° 414, em seu Art. 25 – Compete aos Colegiados de Cursos:

I - Compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e determinar aos departamentos as modificações necessárias;

II - Integrar os planos elaborados pelos departamentos relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;

III - Recomendar ao departamento a que esteja vinculada a disciplina as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;

IV - Propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;

V - Decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;

VI - Appreciar as recomendações dos departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;

VII - Exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau; e

VIII - Indicar para a PROGRAD os candidatos à colação de grau.

Segundo a Resolução CEPE nº 4.450 que institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos termos da Resolução CONAES nº 01/2010, de 17 de junho de 2010, o NDE como instância de caráter consultivo é composto por professores com formação específica, atuantes na Instituição e gerenciado por um(a) Presidente eleito (a) pelos demais membros (Anexos 3, 3a, 3b). O NDE do Curso de Geografia foi criado em 26 de agosto de 2014.

O NDE pode ser composto de no mínimo cinco e máximo oito membros, com mandatos de três anos, passível de recondução. Conforme a Resolução CEPE nº 4.450/2011, compreende entre suas atribuições de acordo com o Art. 1º. O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pelo qual deverá:

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e

IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Entre os professores que lecionam disciplinas obrigatórias da matriz curricular do Curso de Geografia - Licenciatura, há os que são designados pelo DEETE, a cada semestre, para ministrar aquelas que são encargos didáticos do referido Departamento como também por processo de seleção para Bolsista do Sistema UAB, na função de Professor Formador I ou II, de acordo com as normas da CAPES/UAB. Com as atividades do Módulo Interdisciplinar de Formação, cuja oferta não depende do Colegiado do Curso, o mesmo dependerá de Edital PROGRAD da UFOP.

O Curso de Geografia - Licenciatura não possui uma Coordenação de Estágio. Os professores responsáveis por essas disciplinas é que respondem, amparado pelo Colegiado do Curso sobre quaisquer problemas existentes.

O quadro 2, lista os professores efetivos que atendem ao Curso de Geografia.

Quadro 2 - Docentes do Curso de Geografia

Professor(a)	Titulação	Situação Funcional	Carga Horária	E-Mail
Adriano Sérgio Lopes da Gama Cerqueira	Doutorado	Efetivo	40h	adriano.cerqueira@ufop.edu.br
André Felipe Pinto Duarte	Mestrado	Efetivo	40h DE	andrefduarte@ufop.edu.br
Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva	Doutorado	Efetivo	40h DE	amjfs@ufop.edu.br
Bianca Nardelli Schenatz	Doutorado	Efetivo	40h DE	bianca@ufop.edu.br
Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira	Doutorado	Efetivo	40h DE	cmjatoba@ufop.edu.br
Carlos Alberto Dainese	Doutorado	Efetivo	40h DE	cdainese@ufop.edu.br
Claudia Raquel Martins Correa	Doutorado	Efetivo	40h DE	claudia.correa@ufop.edu.br
Glaucia Maria dos Santos Jorge	Doutorado	Efetivo	40h DE	glaucia@ufop.edu.br
Haroldo Luiz Bertoldo	Doutorando	Efetivo	40h DE	hlbertoldo@ufop.edu.br
Inajara de Salles Viana Neves	Doutorado	Efetivo	40h DE	inajara.salles@ufop.edu.br
Janete Flor de Maio Fonseca	Doutorado	Efetivo	40h DE	flormaio@ufop.edu.br
Kátia Gardênia Henrique da Rocha	Doutorado	Efetivo	40h DE	flormaio@ufop.edu.br
Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo	Mestrado	Efetivo	40h DE	mariantonia@ufop.edu.br
Marta Bertin	Doutorado	Efetivo	40h DE	marta.bertin@ufop.edu.br
Sandra Augusta de Melo	Doutorado	Efetivo	20h	sandra@ufop.edu.br

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

O CEAD conta com o suporte técnico que atua no suporte tecnológico da Plataforma *Moodle*, na realização de vídeo e webconferências, na gravação de videoaulas, rodas de conversa e da gestão do uso compartilhado dos auditórios e suas mídias.

Da mesma forma conta com um grupo de servidores técnicos administrativos, listados no quadro 3 que segue:

Quadro 3 - Servidores técnicos administrativos do CEAD/UFOP

Nome	Função	Situação Funcional	Carga horária/Regime de trabalho
Martinelly Martins	Secretária da Direção do CEAD	Secretária Executiva	40 horas (Efetivo UFOP)
Vanderlei Júlio da Silva	Secretaria de Ensino do CEAD	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Roger Davison Bonoto	Suporte vídeo e webconferência	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Gilberto Correa Mota	Suporte vídeo e webconferência	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Eduardo de Carvalho Chagas	Suporte de informática/infraestrutura	Técnico Administrativo	40 horas (Efetivo UFOP)
Guilherme José Anselmo Moreira	Suporte Moodle	Técnico em Tecnologia da Informação	40 horas (Efetivo UFOP)
Rosilene de Matos Vieira	Secretária da UAB	Analista em Orientação Educacional	40 horas/Contratada CLT (Fundação Gorceix)
Josemary Fátima de Oliveira	Secretária dos Cursos do CEAD	Analista em Orientação Educacional	40 horas/Contratada CLT (Fundação Gorceix)
Meire de Castro	Suporte Moodle	Assistente de Tecnologia da Informação	40 horas/Contratada CLT (Fundação Gorceix)

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

3.2 Organização curricular

Conforme a Resolução CEPE N° 7.488, de 17 de Julho de 2018, que aprovou a Política Institucional de Formação de Professores (PIFP) (Anexo 4) da UFOP justificou-se a necessidade de superação dos diferentes desafios históricos colocados à formação docente na UFOP e no Brasil, com vistas à garantia de uma Educação Básica que seja verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

Assim, no período compreendido entre 2015 e 2018, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e com os Colegiados dos Cursos de Licenciatura da UFOP promoveram relevantes debates envolvendo o corpo docente, a representação discente e especialistas, visando a construção dessa política, que fixou as diretrizes da UFOP para os cursos de licenciatura. Inicialmente, almejava-se a construção de um Projeto Pedagógico Institucional para os Cursos de Licenciatura (PPL), o que no processo,

ganhou contornos mais amplos. De tal sorte, em decorrência da profundidade que o processo ensejou, tal proposta foi alçada à condição de uma Política Institucional mais abrangente.

A construção dessa Política Institucional teve dois objetivos principais: (i) dar corpo a uma proposta institucional de formação de professores para a Universidade, e (ii) atender às orientações gerais trazidas pela Resolução CNE/CP N.º 2/2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores, e as discussões contemporâneas sobre a formação docente.

Para delinear os trabalhos, a Câmara de Licenciatura elegeu uma Comissão, composta por representantes dos diferentes Colegiados, Pró-Reitoria de Graduação e NDE dos cursos. Coube ao Núcleo de Apoio Pedagógico o assessoramento à comissão, sistematização e padronização do documento finalizado.

Os trabalhos da Câmara das Licenciaturas tiveram como base a Resolução CNE 02/2015. O Art. 13. do referido documento dispõe sobre:

“Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (p. 11)

A carga horária do Curso de Geografia é definida seguindo as orientações da Resolução CNE/CP n° 2/2015 que orienta a formação de professores para a Educação Básica, sendo no mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos de estudos de formação geral da área específica e o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos; e

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Neste sentido, o Curso de Geografia - Licenciatura está organizado, com no mínimo, quatro (4) anos e máximo de seis (6) anos de integralização. As aulas são realizadas conforme calendário acadêmico do CEAD.

Para atender aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Licenciatura, com carga horária de 3.305 horas distribuídas ao longo de 8 períodos a estrutura curricular adotada não contempla pré-requisitos e é composta segundo o Art. 12 da Resolução CNE 02/2015 por Núcleo de Estudos de Formação Geral; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional; Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular específicas da Prática Docente (Estágio Supervisionado, Pesquisa, Prática Pedagógica e Trabalho de Conclusão de Curso I e II); Disciplinas Eletivas; Atividades Acadêmicas Científicas e Cultural; e Módulos Interdisciplinares de Formação⁶ (MIF) (Anexo 5).

O quadro 4 mostra a organização dos componentes curriculares do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, segundo o disposto no parágrafo 1º do Artigo 13 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015, levando em considerando-se os conhecimentos necessários para a formação dos futuros docentes e as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada, organizando o curso em oito (8) períodos, num total de 3305 horas.

Quadro 4 - Componentes Curriculares do Curso de Geografia – Licenciatura

Natureza	Código	Nome	Carga Horária semestral
I- Prática como componente curricular (distribuídas ao longo do processo formativo). Mínimo 400 horas.	DTE072	Pesquisa e Prática Pedagógica I	90
	DTE076	Pesquisa e Prática Pedagógica II	105
	DTE080	Pesquisa e Prática Pedagógica III	120
	DTE084	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	90
	MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I	30
	MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II	30
	MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III	30
Carga horária:	495		
	DTE078	Estágio Supervisionado I	90

⁶ Portaria nº 34/2019/PROGRAD de 02 de maio de 2019.

II - Estágio Supervisionado. Mínimo 400 horas.	DTE123	Estágio Supervisionado II	120
	DTE124	Estágio Supervisionado III	90
	DTE125	Estágio Supervisionado IV	105
Carga horária:		405	
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015: 1- Conhecimento pedagógico geral (mínimo 240 horas).	DTE119	Psicologia da Educação	60
	DTE008	Didática Geral	60
	DTE071	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	45
	DTE111	Políticas Públicas em Educação	60
	DTE048	Língua Brasileira de Sinais: Libras	60
	DTE066	Educação Inclusiva	30
	DTE0130	Educação e Direitos Humanos	30
	DTE017	Educação Étnico-Racial	60
Carga horária:		405	
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015: 2 - Conhecimento sobre o objeto de ensino (faixa de carga horária entre 1.480 a 1.680).	DTE001	Cartografia Básica	60
	DTE002	Epistemologia da Geografia	60
	DTE064	Fundamentos da Geologia Geral	60
	DTE065	Dinâmica Populacional	60
	DTE110	Cartografia Temática	60
	DTE117	Geografia de Minas Gerais	60
	DTE068	Geografia Econômica	60
	DTE005	Geomorfologia e Recursos Hídricos	60
	DTE009	Geografia do Brasil I	60
	DTE120	Geoprocessamento	60
	DTE010	Geografia do Brasil II	60
	DTE121	Fundamentos de Climatologia	60
	DTE122	Métodos Quantitativos em Geografia	60
	DTE079	O Espaço Agrário e a Geografia	60
	DTE081	O Espaço Urbano e a Geografia	60
	DTE011	Geografia e Meio Ambiente	60
	DTE013	Geopolítica	60
	DTE083	Biogeografia	60
	DTE016	Globalização	60
	DTE018	Geografia Cultural	60
	DTE020	Geografia Regional	60
	DTE021	Geografia do Mundo Contemporâneo	60
DTE126	Matriz Energética e Desenvolvimento	60	
	Eletivas	120	
Carga horária:		1500	
III - Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 da Resolução CNE nº 2	DTE027	Prática de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60
	DTE023	Introdução à EAD	30
	DTE070	Metodologia Do Trabalho Científico	30

de 1º julho de 2015: 3 - Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino. Somado ao CPG deve compreender a carga-horária entre 640h e 840 h.	DTE007	Metodologias de Ensino da Geografia	60
	DTE067	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
	DTE019	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Carga horária:	300		
Somatório da carga horária das Atividades Formativas (mínimo 2.200 horas):	2205		
Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas por meio de iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da pesquisa e monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (AACC - Atividades Acadêmicas Científica e Cultural). Estruturadas pelos núcleos definidos no inciso III do artigo 12 da Resolução CNE nº 2 de 1º julho de 2015.	ATV100	Atividade Acadêmico Científico-Cultural	200
Carga horária:	200		
TOTAL:	3305		

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia, apresentada no Parecer CNE/CES 492/2001 (p.11-12) os conteúdos básicos e complementares da Geografia organizam-se em três núcleos de formação, a saber:

1. **Núcleo Específico** – composto pelos conteúdos referentes ao conhecimento e pesquisa dos temas que sustentam a compreensão do objeto geográfico.
2. **Núcleo Complementar** – conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimento geográfico e que podem ser oriundos de outras áreas de conhecimento, mas não excluem os de natureza específica da Geografia.
3. **Núcleo de Opções Livres** – composto de conteúdos disponibilizados pelo curso e escolhidos pelo próprio aluno. No caso da licenciatura correspondem a conteúdos afins à Educação Básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. Incluem ainda, as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC).

No caso das licenciaturas são incluídos os conteúdos definidos para a Educação Básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

Os componentes curriculares que integram cada núcleo de formação do Curso de Geografia de acordo com a Parecer CNE/CES 492/2001, são:

Quadro 5 - Núcleo Específico de Formação

Disciplinas	C.H.S
1. Cartografia Básica	60
2. Epistemologia da Geografia	60
3. Fundamentos da Geologia Geral	60
4. Dinâmica Populacional	60
5. Geomorfologia e Recursos Hídricos	60
6. Geografia Econômica	60
7. Cartografia Temática	60
8. Geografia de Minas Gerais	60
9. Geografia do Brasil I	60
10. Geoprocessamento	60
11. Geografia do Brasil II	60
12. O Espaço Agrário e a Geografia	60
13. Fundamentos de Climatologia	60
14. Métodos Quantitativos em Geografia	60
15. O Espaço Urbano e a Geografia	60
16. Geografia e Meio Ambiente	60
17. Geopolítica	60
18. Biogeografia	60
19. Globalização	60
20. Geografia Cultural	60
21. Geografia Regional	60
22. Geografia do Mundo Contemporâneo	60
23. Matriz Energética e Desenvolvimento	60

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

Quadro 6 - Núcleo Complementar de Formação

Disciplinas	C.H.S
1. Introdução à EaD	30
2. Prática de Leitura e Produção de Texto Acadêmico	60
3. Metodologia do Trabalho Científico	30
4. Didática Geral	60
5. Psicologia da Educação	60
6. Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	45

7. Língua Brasileira de Sinais - Libras	60
8- Políticas Públicas em Educação	60
9. Educação Inclusiva	30
10. Metodologias de Ensino da Geografia	60
11. Educação Étnico Racial	60
12. Educação e Direitos Humanos	30
1. Estágio Supervisionado I	90
2. Estágio Supervisionado II	120
3. Estágio Supervisionado III	90
4. Estágio Supervisionado IV	105
5. Pesquisa e Prática Pedagógica I	90
6. Pesquisa e Prática Pedagógica II	105
7. Pesquisa e Prática Pedagógica III	120
8. Pesquisa e Prática Pedagógica IV	90
9. (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso I	60
10. (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso II	60

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

Quadro 7 - Núcleo de Opções Livres de Formação

Disciplinas Eletivas	C.H.S
Recursos Educativos Digitais nas aulas de Geografia	60
Circulação, Transporte e Integração Espacial	60
Geografia da Indústria	60
Geografia e Turismo	60
AACC	200

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

3.3 Temas Transversais

Em atendimento a Resolução CNE N°02/2015 foram incluídas no PPC do Curso de Geografia as disciplinas que abordam os Temas de Formação Transversal Curricular, quais sejam:

- DTE017 Educação Étnico-Racial considerando a Resolução CNE/ CP nº1/ 2004 que trata das relações étnico-raciais;
- DTE130 Educação e Direitos Humanos considerando a Resolução CNE/CP nº1/ 2012, que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos;
- DTE048 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS considerando o Decreto nº5622/ 2005 que torna a inclusão de libras como disciplina curricular;

- DTE066 Educação Inclusiva considerando a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência;
- DTE011 Geografia e Meio Ambiente considerando o Decreto nº4281/ 2002 que regulamenta a Lei nº9795/1999, que institui a política nacional de educação ambiental. O tema em questão é parte integrante do Conhecimento sobre o objeto de ensino da Geografia.

Além dos componentes curriculares citados, os temas transversais poderão ser contemplados de forma interdisciplinar em outros componentes como: os MIF, as ATVs, atividades extensionistas e outros.

3.4 Módulo Interdisciplinar de Formação – MIF

O Módulo Interdisciplinar de Formação – MIF (PPL, 2018, p. 45-46) é um componente curricular concebido pela Subcâmara de Licenciaturas da UFOP, que tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, que envolvem os professores e os alunos da UFOP, com base em resultados de pesquisa realizada por Pires (2015), sobre a formação de professores. Esse componente curricular pode contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores, bem como de um espaço curricular para a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas.

Os MIF estão de acordo com as temáticas que preconizam os debates contemporâneos e as atuais políticas públicas sobre formação de professores no Brasil, que visam o fortalecimento das identidades profissionais destes em suas dimensões individuais e coletivas. Esses módulos também são componentes curriculares obrigatórios, que contemplam atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância. As temáticas desenvolvidas nesses módulos contribuem para o fortalecimento da profissionalidade docente e da identidade profissional e institucional dos professores da UFOP.

Os módulos são ministrados por professores de diferentes Departamentos, cujos alunos são licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico. Essa abordagem poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, possibilitando o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa que promoverá o desenvolvimento de um sentido de pertencimento à profissão docente. Os MIF podem ser operacionalizados, de acordo com as seguintes possibilidades:

- Laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos;
- Confecção de material didático;
- Desenvolvimento de tecnologia educacional;

- Simulação de práticas pedagógicas;
- Desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino;
- Atividades de extensão¹⁵ em escola ou projeto educativo;
- Produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação;
- Projetos de ensino;
- Propostas curriculares;
- Produção de textos pedagógicos;
- Elaboração de unidades didáticas;
- Simulação e reflexão de práticas;
- Análise e produção de vídeos;
- Construção de jogos;
- Estudo de casos didáticos;
- Elaboração de portfólios dentre outras atividades formativas.

As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções. Esses módulos têm como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, que envolvem professores e alunos de todos os cursos de formação da UFOP.

Os MIF possibilitam que os alunos do Curso de Geografia – Licenciatura, do CEAD/UFOP, escolham dentre os módulos oferecidos pelos departamentos e professores, aqueles que almejam cursar, especificamente, nos 4º (quarto), 6º (sexto) e 8º (oitavo) períodos do Curso. Desse modo, são oferecidos 3 (três) MIF de 30 horas cada (15 horas teóricas e 15 horas práticas), totalizando 90 horas (45 horas teóricas e 45 horas práticas), como componente curricular.

Portanto, o propósito dos MIF nos currículos das licenciaturas é criar um espaço para o desenvolvimento de práticas pedagógicas consoantes com a concepção de formação de professores da UFOP, buscando, principalmente, a consolidação de sua identidade docente. O Colegiado de Curso é o responsável pela ampla divulgação da lista dos MIF, para que os alunos possam realizar as suas escolhas de acordo com o seu interesse e a adequação de seus horários, podendo ser nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância.

3.5 Núcleos de Formação

A organização curricular proposta nesse PPC mostra o conjunto de núcleos de formação composto por: Práticas como Componentes Curriculares, Estágios Supervisionados, Atividades Formativas e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) que são oferecidas pelo Curso, bem como as demais atividades acadêmicas necessárias para a formação dos futuros docentes.

3.5.1 Práticas como Componentes Curriculares

As práticas como componentes curriculares se caracterizam pela reflexão continuada ao longo do Curso sobre o conhecimento da prática, que se relaciona com o conjunto de saberes e fazeres, que os futuros professores trazem de sua experiência escolar. O exercício dessas práticas constitui os fundamentos próprios da docência, que se vincula à relação entre os saberes de referência do objeto de ensino da Geografia e a sua tradução em fazeres escolares. Nesse contexto, o quadro 8 mostra as práticas como componentes curriculares, conforme a Resolução CNE/CP N° 02/2015, obedecendo o mínimo de 400 horas.

Quadro 8 - Práticas como componentes Curriculares

Código	Disciplina	CHS	CHA	T	P
DTE072	Pesquisa e Prática Pedagógica I	90	108	5	1
DTE076	Pesquisa e Prática Pedagógica II	105	126	5	2
DTE080	Pesquisa e Prática Pedagógica III	120	144	6	2
DTE084	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	90	108	5	1
MIF001	Módulo Interdisciplinar de Formação I	30	36	1	1
MIF002	Módulo Interdisciplinar de Formação II	30	36	1	1
MIF003	Módulo Interdisciplinar de Formação III	30	36	1	1

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia – Licenciatura, na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

Destarte, o Curso de Licenciatura em Geografia/EAD busca o constante estímulo e a promoção da reflexão e da produção de saberes contextualizados sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação, dos distintos espaços educativos e a realização de simulações da prática docente. Esses processos devem abarcar o conjunto dos conteúdos disciplinares envolvendo todos os profissionais que trabalham na formação de professores.

Vale ressaltar que são oferecidas 495 horas de práticas como componentes curriculares, que estão distribuídas no decorrer do curso com o intuito de fomentar o pensamento crítico e reflexivo com a produção de saberes contextualizados na utilização das tecnologias de informação e comunicação.

3.5.2 Estágios Supervisionados

O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório de formação do licenciado em Geografia conforme determinam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia - Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, Art. 13, § 6º, considerado como atividade eminentemente pedagógica que faz parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada previstas na matriz curricular do curso de Geografia.

Assim, de acordo com a Diretrizes Curriculares do Curso, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia:

(...) os estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados (p. 12).

Ainda conforme o Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, tem-se que:

“§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada e com as demais atividades de trabalho acadêmico.” (Resolução CNE/CP nº02, de 01 de julho de 2015, p.12).

Do quarto (4º) ao sétimo (7º) período, os alunos do Curso de Geografia – Licenciatura devem realizar o Estágio Curricular Supervisionado para cumprimento de requisito para sua formação, com uma carga horária de 405 horas. O Estágio Supervisionado I (90 horas) - 4º período; Estágio Supervisionado II (120 horas) - 5º período; Estágio Supervisionado III (90 horas) - 6º período e Estágio Supervisionado IV (105 horas) - 7ª período.

Para as atividades é disponibilizado na Plataforma Moodle, em cada fase de estágio, um plano que contempla orientações e atividades a serem desenvolvidas, bem como sua articulação com a teoria que suporta a prática educativa.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado obrigatoriamente em instituição pública ou privada de ensino de Educação Básica regulamentada sendo que casos específicos e

excepcionais deverão ser analisados pela Coordenação de Estágio exercida pelo professor da disciplina e pelo Presidente do Colegiado.

O objetivo do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia é adquirir habilidades e competências no campo desta área do conhecimento para atuar no contexto da educação com atitude científica – pautada na observação cuidadosa da realidade da escola e sala de aula, na análise sistemática de dados da instituição, na avaliação criteriosa das variáveis do processo pedagógico para, a partir daí desenvolver planejamento em consonância com a comunidade escolar e conhecimentos teóricos adquiridos nesta formação.

A íntegra do Plano de Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Geografia – Licenciatura consta no Anexo 6, as normas para o cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV no Anexo 7 e os documentos necessários para o cumprimento dos Estágios nos Anexos 7.1; 7.2; 7.3 e 7.4.

3.5.3 Atividades Formativas

As atividades formativas foram estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II, do artigo 12, da Resolução N° 2/2015. Assim, o inciso I corresponde ao núcleo de estudo de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares enquanto o inciso II corresponde ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizados pela Resolução CNE/CP N° 2/2015.

Nesse sentido, o Curso de Geografia – Licenciatura, do CEAD//UFOP, as atividades formativas oferecidas no Projeto Pedagógico do Curso compreendem: Conhecimentos sobre o Objeto de Ensino (COE), Conhecimentos Pedagógicos Gerais (CPG), Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino (CPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) e Formação Transversal (FT).

3.5.3.1 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)

O Curso de Geografia – Licenciatura em sua modalidade a distância tem uma carga horária total de 3.305h, o qual segue as orientações do Parecer CNE/CES 492/2001 e das Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CES, Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015 que estabelecem o cumprimento de 200h de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais complementares à integralização curricular. A presença de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais complementares como componente curricular do Curso, tem por objetivo

possibilitar aos alunos uma formação dinâmica, por meio de diferentes atividades em que possam articular seus conhecimentos em distintas modalidades de atividades com as quais poderão aplicar e aprimorar seus conhecimentos.

De acordo com o Parecer CNE/CES 492/2001 as atividades complementares,

(...) fazem parte da necessidade de que **haja articulação entre a teoria e a prática**, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.” (p12)

“Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso. Caberá aos colegiados de curso organizar essas atividades ao longo do tempo de integralização curricular.” (p.12)

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CES, Resolução nº 2/2015 para a formação inicial em nível superior são consideradas Atividades Acadêmicas, Científicas Culturais:

a) Atividades acadêmicas: as participações em eventos promovidos por instituições de Ensino Superior como Seminários, Encontros, Rodas de Conversa, *Workshop*, SEIC – Encontro de Saberes/UFOP, Grupos de Pesquisas, Simpósios e Congressos durante os quais o estudante tenha participado como ouvinte e tenha recebido certificado de participação com a carga horária e o período, descritos no documento.

b) Atividades de Ensino:

- Elaborar e ministrar palestras, oficinas e minicursos;
- Realizar monitorias na área de Geografia; e
- Participar de projetos de ensino e de iniciação a docência.

c) Atividades de Pesquisa:

- Apresentar e/ou publicar artigos vinculados às áreas pertinentes, em revistas acadêmicas, eventos científicos na área ou áreas afins;

- Participar de Projetos de Iniciação Científica, de Pesquisa ou de Assistência à Pesquisa, orientados por docentes da graduação ou por docentes e discentes da pós-graduação;
- Produzir oficinas de leitura, interdisciplinares relacionadas ao projeto de pesquisa na área ou áreas afins;
- Voluntário em Projeto de Iniciação Científica atuando em projeto de pesquisa registrado na UFOP;
- Participante em projeto de pesquisa, credenciado por órgãos de fomento, vinculado a outras instituições;
- Trabalhos acadêmicos na área de Geografia ou em área correlata, inéditos, publicados em Periódicos;
- Produção de livro técnico, publicado na área de Geografia ou correlata, que tenha sido aprovado por comissão editorial;
- Apresentação de trabalho em congressos ou atividades semelhantes em âmbito internacional, nacional, regional ou local;
- Trabalho completo publicado em Anais de Congresso ou atividade semelhante em âmbito internacional, nacional, regional ou local;
- Resumo publicado em Anais de Congressos ou atividades semelhantes;
- Premiação de trabalho acadêmico de pesquisa por parte de instituição pública ou privada em âmbito nacional e internacional; e
- Participação como ouvinte em Banca de:
 - Monografia de Graduação em Geografia;
 - Dissertação de Mestrado em Geografia ou em Educação; e
 - Tese de Doutorado em Geografia ou em Educação;

d) Atividades de Extensão:

As atividades de extensão são aquelas que promovem a extensão do conhecimento da Universidade à sociedade como um todo, buscando, ao mesmo tempo, colher informações e demandas que ajudem a Academia a se envolver com a realidade à sua volta, conforme Resolução CNE/CES N° 7/2018.

Em termos nacionais, define-se Extensão Universitária, sempre associada ao Ensino e à Pesquisa, como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Extensão Universitária denota também prática acadêmica com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social.

Este trabalho se dá através de ações desenvolvidas por professores, técnico-administrativos e alunos. As ações são divididas, basicamente, em Programas, Projetos e Cursos. Na UFOP, a PROEX é o órgão responsável por registrar, avaliar, apoiar e divulgar estas iniciativas.

Os trabalhos de Extensão devem observar algumas características importantes, a saber:

- As iniciativas devem ser voltadas à comunidade externa;
- As ações devem buscar envolver diferentes áreas do conhecimento, a chamada interdisciplinaridade;
- As propostas não devem perder de vista o enfoque acadêmico, sob o risco de tornarem-se atividades assistenciais sem o caráter extensionista. Tais ações podem ser encampadas por outros órgãos da UFOP ou por entidades externas.

Podem ser consideradas atividades de extensão:

- Participar de cursos de extensão, de seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, jornadas, estágio não obrigatório, referentes à área de conhecimento da Geografia e áreas afins, no âmbito da UFOP ou externamente;
- Atividades desenvolvidas através de prestação de serviços à comunidade, especialmente relacionadas à área de Geografia ou correlatas;
- Participar de representação estudantil junto aos órgãos colegiados;
- Participar de atividades culturais relacionadas ao curso;
- Trabalhos específicos do profissional de Geografia realizados em museus, arquivos, centros de documentação e semelhantes;
- Colaborador voluntário em atividade de Extensão;
- Participação voluntária em projetos sociais, atividades didáticas e culturais, desenvolvidos em escolas públicas, desvinculados dos estágios supervisionados obrigatórios; e
- Participação em estágio não obrigatório.

Para atender o que determina a Resolução CNE/CES N° 7/2018, no que se refere ao cumprimento dos 10% da carga horária total do curso em atividades extensionistas, o Colegiado trabalhará para sua implantação a partir de 2021 conforme determina a Lei.

e) Atividades Culturais:

- Participação em apresentações artísticas e culturais em instituições públicas ou privadas, tais como: espetáculo de teatro, música, poesia ou dança, filmes, excursões, exposição de pinturas e fotografias, desde que estejam vinculadas a projetos acadêmicos e/ou socioambientais, ligados à Geografia;

- Promoção e/ou participação em atividades culturais regulares, tais como, grupo de cinema e outros, em instituições públicas e privadas, ligadas à Geografia (por semestre); e

- Visita técnica a instituições culturais patrimoniais, vinculada a projeto acadêmico e não vinculadas às atividades disciplinares regulares.

Às 200 horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais realizadas pelo aluno do Curso de Geografia - Licenciatura devem seguir as normas apresentadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso (Anexo 8) que estabelecem quais atividades podem ser consideradas e contabilizadas por área e o total de horas para cada área.

3.5.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II

O Trabalho de Conclusão do Curso é um artigo de revisão na área de Geografia, cujo projeto de pesquisa deve ser elaborado no componente curricular TCC I e desenvolvido no componente curricular TCC II, conforme o regulamento do TCC (Anexo 9).

A avaliação do artigo de revisão será efetuada pela composição das notas atribuídas pelo orientador(a) e um leitor crítico indicado pelo orientador (a) e aprovado pelo Colegiado do Curso. O leitor crítico irá avaliar o artigo e encaminhar sua avaliação e nota (Anexo 10) ao orientador (a), a quem caberá a divulgação e o registro.

O artigo de revisão, deve ser elaborado individualmente, considerando na sua estrutura os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre documentação.

No seu conteúdo deve haver uma vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área de Geografia, preferencialmente aqueles identificados com as disciplinas ofertadas no currículo do curso,

Ressalta-se que o aluno deve apresentar uma declaração sobre a legitimidade da pesquisa e que não há plágio (Anexo 11).

3.6 Flexibilização curricular

No PPC do Curso de Geografia a flexibilidade curricular apresenta é orientada pelo princípio da flexibilização, integrante do PDI da UFOP (2016-2025). Nesse sentido, a flexibilização curricular deve promover uma estrutura de condução do curso maleável, permitindo que o discente tenha participação no ritmo e direção do curso, utilizando eficientemente os mecanismos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo.

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular podem se desenvolver a partir de atividades, projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integrem os componentes curriculares, cujos conteúdos devem estar compatíveis com o perfil definido para o egresso.

As iniciativas de capacitação prática complementar à teoria, envolvem visitas técnicas, eventos de capacitação promovidos interna e externamente, atividades de pesquisas aplicadas em instituições públicas locais, entre outras.

Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação – semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, MIFs; aproveitamentos de estudo, projetos de extensão e pesquisa, práticas, etc. –, além de proporcionarem a relação entre teoria e prática, devem conferir ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.

Nessa discussão, a flexibilidade curricular será viabilizada a partir de diferentes possibilidades, tais como: Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF), Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) e as Disciplinas Eletivas, conforme já explicitado neste PPC.

3.7 Matriz curricular

A presente Matriz Curricular em sua terceira versão contempla as orientações contidas nos documentos legais para a formação inicial em nível superior de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, respeitadas a diversidade nacional e autonomia pedagógica das instituições.

Destarte, o Curso de Geografia - Licenciatura distribui seus componentes curriculares buscando o equilíbrio entre conteúdos e práticas relacionados ao Conhecimento sobre o Objeto de Ensino, ao Conhecimento Pedagógico Geral e ao Conhecimento Pedagógico sobre o Objeto de Ensino, a que se vêm somar os Estágios Supervisionados, as disciplinas de conteúdo variável

(disciplinas eletivas), as atividades realizadas no âmbito dos MIFs, aquelas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), destacando-se a presença das horas dedicadas à Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo de todo o processo formativo.

Vale ressaltar que com base na Política Institucional de Formação de Professores (PIFP/UFOP), instituída pela Resolução CEPE nº 7.488/2018, as Licenciaturas da UFOP apresentam em sua composição da estrutura curricular os MIFs com o objetivo de promover uma formação profissional que contemple práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas.

O quadro 9 apresenta a relação dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Geografia – Licenciatura, indicando-se o período ideal para que sejam cursados, o seu código e a carga-horária teórica e prática, de acordo com a Resolução CEPE Nº 7.494/2018.

Quadro 9 – Matriz Curricular 3

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
DTE001	CARTOGRAFIA BASICA		60	72	2	2	1
DTE002	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA		60	72	4	0	1
DTE023	INTRODUCAO A EAD		30	36	1	1	1
DTE027	PRATICA DE LEITURA E PRODUCAO DE TEXTO ACADEMICO		60	72	2	2	1
DTE064	FUNDAMENTOS DA GEOLOGIA GERAL		60	72	3	1	1
DTE065	DINAMICA POPULACIONAL		60	72	4	0	1
DTE005	GEOMORFOLOGIA E RECURSOS HIDRICOS		60	72	3	1	2
DTE068	GEOGRAFIA ECONOMICA		60	72	3	1	2
DTE070	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO		30	36	1	1	2
DTE110	CARTOGRAFIA TEMATICA		60	72	2	2	2
DTE117	GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS		60	72	3	1	2
DTE119	PSICOLOGIA DA EDUCACAO		60	72	4	0	2
DTE007	METODOLOGIAS DE ENSINO DA GEOGRAFIA		60	72	2	2	3
DTE008	DIDATICA GERAL		60	72	4	0	3
DTE009	GEOGRAFIA DO BRASIL I		60	72	3	1	3
DTE071	FUNDAMENTOS FILOSOFICOS E SOCIOLOGICOS DA EDUCACAO		45	54	3	0	3
DTE072	PESQUISA E PRATICA PEDAGOGICA I		90	108	5	1	3
DTE120	GEOPROCESSAMENTO		60	72	2	2	3
DTE010	GEOGRAFIA DO BRASIL II		60	72	3	1	4
DTE076	PESQUISA E PRATICA PEDAGOGICA II		105	126	5	2	4
DTE078	ESTAGIO SUPERVISIONADO I		90	108	2	4	4
DTE079	O ESPACO AGRARIO E A GEOGRAFIA		60	72	3	1	4
DTE121	FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA		60	72	3	1	4
DTE122	METODOS QUANTITATIVOS EM GEOGRAFIA		60	72	3	1	4
MIF001	MODULO INTERDISCIPLINAR DE FORMACAO I		30	36	1	1	4
DTE048	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS		60	72	2	2	5

DTE080	PESQUISA E PRATICA PEDAGOGICA III		120	144	6	2	5
DTE081	O ESPACO URBANO E A GEOGRAFIA		60	72	3	1	5
DTE111	POLITICAS PUBLICAS EM EDUCACAO		60	72	4	0	5
DTE123	ESTAGIO SUPERVISIONADO II		120	120	4	4	5
DTE011	GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE		60	72	3	1	6
DTE013	GEOPOLITICA		60	72	4	0	6
DTE066	EDUCACAO INCLUSIVA		30	36	2	0	6
DTE083	BIOGEOGRAFIA		60	72	3	1	6
DTE084	PESQUISA E PRATICA PEDAGOGICA IV		90	108	5	1	6
DTE124	ESTAGIO SUPERVISIONADO III		90	108	2	4	6
MIF002	MODULO INTERDISCIPLINAR DE FORMACAO II		30	36	1	1	6
DTE016	GLOBALIZACAO		60	72	4	0	7
DTE017	EDUCACAO ETNICO-RACIAL		60	72	4	0	7
DTE067	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO I		60	72	3	1	7
DTE125	ESTAGIO SUPERVISIONADO IV		105	126	2	5	7
DTE130	EDUCACAO E DIREITOS HUMANOS		30	36	2	0	7
DTE018	GEOGRAFIA CULTURAL		60	72	4	0	8
DTE019	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II		60	72	2	2	8
DTE020	GEOGRAFIA REGIONAL		60	72	4	0	8
DTE021	GEOGRAFIA DO MUNDO CONTEMPORANEO		60	72	4	0	8
DTE126	MATRIZ ENERGETICA E DESENVOLVIMENTO		60	72	4	0	8
MIF003	MODULO INTERDISCIPLINAR DE FORMACAO III		30	36	1	1	8

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
DTE022	RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA/DIGITAL		60	72	4	0	
DTE127	CIRCULACAO, TRANSPORTE E INTEGRACAO ESPACIAL		60	72	4	0	
DTE128	GEOGRAFIA DA INDUSTRIA		60	72	4	0	
DTE129	GEOGRAFIA E TURISMO		60	72	4	0	

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS	PER
ATV100	ATIVIDADE ACADEMICO-CIENTIFICO-CULTURAL		OBRIGATORIA	200	

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização no Curso	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	2985
Disciplinas Eletivas	120
Disciplinas Optativas	0
Disciplinas Facultativas	0
Atividades	200
Total	3305

As eletivas são disciplinas cujos conteúdos remetem a temas emergentes e/ou possibilitam adequar a formação do licenciado em Geografia, ofertadas no 5º e 7º períodos.

Os programas de todos os componentes curriculares do Curso de Geografia - Licenciatura do CEAD/UFOP compõem o Anexo 12 desse documento, e, são apresentados seguindo a ordem em que são ofertados no curso.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EAD

O Curso de Geografia – Licenciatura ofertado pelo CEAD/UFOP prevê atividades a serem executadas a distância, individualmente ou em grupos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como fórum, wiki, chat, e outros, encontros presenciais para apresentação de seminários, debates e grupos de estudos. Outros recursos como videoconferência e webconferência são disponibilizados durante as disciplinas possibilitando uma maior interação entre alunos, professores e tutores.

Desde o início do Curso, com a disciplina de Fundamentos de Educação a Distância e a aplicação dos conhecimentos específicos sobre a Plataforma Moodle e os diferentes recursos disponíveis para a realização do curso tanto os professores como os alunos desenvolvem familiaridade com as TDIC's no desempenho de suas funções. Além das atividades que fazem uso das tecnologias há também a programação de atividades presenciais, as quais possibilitam o desenvolvimento de atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

A metodologia aplicada a esta modalidade tem como uma de suas propostas a inclusão das ferramentas virtuais com caráter pedagógico intrínseco à concepção do curso, o que vai além de considerá-las como meios para o desenvolvimento da atividade didático-pedagógica.

4.1 Interação entre os atores do processo de ensino e de aprendizagem

Para o desenvolvimento das atividades do curso é necessário o estabelecimento de uma rede de comunicação entre os Polos de Apoio Presenciais (PAP) envolvidos e o CEAD, o que requer uma estrutura física, pedagógica e acadêmica para garantir:

- Equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Núcleos tecnológicos no CEAD/UFOP e nos Polos que deem suporte à rede comunicacional prevista no curso; e
- Dinamização da informação para a gestão do curso.

O sistema de acompanhamento dos estudantes em relação ao desenvolvimento e desempenho de suas atividades é realizado via Plataforma Moodle. Neste ambiente, o feedback

das atividades pelos tutores e professores proporcionam aos alunos a reelaboração das atividades, orientações complementares e postagem dos trabalhos.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, pelo fato de que cada estudante receberá retorno individualizado sobre seu desempenho, bem como as orientações e trocas de informações complementares, relativas aos conteúdos abordados.

A estrutura física de suporte ao desenvolvimento dos cursos a distância, composta por uma equipe multidisciplinar que assegura o acompanhamento e orientação teórica e metodológica fazendo uso das TDIC's possibilita a aprendizagem colaborativa e uma visão holística dos componentes curriculares.

4.2 Papel dos atores do processo

Na modalidade a distância o Curso necessita de um grupo de distintos atores para o adequado funcionamento de sua estrutura. Assim, são elencados abaixo todos os participantes do processo EaD.

4.2.1 Coordenador do Curso

Entre as atribuições do Coordenador de Curso destacam-se:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados;
- Verificar “in loco” o bom andamento dos cursos;

- Acompanhar e supervisionar as atividades dos: tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos a inaptos para recebimento de bolsa; e
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

4.2.2 Docente

O professor é um profissional de quem se exige muito mais que apenas seguir receitas, guias e diretrizes, normas e formas como moldura para sua ação, pois a partir do momento em que se assume como o protagonista de seu trabalho, passa a produzir certa mudança de perspectiva com relação à atividade da qual é responsável (FIORENTINI, 2003).

Cabe ao professor de EaD a responsabilidade em transmitir não apenas ao estudante, mas também aos tutores, uma concepção de trabalho coerente com os princípios da Educação a Distância fazendo uso das TDIC's de forma integrada aos conteúdos e não apenas como recursos agregados ao trabalho docente.

São também responsabilidades do professor:

- Selecionar e preparar o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- Identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- Montar a disciplina na Plataforma Moodle em consonância com o projeto pedagógico;
- Elaborar o Plano de Ensino da disciplina pela qual é responsável;
- Elaborar o material didático para o ensino a distância: textos, wikis, fóruns, vídeos, entre outros;
- Preparar videoconferências e webconferências;
- Verificar o registro de notas e o respectivo lançamento no sistema UFOP;
- Programar e apresentar para apreciação e aprovação eventuais visitas aos polos; e
- Preparar e aplicar a avaliação da aprendizagem.

4.2.3 Tutor a distância

O tutor atua como elo importante entre os estudantes e a instituição de ensino, seja como facilitador da aprendizagem, seja no esclarecimento de dúvidas, ou na coleta de informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, na motivação, além de:

- Atuar na mediação do processo pedagógico na interface estudante/recursos tecnológicos;
- Esclarecer dúvidas através de fóruns de discussão via Internet, *Skype*, telefone e participação em videoconferências, webconferências, entre outros; e
- Proceder à correção das atividades avaliativas de ensino-aprendizagem, sob orientação dos docentes.

Para o processo de interlocução, os tutores utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem, Plataforma Moodle, a internet e outros meios de comunicação, tais como: telefone, fax, correio, tendo em vista o apoio e informações aos alunos do curso.

4.2.4 Tutor presencial

Nos polos, o tutor presencial representa um papel muito importante no tocante ao contato do aluno com a instituição responsável pelo curso, pois é esse tutor que dará o suporte teórico e operacional que por ventura o aluno necessite. Cabe ao tutor presencial:

- Atender os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos;
- Dar o devido suporte aos estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;
- Estimular o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis;
- Auxiliar nas aplicações das avaliações presenciais e dirigir a apresentação de trabalhos práticos; e
- Manter-se em permanente comunicação com os estudantes e com a equipe gestora do curso.

No tocante às funções atribuídas aos tutores, tanto os presenciais quanto a distância, ressalta-se que o seu envolvimento e dinamismo são imprescindíveis ao processo de ensino e de aprendizagem, para estimular a busca de novos conhecimentos e habilidades a partir das novas tecnologias digitais de comunicação e informação.

4.2.5 Coordenador de tutores

Atua no acompanhamento direto com os tutores auxiliando em fornecer condições para o desenvolvimento de atividades, além de disponibilizar o feedback sobre o andamento do

curso, o que possibilita a reflexão sobre os processos pedagógicos e a inserção de novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem, além de:

- Mediar os procedimentos pedagógicos entre os tutores e professores;
- Supervisionar o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo sistema UFOP e pelo calendário;
- Dar suporte teórico e pedagógico ao tutor;
- Dar suporte ao coordenador de polo;
- Controlar o cumprimento da carga horária semanal do tutor a distância;
- Participar e acompanhar o processo de formação, cadastro, seleção e contratação dos Tutores presenciais e a distância;
- Gerenciar a frequência e pagamento das bolsas aos Tutores presenciais e à distância e atestá-las junto à Secretaria do Curso/UAB; e
- Organizar (reservar espaços, materiais e demais providencias de logística) e acompanhar a realização dos encontros presenciais.

4.2.6 Coordenador de Polo (PAP)

Principal responsável pelo bom funcionamento dos processos administrativos e pedagógicos que se desenvolvem na unidade, o coordenador de polo tem como atribuições:

- Conhecer os Projetos Pedagógicos dos Cursos oferecidos em sua unidade;
- Acompanhar atentamente os calendários da Instituição de Ensino Superior;
- Criar condições para o bom desempenho das atividades de tutoria presencial;
- Zelar pelos equipamentos a serem utilizados, sua disponibilidade e condições de uso;
- Assegurar a infraestrutura para a viabilização das atividades; e
- Atender as especificidades dos Cursos e das IES que atuam no PAP.

Na modalidade a distância, o processo de ensino e aprendizagem apoia-se em uma estrutura que vem sendo desenvolvida pelo CEAD/UFOP na área de formação de professores há mais de dez anos, consolidando a construção de materiais didático-pedagógicos que são utilizados nos referidos cursos e que contribuem para uma formação de qualidade.

4.3 Material didático

Nos cursos na modalidade a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre alunos, professores e tutores, em consonância com a proposta

político-pedagógica. Para tal, há necessidade de dimensioná-los à realidade de acesso do público alvo da referida modalidade de ensino.

Na visão de Santos e Rodrigues (1999, p. 21),

O material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso.

Neste sentido, o material disponibilizado, impresso ou audiovisual, tem sempre o propósito de apoio e mediação pedagógica como forma de estimular a aprendizagem.

Com base nesta linha de raciocínio, a competência profissional de uma equipe para desenvolver materiais para EAD exige o trabalho em equipe e integrado entre o professor e a equipe de suporte, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

Os Cursos fazem uso de materiais digitais disponíveis para consulta, base de dados de domínio público, além de outras bases de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, como também de material produzido para EAD e disponibilizado em Repositório Institucional/UAB.

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Uma das premissas da organização didático-pedagógica de um curso na modalidade a distância é que o estudante tem capacidade para realizar os estudos, sendo apto à busca de informações, à realização de pesquisas e à adoção de diversos meios capazes de lhe prover elementos para a construção de conhecimentos o que torna essencial a adoção de mecanismos didáticos que possibilitem desenvolver e ampliar a autonomia dos estudantes.

As atividades didáticas desenvolvidas no curso buscam contemplar metodologias inovadoras e inclusivas, que efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do discente e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Atendendo a especificidade do objeto da Geografia, as atividades didático pedagógicas adotam metodologias da problematização, observação e análise objetiva da realidade, estudos de casos, sala de aula invertida, pesquisa como princípio educativo, seminários, oficinas, fóruns, debates on-line, vídeoaulas, webconferências, wiki e aulas presenciais quando há visitas aos polos, com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação a Distância (EaD); uso da Plataforma Moodle.. Ainda em consideração às particularidades da Geografia são realizados trabalhos de campo e de laboratório, contemplando o interesse pela pesquisa e o desenvolvimento do espírito científico.

6 AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação da aprendizagem

Na Educação a Distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, a avaliação deve ser processual, com a finalidade de verificar e acompanhar o progresso dos alunos, além de estimulá-los como sujeitos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem (MEC/SED, 2007).

Segundo as orientações do MEC/SED, as avaliações da aprendizagem podem acontecer de duas formas: a distância e presencial.

O sistema de avaliação proposto no presente projeto visa contemplar a apropriação do conhecimento e construção de projetos de pesquisa em uma linha identificada com a pesquisa em educação aplicada à sala de aula. Os instrumentos adequados a esta forma de avaliar podem ser: grupos de estudo, seminários, mesas redondas, palestras, elaboração de resenhas, debates, Semanas Acadêmicas ofertadas pelo Curso de Geografia, utilização de recursos de diferentes mídias, oficinas pedagógicas, avaliações presenciais, além dos recursos disponíveis na Plataforma Moodle quais sejam: fórum, chats, questionário e wiki. Com tais instrumentos é dada ao aluno a oportunidade de adquirir habilidades e desenvolver competências no âmbito da ciência geográfica e suas respectivas aplicações no contexto social e profissional.

O curso conta com um processo de acompanhamento sistemático, de forma a atender às referências indicadas no próprio Programa da UAB. Para isso, aplica instrumentos de avaliação em cada polo por disciplina; utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle para acompanhamento e avaliação das atividades de todas as etapas do processo a fim de garantir eficiência nas intervenções e sucesso na avaliação.

Para cada disciplina do curso corresponderão atividades específicas propostas pelos professores/especialistas, acompanhadas e corrigidas pelos Tutores Presenciais e a Distância, segundo critério do professor. Essas atividades deverão ser entregues nas datas apontadas no calendário do curso previamente divulgado, via Plataforma Moodle.

É um propósito do curso nesta modalidade oferecer ao aluno condições de desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazer consultas

nas mais diversas fontes e meios disponíveis compreendendo e redigindo textos que reflitam sua capacidade de reflexão.

Na avaliação processual é considerada a produção dos estudantes durante as disciplinas através da postagem de trabalhos solicitados pelos professores, participação nos trabalhos de construção coletiva como fórum, wiki e chat, participação nas videoconferências e webconferências, apresentação de trabalhos no polo quando solicitado, acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio dos professores. O conjunto destas atividades terá o valor de 4,0 (quatro) pontos, distribuídos pelo professor de acordo com as especificidades de cada disciplina e atividade.

Além disso, ao final de cada disciplina será realizada uma avaliação final que será elaborada pelo professor responsável. O valor desta avaliação será 6,0 (seis) pontos. A correção será feita pelo professor em conjunto com o tutor a distância.

A avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os critérios de aprovação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada disciplina, a capacidade de mobilizar conhecimentos, aplicá-los, formular hipóteses, etc.

O resultado das avaliações será lançado pelo tutor em planilha de registro das atividades desenvolvidas pelo aluno, de modo a permitir um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo. A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência.

A aprovação em qualquer disciplina de curso somente ocorrerá se o aluno obtiver no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) da frequência às atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e, além disso, obtiver, no mínimo, a média seis vírgula zero (6,0) na disciplina.

É assegurado a todo aluno em cada disciplina em que estiver regularmente matriculado, e tiver no mínimo setenta e cinco por cento (75%) da frequência e média inferior a seis vírgula zero (6,0) o direito de ser avaliado por Exame Especial de caráter substitutivo e compreenderá uma única avaliação. Será atribuída apenas uma nota, na escala de zero a dez, ao Exame Especial, sendo que para aprovação é necessário nota mínima de seis vírgula zero (6,0).

Para diplomação, o aluno deve ter obtido aprovação em todos os períodos, de acordo com as regras explicitadas anteriormente e ter seu Relatório Final de Estágio aprovado, bem como o cumprimento da carga horária das 200 horas das AACC e a finalização do Trabalho de

Conclusão de Curso II (TCC II), ou seja, a integralização das 3.305h da respectiva Matriz Curricular 3 do Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP.

Em qualquer disciplina, o professor é o responsável pelo diário de classe e pela digitação das notas no Sistema Acadêmico do Portal Minha UFOP.

6.2 Outras avaliações

As outras avaliações referem-se à avaliação institucional, a avaliação do PPC, a avaliação do Curso e a pesquisa dos egressos.

6.2.1 Avaliação Institucional

A Universidade Federal de Ouro Preto em conformidade com a legislação vigente e de acordo com o disposto na Lei nº 10.861/2004⁷ que instituiu o Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em seu Art. 1º e § 1º tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Neste contexto, a UFOP tem buscado uma permanente melhoria a partir de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituído por um Comitê de Avaliação a que compete a construção e o acompanhamento de propostas e mecanismos de autoavaliação institucional.

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP, a Comissão deve atuar próxima ao Comitê de Avaliação, a fim de conduzir os processos de autoavaliação, “assegurando a participação de toda a comunidade acadêmica e também a integração das dimensões internas e externas que compõem a universidade em sua integralidade” (UFOP, 2016, p. 139).

Diante dessas prerrogativas, o Colegiado do Curso juntamente com o seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) buscam participar de ações que visem ao aperfeiçoamento das

⁷ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 4 out. 2019

ferramentas e dos usos da autoavaliação, promovendo reuniões semestrais sobre o assunto e dedicando especial atenção aos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

No que se refere ao ENADE, o Curso de Geografia – Licenciatura participou em 2017 do Exame com 15 alunos, todos em situação regular, tendo atendido ao que preceitua o parágrafo 5º, do Art. 5º, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Vale destacar que na edição de 2017 a que os alunos do Curso participaram, todos, sem exceção, eram alunos que se encontravam em períodos de integralização do Curso, o qual se denomina na EaD como alunos em Reoferta, resultando em nota: ENADE: 2 (1.6523) e IDD: 2 (1.3737).

6.2.2 Avaliação do PPC

Realizada de maneira contínua e sistemática, e especialmente intensificada após a avaliação do Curso de Geografia – Licenciatura em 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o qual obteve Conceito Preliminar do Curso (CPC) 3, o PPC vem passando por reformulações e atualizações em consonância com as orientações pós avaliação e de acordo com as legislações educacionais vigentes.

É importante frisar que a atualização desse PPC levou em consideração as avaliações externas realizadas pelo MEC, no sentido de garantir a qualidade do currículo e a formação do licenciando em Geografia.

Coadunam com essa proposta o NDE e o COLEGEO ao buscarem realizar ações conjuntas de acompanhamento sistemático, com a promoção dos ajustes necessários.

6.2.3 Pesquisa de egressos

É de interesse do Curso de Geografia – Licenciatura, juntamente com o seu NDE e COLEGEO, realizar tais pesquisas, uma vez que, os dados sobre as facilidades, dificuldades e quaisquer demandas oriundas na área da ciência geográfica, são requisitos imprescindíveis para o constante aprimoramento do Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP. Ao longo do tempo de oferta do Cursos do CEAD/UFOP algumas Coordenações de Polos de Apoio Presencial realizaram esta pesquisa e repassaram às Coordenações dos Cursos, informando sobre a aprovação de alunos egressos em concursos públicos, instituições privadas e ingresso em cursos de pós-graduação (Latu Sensu e Stricto Sensu).

Destaca-se que é de interesse da UFOP e que seguindo o seu PDI (2016/2025), há o propósito de se desenvolver “um programa permanente de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação” (UFOP, 2016, p. 94), bem como o de estimular a “realização de estudos sobre egressos dos cursos” (*ibidem*, p. 140).

6.2.4 Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

A UFOP mantém um sistema de avaliação semestral das disciplinas de graduação desde 2011, por iniciativa do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) através do qual se obtém um diagnóstico da qualidade do ensino desenvolvido nas disciplinas ofertadas pelos Cursos da Universidade. Esta atividade representa importante instrumento para que os Colegiados de Curso e os NDE tenham parâmetros para uma constante melhoria do trabalho pedagógico. Porém este sistema de avaliação restringiu-se até o presente momento aos cursos presenciais não tendo sido extensivo para os cursos na modalidade a distância.

O Curso de Geografia por meio de seu Colegiado e NDE tem articulado com a PROGRAD e o NTI as estratégias para disponibilizar futuramente instrumentos para a avaliação do desenvolvimento de disciplinas para os Cursos EAD.

6.3 Apoio aos discentes

6.3.1 Acompanhamento acadêmico do Curso

No Centro de Educação Aberta e a Distância, as ações de acompanhamento acadêmico no Curso de Geografia acontecem, em conjunto com as demais Licenciaturas do Departamento – DEETE através das webconferências de abertura de semestre letivo.

No que compete à Coordenação do Curso, semestralmente ocorre a gravação de videoconferência disponibilizada a todos os envolvidos no Curso. Da mesma forma, o Colegiado do Curso e o NDE fornecem apoio acadêmico aos estudantes, acompanhando-os coletiva e individualmente, observando problemas de frequência, desempenho, desligamento por tempo, desligamento e evasão, entre outros e propondo estratégias de superação desses problemas.

Visando o aperfeiçoamento, a complementação e a contextualização dos componentes curriculares agregados à formação geral do discente, o Curso de Geografia oferece anualmente

a Semana Acadêmica composta por atividades de cunho didático pedagógico referentes à área específica da Geografia por meio de palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversas, videoconferências e webconferências sobre o tema foco de cada Semana.

Vale destacar que a cada semestre tem-se o cuidado de analisar o Falta Cursar dos alunos buscando minimizar as pendências no Curso, sempre respeitando as condições de carga horária máximas tanto de alunos como de professores.

Quanto ao atendimento educacional especializado, deve-se frisar o papel do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da UFOP, cujas atividades e práticas, vão ao encontro do propósito de promover condições de permanência aos estudantes público-alvo da educação especial, isto é, às pessoas com deficiência (PcD), com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação, bem como aos estudantes cegos, surdos e com deficiência visual e auditiva.

Para o atendimento aos alunos com necessidades especiais, os Polos de Apoio Presencial devem estar aptos para atender esta demanda, por exigência legal da UAB com vistas a garantir a acessibilidade. Além da participação dos Polos, a equipe do NEI juntamente com a participação dos professores do Curso de Geografia trabalham em equipe na elaboração de materiais que atendam as especificidades de cada aluno com deficiência. No caso de alunos com cegueira são elaborados materiais táteis, provas em braile encaminhadas ao aluno e uma máquina de braile disponibilizada ao polo enquanto o aluno frequentar o Curso. Destaca-se também a atuação de intérprete de Libras durante a gravação de videoaula para o suporte ao aluno (a) surdo (a).

Em sua primeira turma (2012/1) o Curso necessitou do atendimento educacional especializado do NEI para mediar o processo de ensino de aprendizagem de um aluno do Polo de Araguari/MG com cegueira. Sem esta mediação e acompanhamento seria muito difícil a inclusão do aluno no Curso e com seus colegas de turma e acreditamos que seria quase impossível o aluno conseguir uma plena formação.

É importante destacar que a cada ingresso de novas turmas, o NEI informa às Coordenações de Curso se há alunos matriculados com necessidade de atendimento educacional especializado, para que o Curso possa mitigar quaisquer dificuldades que possam surgir.

6.3.2 Acompanhamento acadêmico Institucional

A UFOP em conjunto com a Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD), desenvolvem projetos, programas, ações e atividades de apoio acadêmico aos estudantes independentemente da modalidade presencial ou a distância.

Dentre os programas, projetos, ações e atividades de apoio estudantil oferecidos pela UFOP, dos quais se beneficiam os alunos do Curso de Geografia - Licenciatura, merecem destaque:

- Os diversos Programas de Iniciação Científica, voltados para o desenvolvimento do pensamento científico e para a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação;
- Os programas, projetos, cursos, ações e atividades especiais promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), que convidam os alunos a vivenciar a experiência extensionista;
- O Programa de Auxílio à Participação em Eventos, que estimula a participação de alunos, prioritariamente com apresentação de trabalhos, em eventos acadêmico-científico-culturais considerados relevantes para a formação acadêmica; e
- O Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos, destinado ao fomento à organização de congressos, seminários, oficinas, jornadas, exposições, colóquios, minicursos e palestras, dentre outros que se configurem como eventos de natureza acadêmico-científico-cultural.

6.3.3 Assistência estudantil

Responsável pela coordenação das ações de assistência aos estudantes, na UFOP, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) tem como foco a melhoria das condições de acesso e permanência dos discentes, ocupando-se da promoção de seu bem-estar psicossocial.

A institucionalização da política de assistência à comunidade universitária (servidores e estudantes) da UFOP teve início, em 1988, a partir da contratação de um Assistente Social.

Em 1993, foi criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), que iniciou a estruturação dos programas de assistência, antes pulverizados em ações díspares. A primeira pesquisa do perfil dos alunos da UFOP, realizada em 1994, foi um marco na consolidação dos programas de assistência estudantil, pois forneceu dados concretos das reais necessidades em relação à ampliação/implementação de novos programas. Da mesma maneira, a primeira pesquisa

do perfil dos servidores da UFOP, em 1994, forneceu dados concretos para a ampliação/implantação de programas de atendimento às necessidades dos servidores.

A adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) elevou a importância da assistência social à comunidade universitária, transformando a CAC, até então vinculada à Pró-Reitoria de Administração (PROAD), em Pró-Reitoria Especial de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), que foi criada por meio da Portaria da Reitoria N° 206, de 08 de Maio de 2008.

Desde então, a PRACE está expandindo as suas políticas de assistência à comunidade universitária, por meio de ações que visam à melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, com atuação em todos os campi da UFOP.

A ação da PRACE inclui as Moradias Estudantis, os Restaurantes Universitários, a Assistência à Saúde (Centro de Saúde e Espaço Bem Viver), a concessão de bolsas e realização dos programas Bem-Vindo Calouro e Longe de Casa. Complementarmente, a PRACE também disponibiliza a assistência por meio do Programa de Acompanhamento Acadêmico Caminhar, que fornece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos discentes que vivenciam dificuldades acadêmicas.

É importante ressaltar que os programas de assistência estudantil são compostos por um conjunto de atividades continuadas que visam melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOP, na modalidade presencial, e têm como objetivos:

- Equalizar oportunidades aos alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis;
- Viabilizar acesso de cunho psicossocial e socioeducativo que visem a integração dos alunos à vida universitária;
- Proporcionar aos alunos de baixa renda as condições de acesso e permanência a uma formação técnico científica, humana e cidadã de qualidade;
- Promover a redução da evasão e da retenção escolar dos alunos, principalmente, quando determinadas por fatores socioeconômicos;
- Primar o respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e Avaliações;
- Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento.

Contudo, esses programas de assistência estudantil, somente são oferecidos na modalidade presencial, dificultando o acesso dos alunos, na modalidade a distância, de usufruírem de seus benefícios, dificultando o combate a evasão, a retenção e o baixo desempenho acadêmico, além de limitar o envolvimento dos alunos matriculados na

modalidade a distância de participarem na gestão autônoma dos recursos de aprendizagem oferecidos pela Universidade. Nesse sentido, existe a necessidade de discussões e debates para verificar as possibilidades de inclusão desses alunos nos programas de assistência estudantil da UFOP.

6.4 Infraestrutura

Os recursos materiais necessários para o funcionamento do Curso de Geografia - Licenciatura são disponibilizados pela estrutura de apoio ao ensino a distância do CEAD/UFOP e, secundariamente, pelo Departamento de Geologia (DEGEO) da Escola de Minas na disponibilização do uso de laboratórios e equipamentos.

A infraestrutura mínima necessária para oferta do Curso é a existência, nos municípios que constituem Polos de Apoio Presencial: laboratório de informática com acesso em banda larga, salas de aula, auditório, biblioteca, espaço administrativo condizente, além de garantir a acessibilidade. Salienta-se que a Universidade Federal de Ouro Preto passou a contar, desde 2000 com o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), e a partir de 2003 o NEAD tornou-se o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), uma unidade acadêmica da UFOP.

Situado no Campus Universitário Morro do Cruzeiro, o CEAD está situado em prédio em parceria com a Escola de Direito, Turismo e Museologia - EDTM/UFOP. O CEAD conta com espaços como: Salas da Direção, Sala das Coordenações dos Cursos, secretaria acadêmica, salas de professores, laboratório de informática, suporte técnico de informática, suporte Plataforma *Moodle*, sala de estudos, sala de reuniões, auditórios (equipados com projetor de multimídia, computador, sistema de som) e suporte técnico e suas mídias (vídeo e webconferências).

É oportuno salientar que até meados de 2016 havia uma biblioteca no CEAD e que a partir desta data teve seu acervo distribuído/pulverizado entre outras bibliotecas do campus Ouro Preto e também de Mariana e João Monlevade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as constantes transformações no processo de ensino e de aprendizagem torna-se necessário desenvolver no futuro docente habilidades que permitam criar situações de aprendizagem e construção de conceitos na sala de aula, superando uma prática baseada na transmissão de conceitos prontos.

Este Projeto Pedagógico de Curso baseia-se em uma concepção crítica-reflexiva que possibilita ao graduando uma interação entre as teorias e práticas pedagógicas dos conteúdos da ciência geográfica de forma significativa, culminando nos Estágios Supervisionados ao privilegiar a realização de experiências como a articulação entre teoria e prática, que sob orientação/supervisão, permite uma efetiva formação coerente com as demandas do exercício da profissão docente.

O presente PPC enquanto documento norteador não pode ser considerado um documento estático e completamente acabado, mas sim passível de revisão constante a fim de se adequar às demandas pedagógicas e socioambientais de seu corpo docente, discente e da comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-lei N° 9057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o Art. 80 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em 02 jun. 2017

BRASIL. **Decreto-lei N° 8.752, de 9 de maio de 2016**. Dispõe sobre a Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19>. Acesso em: 12 fev. 2017

BRASIL. **Decreto-lei N° 6.755, de 29 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_normt_09_300609.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio 2000**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2016

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental de Geografia 1998**. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRASIL. **Parecer CNE/CES N° 492/2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Geografia entre outros. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

BRASIL. **Portaria MEC N° 913/2018**. Renovação de Reconhecimento de Curso EAD, Curso de Geografia, Licenciatura CEAD/UFOP. Disponível em<http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57215580/do1-2018-12-28-portaria-n-913-de-27-de-dezembro-de-2018-57215533>. Acesso em: 01 jul. 2019.

BRASIL. **Portaria MEC N° 3.284/2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016

BRASIL. **Resolução CNE/CP N°2, de 1° de julho de 2015**. Define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman;view=download;alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015;category_slug=junho-2015-pdf;Itemid=30192>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRASIL. **Resolução CEPE N° 4.183, de 15/10/2010** e Reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC pela Portaria n° 348 de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017.

BRASIL. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:<http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 14, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016

BRASIL. **Resolução CEPE Nº 4.450/2011.** Institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), nos termos da Resolução CONAES nº 01/2010, de 17 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/files/RESOLUCAO_CEPE_4450.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3085/1/FPF_PTPF_12_082.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FIORENTINI, L. M. R. **Reflexões sobre a concepção de cursos e materiais de ensino a distância:** orientações para professores autores. Brasília: INEP/MEC. V. 3, p. 41-57, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico.** In: MEC. Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: MEC,1994.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político-Pedagógico da escola cidadã.** Construindo a escola cidadã Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEED/ MEC. Série de Estudos de Educação a Distância, 1998.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Lei nº 10.861,** de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em:< <http://inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 03 jun. 2019

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Estatísticas dos professores no Brasil.** Brasília: INEP/MEC, 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Estat%C3%ADsticas+dos+professores+no+Brasil/2cfab3f2-3221-4494-9f7e-63ae08c154e1?version=1.1>>. Acesso em: 4 out. 2019.

INEP. **Relatório ENADE 2017 –** Relatório de curso Geografia (Licenciatura) Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>. Acesso em: 03 jun. 2018

MEC- CNE/CP. **RESOLUÇÃO Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019

MEC. **LEI Nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Regulamenta a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino. Disponível em:<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>>. Acesso em: 14 maio 2019

MEC. **Salto para o Futuro**: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002687.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

MEC/SED. **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. Brasília: MEC/SED, 2007. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

MEC/SEEP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2007.

PNE - Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. **LEI Nº 13.005, de 25 de julho de 2014**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 14 jun. 2019

PIFP - **Política Institucional de Formação de Professores (PIFP) 2018**, Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <https://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CEPE_7488.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

SANTOS, E. T; RODRIGUES, M. **Educação à Distância**: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações. SP. Escola Politécnica de São Paulo: EPUSP, 1999. v. 1. 32p.

SILVA, Vandrê Gomes da. Projeto Pedagógico e qualidade do ensino público: algumas categorias de análise. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 145, p. 204-225, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n145/12.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

UFOP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2025**. Ouro Preto/MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2016. Disponível em: <http://www.pdi.ufop.br/wp-content/uploads/2016/08/PDI-Minuta-na-%C3%ADntegra-Consulta-P%C3%BAblica-19.08.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2016.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Orgs). **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. Campinas/SP: Papirus, 1998.

ANEXOS

Anexo 1 – Orientações para transferência de Polo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



ORIENTAÇÃO NORMATIVA CEAD-UFOP N.º 01, de 01 de julho de 2019

Estabelece orientações sobre a transferência de Polo de Apoio Presencial para os discentes dos cursos de ensino a distância do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto.

O Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade e da Portaria Reitoria n.386 de 25 de agosto de 2015, resolve:

Art.1º O processo de mudança de Polo de Apoio Presencial somente poderá acontecer para o mesmo curso no qual o discente originalmente ingressou e, apenas, depois de constatada a continuidade da oferta do referido curso no polo para o qual o discente pretende ser transferido (art. 7.º, § 2.º da Resolução CEPE n.º 3.428 de 05 de setembro de 2008).

Art.2º O início do processo de transferência de polo se dará somente por meio de protocolização de requerimento pelo discente interessado no Polo de Apoio Presencial ao qual ele está vinculado.

§ 1.º São requisitos formais do requerimento:

- I – Deverá ser utilizado o Formulário Padrão, indicando o item “Outros” e especificando se tratar de “Transferência de Polo de Apoio Presencial”;
- II – No requerimento, na seção “Discriminação de Assuntos”, deverá ser apresentada justificativa para transferência de polo, assim como deverão ser juntados os documentos comprobatórios pertinentes.

§ 2.º O requerimento será endereçado ao coordenador do curso ao qual o discente está vinculado, sendo ele o responsável pelo deferimento ou indeferimento de transferência de polo.

§ 3.º Caso o coordenador do curso decida pela improcedência do pedido de transferência de polo, o discente poderá recorrer ao colegiado do curso ao qual ele está vinculado em até 10 (dez) dias após ser informado da decisão denegatória.

Art.3º Os pedidos poderão ser protocolados nos Polos de Apoio Presencial em qualquer data, respeitando os dias e horários de funcionamento das respectivas unidades. Para que o pedido do discente seja processado para um determinado semestre letivo, ele deverá ser protocolado até 30 (trinta) dias antes do início deste semestre, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

Parágrafo único. Nos casos em que o protocolo do pedido de transferência de polo ocorra sem a antecedência mínima descrita no *caput*, caso haja aprovação do coordenador, ele será processado e deferido para que a transferência ocorra apenas no semestre imediatamente posterior.

Art. 4º Em caso de urgência ou devido a motivos extraordinários devidamente justificados, o coordenador do curso poderá levar para a apreciação do colegiado o pedido de transferência de polo fora do prazo descrito no *caput* do artigo anterior.

Parágrafo único. Caso seja deferido o pedido de transferência de polo fora do prazo pelo colegiado, deverá ser estabelecido um plano de trabalho entre a coordenação do curso, o discente e os docentes responsáveis pelas disciplinas nas quais o aluno está matriculado no semestre letivo, para que atividades eventualmente perdidas sejam compensadas.

Art. 5º As questões omissas serão tratadas pela Direção da Unidade.

Art. 6º Esta Orientação Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Prof. Dr. Helton Cristian de Paula
Diretor do CEAD/UFOP



Prof. Dr. Helton Cristian de Paula
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância
CEAD/UFOP

Anexo 2 – Composição do Colegiado do Curso de Geografia - Coordenação do Curso



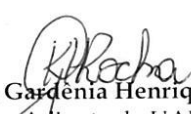
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que **MARTA BERTIN**, portadora do CPF Nº 923.825.500-82, selecionada através do Edital Nº 011/2019 CEAD/UFOP, atua como bolsista no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na categoria de **Coordenadora de Curso**, no curso de **Licenciatura em Geografia**, no período de **01/11/2019 até a data atual** no Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto.

Ouro Preto, 18 de fevereiro de 2020.


Prof. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha
Coordenadora Adjunta da UAB/UFOP

Anexo 2a – Professores membros do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



PORTARIA CEAD/UFOP N.º 30, de 03 de julho de 2019.

O **Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando a Ata da 08ª Assembleia Extraordinária do Departamento de Educação e Tecnologias do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto realizada no dia 02 de julho de 2019.

RESOLVE:

Reconduzir, a partir de 07 de abril de 2019, a professora Kátia Gardênia Henrique da Rocha como membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, pelo período de 02 anos.


Prof. Helton Cristian de Paula
Diretor do CEAD/UFOP

Prof Dr Helton Cristian de Paula
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância
CEAD/UFOP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



PORTARIA CEAD/UFOP N.º 31, de 03 de julho de 2019.

O **Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando a Ata da 08ª Assembleia Extraordinária do Departamento de Educação e Tecnologias do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto realizada no dia 02 de julho de 2019.

RESOLVE:

Reconduzir, a partir de 07 de abril de 2019, a professora Inajara Salles Viana Neves como membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, pelo período de 02 anos.


Prof. Helton Cristian de Paula
Diretor do CEAD/UFOP

Prof Dr Helton Cristian de Paula
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância
CEAD/UFOP

Anexo 2b – Representante discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA




PORTARIA CEAD/UFOP N.º36, de 24 de setembro de 2019.

A **Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando o Art. 89 do Regimento Geral da UFOP, aprovado por meio da RESOLUÇÃO CUNI N° 435, que assegura a representação estudantil em todos os Órgãos Colegiados e considerando eleição democrática dentre seus pares.

RESOLVE:

Designar, a partir de 21 de setembro de 2019, Fernanda Rodrigues Martins de Oliveira, matrícula 16.2.6388, aluna do Curso de Licenciatura em Geografia no Polo de Bom Despacho, como representante discente do Colegiado de Geografia, pelo período de 01 (um) ano.


Prof. Dr. Luciano Batista de Oliveira
Vice-diretor do CEAD/UFOP

Anexo 3 – Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

PORTARIA CEAD/UFOP N.º27, de 11 de abril de 2017.

O **Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

RESOLVE:

Designar, a partir de 11 de abril de 2017, os professores Marta Bertin, Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo, Kátia Gardênia Henrique da Rocha, Jacks Richard de Paula como membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Geografia, pelo período de 3 anos.

Prof. Dr. Wellington Tavares
Vice-Diretor do CEAD/UFOP

Prof. Dr. Wellington Tavares
SIAPE: 1.841.744
Vice-Diretor do Centro de Educação
Aberta e a Distância CEAD/UFOP

Anexo 3a – Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA


PORTARIA CEAD/UFOP N.º20, de 16 de abril de 2018.

O Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando o Memo. nº003/2018/NDE do Curso de Licenciatura em Geografia CEAD/UFOP.

RESOLVE:

Designar, a partir de 16 de abril de 2018, o professor Ricardo Eustáquio Fonseca Filho do Departamento de Turismo – DETUR como membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Licenciatura em Geografia, pelo período de 03 (três) anos. Os demais membros deste NDE são: Marta Bertin, Maria Antônia Tavares de Oliveira Endo, Kátia Gardênia Henrique da Rocha e Jacks Richard de Paula.


Prof. Dr. Helton Cristian de Paula
Diretor do CEAD/UFOP

Prof. Dr. Helton Cristian de Paula
Coordenador UABAUFOP

Anexo 3b – Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE – Retificação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA


PORTARIA CEAD/UFOP N.º 050, de 19 de novembro de 2018.

O **Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade e da Portaria Reitoria n.386 de 25 de agosto de 2015.

RESOLVE

Retificar a Portaria CEAD/UFOP n.º 27 de 11 de abril de 2017, que trata da designação dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Licenciatura Geografia do Centro de Educação Aberta e a Distância, onde se lê: "...Jacks Richard de Paula", leia-se: "...Jacks Richard de Paulo".

Prof. Dr. Helton Cristian de Paula
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância
CEAD/UFOP


Prof. Dr. Helton Cristian de Paula
Diretor do CEAD/UFOP

Anexo 4 - Política Institucional de Formação de Professores da UFOP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Secretaria dos Órgãos Colegiados



RESOLUÇÃO CEPE Nº 7.488

Aprova a "Política Institucional de Formação de Professores da UFOP".

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua reunião extraordinária, realizada em 17 de julho de 2018, no uso de suas atribuições legais.

Considerando a necessidade de instituir uma proposta institucional de formação de professores para a Universidade;

Considerando a resolução CNE/CP nº 2/2015.

RESOLVE:

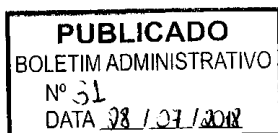
Art. 1º Aprovar a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, parte integrante desta resolução.

Art. 2º Delegar à Subcâmara das Licenciaturas, regulamentada pela Resolução CEPE nº 7.417/2018, poderes para realizar atualizações que se fizerem necessárias nesta Política.

Parágrafo único. As alterações previstas no caput deverão ser aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ouro Preto, em 17 de julho de 2018.


Cláudia Aparecida Marlière de Lima
Presidente



Anexo 5 - Módulos Interdisciplinares de Formação - MIF



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



PORTARIA Nº 34/2019/PROGRAD, DE 02 DE MAIO DE 2019

Estabelece o regulamento para a implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) no âmbito da Política Institucional de Formação de Professores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

A Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria Reitoria nº 159, de 21 de fevereiro de 2017, considerando:

a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN);

a Resolução CNE/CP nº 02/2015;

a Resolução CEPE nº 7.488, de 17 de julho de 2018;

a proposta de regulamentação elaborada pela Subcâmara de Licenciaturas.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o regulamento de implementação e gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF), componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Parágrafo único. Os MIF foram concebidos pela Subcâmara de Licenciaturas e devem figurar em todas as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da UFOP.

Art. 2º Os MIF têm como objetivo geral contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores e de um espaço curricular que impliquem a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas.

I - São objetivos adicionais dos MIF:

a) Estimular os debates contemporâneos sobre as atuais políticas de formação de professores no Brasil, visando ao fortalecimento das identidades profissionais do professor, nas suas dimensões individuais e coletivas; e

b) Desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP.



Art. 3º Os MIF são um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância cuja carga horária mínima é de 90h, as quais se distribuem em três módulos de 30h, nos períodos letivos indicados na matriz curricular de cada curso de licenciatura da UFOP.

Parágrafo único. Deve-se garantir a participação dos alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP (tanto dos cursos presenciais quanto dos a distância) e favorecendo-se diferentes experiências de ensino e aprendizagem.

Art. 4º Os MIF são flexíveis, sendo permitido ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores da UFOP e em conformidade com a matriz curricular do seu curso, o módulo no qual se matriculará em um determinado período letivo.

Art. 5º As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise de problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de estratégias para enfrentá-los.

§. 1º Os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFOP devem esclarecer como será a oferta dos MIF: se na modalidade apenas na modalidade presencial; apenas na modalidade a distância; ou em ambas as modalidades.

§. 2º Os Projetos Pedagógicos devem considerar que os alunos podem escolher MIF em qualquer modalidade e de qualquer curso.

Art. 6º Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente, conforme recomendam as diretrizes curriculares expressas na Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Art. 7º A gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação será feita por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Colegiados de Licenciaturas da UFOP, para um mandato de 2 (dois) anos.

Art. 8º As temáticas a serem desenvolvidas nos MIF serão propostas por professores ou grupo de professores e submetidas ao Comitê Gestor para análise e aprovação.

Art. 9º A partir da escolha das temáticas, os professores deverão buscar estratégias para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, coletivo e colaborativo. Com foco na formação pedagógica do professor, as temáticas devem contribuir para o



fortalecimento da profissionalidade docente e da identidade profissional institucional do professor egresso da UFOP.

Art. 10 Os MIF poderão ser operacionalizados, inclusive na modalidade de ação extensionista, de acordo com as seguintes possibilidades:

- I - laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos;
- II - confecção de material didático;
- III - desenvolvimento de tecnologia educacional;
- IV - simulação de práticas pedagógicas;
- V - desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino;
- VI - produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação;
- VII - projetos de ensino;
- VIII - propostas curriculares;
- IX - produção de textos pedagógicos;
- X - elaboração de unidades didáticas;
- XI - simulação e reflexão de práticas;
- XII - análise e produção de vídeos;
- XIII - produção de jogos;
- XIV - estudo de casos didáticos;
- XV - elaboração de portfólios;
- XVI - dentre outras atividades formativas.

Art. 11 Os MIF devem refletir em inovações da formação de professores da UFOP por se tratar de um novo espaço institucional que:

I - concretiza o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas;

II - articula atividades de ensino, pesquisa, extensão;

III - articula atividades da graduação e da pós-graduação conforme meta estabelecida no PDI, "respeitada a pluralidade de práticas pedagógicas, as características e objetivos específicos de cada um dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação" (Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal de Ouro Preto, 2016 - 2025, p. 33).

IV - amplia os conhecimentos profissionais do professor para além das disciplinas curriculares;

V - possibilita experiências coletivas de ensino e aprendizagem de se tornar professor;

VI - flexibiliza e atualiza o currículo de formação de professores; e

VII - constrói e congrega saberes coletivos e partilhados por professores e alunos de diversas áreas de conhecimento científico.

Art. 12 Nos termos do Art. 7º a gestão dos MIF será realizada por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Licenciaturas, ao qual competirá:



- I - Fazer a gestão semestral da oferta dos MIF;
- II - Organizar e coordenar os grupos de docentes responsáveis pelos MIF;
- III - Negociar com os Departamentos a lista de MIF a serem ofertados no semestre, contendo informações sobre os nomes dos professores, temática, ementa, horário e local de funcionamento;
- IV - Monitorar e avaliar a oferta dos MIF;
- V - Articular as ações desenvolvidas nos MIF com os estágios, extensão, pesquisa e outras atividades práticas do curso;
- VI - Divulgar as atividades desenvolvidas nos MIF;
- VII - Zelar pelo caráter prático e interdisciplinar das atividades desenvolvidas nos MIF;
- IX - Fomentar o desenvolvimento de ações interdisciplinares para fortalecimento dos MIF: laboratórios interdisciplinares, desenvolvimento de pesquisas coletivas, desenvolvimento de projetos de ensino, desenvolvimento de projetos de extensão, etc.
- X - Procurar garantir variedade na modalidade de oferta, criando condições para que, inclusive, os alunos dos cursos a distância possam cursar MIF oferecidos por outros Departamentos além dos do CEAD.
- XI - Decidir sobre casos não previstos.

Art. 13 Consoante à Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, o Comitê Gestor, elaborará suas normas de funcionamento e os critérios a serem utilizados para seleção das propostas de MIF a serem oferecidas aos cursos.

Art. 14 À atuação do docente como membro do Comitê Gestor será atribuída pontuação para progressão na carreira, nos termos da Resolução CUNI que aprova as normas para o desenvolvimento dos servidores docentes da UFOP, na Carreira de magistério Superior.

Art. 15 A oferta dos MIF é de responsabilidade dos Departamentos que possuam encargos nos cursos de licenciatura, fazendo-os constar em seus encargos didáticos, aprovados em Assembleia.

Art. 16 Os encargos didáticos de cada Departamento dedicados aos MIF serão distribuídos igualmente de acordo com a demanda de vagas apuradas a cada semestre.

Parágrafo único. Outros Departamentos que não atuam diretamente nas licenciaturas poderão oferecer MIF, desde que em consonância com a proposta de Política Institucional de Formação de Professores e aprovados pelo Comitê Gestor.

Art. 17 Nos casos em que os MIF sejam ofertados por mais de um professor, em conjunto, os encargos didáticos devem ser computados integralmente para cada um deles, em função do caráter interdisciplinar do trabalho. Dessa forma, entende-se que todos os professores envolvidos na proposta participem integralmente das atividades do seu MIF.



Art. 18 O número de vagas ofertadas semestralmente pelos MIF deve atender a resolução CEPE N° 1494 e observar as demandas dos cursos em seus diversos *campi*, turnos e modalidades de ensino.

Art. 19 O levantamento da demanda e apresentação aos Departamentos será feita pelo Comitê Gestor, a partir de edital, entre o 26° e 36° dia letivo do semestre imediatamente anterior à previsão de oferta, conforme os calendários acadêmicos das modalidades a distância e presencial.

Art. 20 Cada proposta de MIF deverá atender o mínimo de 15 alunos. Casos excepcionais, devidamente justificados, serão avaliados pelo Comitê Gestor.

Art. 21 Cada Colegiado de Curso ficará responsável pela ampla divulgação da lista dos MIF, para que os alunos façam suas escolhas de acordo com o seu interesse e adequação dos horários pré-fixados.

Art. 22 Os MIF poderão ser ofertados em turnos diferentes daqueles em que o curso regularmente oferta suas disciplinas e em período diferente do estipulado no calendário acadêmico. Dessa forma, o cronograma de realização deve constar na proposta apresentada ao Comitê Gestor para que os alunos tenham ciência das condições de oferta.

Art. 23 Os períodos de oferta dos MIF encontram-se distribuídos na matriz curricular de cada curso, com os códigos MIF001, MIF002 e MIF003.

Parágrafo único. Os MIF não serão oferecidos nesses códigos, cuja indicação na Matriz Curricular objetiva apenas referenciar aos estudantes e cursos o momento em que deve se inscrever e a respectiva carga horária.

Art. 24 A oferta dos MIF, propriamente dita, será com base em códigos no formato MIF100 em diante, (MIF100, MIF101,..., MIF999) que serão efetivamente ofertados aos estudantes, com turma, horário, local e quantidade de vagas definidas. Deverão também seguir o modelo:

I - MIF100 - Linha temática: Título MIF (Ex.:MIF100 - Construção de jogos: Jogos de Tabuleiro).

Parágrafo único. Cada um dos MIF com códigos MIF100 em diante deverá obrigatoriamente conter um programa, único e inalterável, com a seguinte estrutura conforme a Portaria PROGRAD N° 35, de 28 de agosto de 2017: identificação do MIF (nome em português e em inglês), código, departamento, unidade acadêmica, carga horária, ementa, conteúdo a ser trabalhado, bibliografia a ser utilizada.

Art. 25 Por conseguinte, os MIF100 em diante terão turmas de oferta nos semestres letivos, com horário pré-definido e também com um campo de observação para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



especificar o período (data de início e término) que o MIF será ministrado. Essa observação irá constar no Atestado de Matrícula do estudante após efetivação da matrícula.

Art. 26 O MIF não entrará na matrícula automática por ser um componente cujo tema será de escolha livre dos estudantes. Uma vez aprovado em um MIF de código específico o estudante não poderá cursar aquele código novamente.

Art. 27 As matrículas nos MIF ofertados poderão ser feitas pelo Minha UFOP ou presencialmente, seguindo o calendário acadêmico no que trata de ajustes de matrícula.

Art. 28 Para fins de verificação do relatório de componentes que o estudante "Falta Cursar", o sistema somará a carga horária dos MIF integralizados pelo estudante até que seja completada a carga horária indicada na matriz curricular referente aos MIF001, MIF002 e MIF003, ou seja, 90h distribuídas em três MIF.

Art. 29 Não será permitido o trancamento de matrícula em MIF.

Art. 30 Uma turma de MIF pode ser cancelada mediante a aprovação do Comitê Gestor, não causando prejuízo ao estudante. Os Departamentos envolvidos serão devidamente informados.

Art. 31 Dada a natureza inovadora do MIF, esse componente curricular não tem pré-requisitos.

Art. 32 Os casos omissos serão tratados pela Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 33 Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Tânia Rossi Garbin
Pró-Reitora de Graduação

Anexo 6 - Plano de Estágio Supervisionado obrigatório para o Curso de Geografia – Licenciatura.

Este documento pretende definir rumos e metas a serem desenvolvidos durante o estágio e normatizar procedimentos, oferecendo parâmetros consoantes com o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Licenciatura requisitos legais previstos na Lei de Estágios (Lei nº 11.788/2008), para que sirva na orientação das tarefas a serem cumpridas em cada uma das etapas junto a Instituições de Ensino de suas localidades

Assim, é pertinente esclarecer que este projeto tem como objetivos: 1) orientar os alunos no estabelecimento dos procedimentos legais necessários à realização do estágio; 2) padronizar os Planos de Estágios de todos os alunos do Curso de Geografia - Licenciatura do CEAD/UFOP na modalidade a distância, matriculados nas disciplinas referentes aos Estágios I, II, III e IV. Nesses planos constam as diretrizes para a realização das atividades a serem desenvolvidas como parte dos requisitos para a aquisição de seu título de Licenciado em Geografia em atendimento à Lei 11.788/2008 e propósitos previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

I – OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Objetivo geral:

Adquirir habilidades e competências para atuar na regência de aulas de Geografia na Educação Básica e na pesquisa com atitude científica – pautada na observação cuidadosa da realidade, na análise sistemática de dados, na avaliação criteriosa de variáveis – para, a partir daí, planejar e desenvolver planos de ensino pautados em posturas éticas e comprometidas com o desenvolvimento da cidadania como direito de todos.

Objetivos específicos:

Os Estágios Supervisionados do Curso de Geografia - Licenciatura têm como propósito articular teoria e prática na atividade docente e no contexto escolar, sendo suas finalidades:

I – Garantir a compreensão teórica das condições concretas e históricas em que se realiza a ação prática;

II – Instrumentalizar o licenciando no sentido de aplicar técnicas e procedimentos para promover a aprendizagem;

III – Ampliar e aprofundar a compreensão dos aspectos relativos ao espaço escolar: planejamento, organização do trabalho pedagógico e envolvimento com a comunidade escolar;

IV – Possibilitar ao aluno/estagiário a reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos teóricos estudados e sua prática, assumindo uma postura crítica aliada à competência técnica e compromisso político do seu papel na sociedade;

V – Propiciar vivências para a aquisição de habilidades na operacionalização de saberes teórico-metodológicos, na elaboração e avaliação de projetos interdisciplinares.

II – DOCUMENTAÇÃO

São documentos obrigatórios para realização do Estágio Supervisionado:

1) Carta de apresentação do aluno (Anexo 7.1)

1.1) Prazo:

- Deve ser levado no primeiro contato formal com a direção da escola.

1.2) Objetivo:

- Apresentar o aluno como estudante do Curso de Geografia - Licenciatura do CEAD/ UFOP junto à escola campo de estágio.

1.3) Responsabilidades:

- Esta carta deve ser levada em duas (2) vias assinadas pelo Coordenador de Polo e levadas pelo aluno até a escola no momento da negociação sobre o estágio, sendo que uma via permanece na escola e outra é anexada à pasta do aluno.

2) Termo de compromisso (Anexo 7.2)

2.1) Prazo:

- Tão logo a realização do estágio esteja acertada com a instituição educacional deve-se assinar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Somente após a formalização do documento é que o aluno estará apto a iniciar seu estágio. As horas de contato e negociação poderão ser

computadas como horas de estágio, mas as atividades *in loco*, somente poderão ser contadas e registradas após a formalização e envio do Termo de Compromisso.

2.2) Objetivo:

Celebrar acordo tripartite entre o educando, a escola (concedente do estágio) e a Universidade, prevendo condições de adequação do estágio à Proposta Pedagógica do Curso.

2.3) Responsabilidades:

O Termo de Compromisso deverá ser assinado pelo estudante, pela UFOP e pela entidade que oferecerá o estágio.

2.4) Procedimentos:

- Imprimir o formulário para o Termo de Compromisso de Estágio fornecido pela UFOP ou nas plataformas das disciplinas de Estágio Supervisionado.
- Preencher o documento em três vias, segundo orientações disponibilizadas pelo CEAD e consoantes com a Lei de Estágio (Lei nº 11.788/2008).
- Encaminhar as três vias do TCE para a coordenadoria de estágio da Pró-Reitora de Graduação para assinatura do(a) Reitor(a) da UFOP. Duas vias são devolvidas devendo uma ser entregue à Instituição concedente e sendo a outra um documento do aluno.

3 – Folha de registro de atividades (Anexo 7.3)

3.1) Prazo:

Deve ser entregue ao final de cada fase do Estágio Supervisionado, juntamente com relatório e avaliação do estágio pela instituição concedente.

3.2) Objetivo:

- Comprovar frequência e atividades desenvolvidas dentro da instituição de ensino concedente.

3.3) Responsabilidades:

- A responsabilidade por providenciar o documento é do aluno, cabendo a ele preenchê-lo a cada dia de atividade na escola na presença do profissional que o acompanha e que deve assinar uma a uma. Este documento valida as horas apresentadas no relatório do aluno a cada fase.

3.4) Procedimentos:

- Imprimir o documento; reproduzi-lo tantas vezes quanto necessário; preencher uma linha a cada dia de atividade na escola; solicitar assinatura do profissional que o acompanha na escola e entregar todas as folhas, conforme solicitado, ao final de cada fase do estágio.

4) Relatório de avaliação do aluno pela instituição de ensino concedente – Avaliação do estagiário (Anexo 7.4)

4.1) Prazo:

Deve ser entregue ao final de cada uma das quatro fases do Estágio Supervisionado.

4.2) Objetivo:

- Permitir que as instituições concedentes avaliem a atuação dos estagiários e validar as horas de estágio junto à UFOP através de documento da instituição concedente.

4.3) Responsabilidades:

- A responsabilidade por providenciar o documento é do aluno, cabendo à escola campo do estágio seu preenchimento e assinatura; cabe ao professor(a) do Estágio e o Presidente do Colegiado sua conferência para validação das horas apresentadas no relatório do aluno a cada fase.

4.4) Procedimentos:

- Imprimir o documento de avaliação; solicitar preenchimento pela instituição educacional concedente na última semana de estágio e entregar no Polo em dia e horário estabelecido pelo professor(a) do Estágio (ao final de cada etapa do estágio).

5) Relatório Final sobre o Estágio.

Após concluído cada estágio, este relatório será entregue pelo (a) aluno (a), ao (à) professor (a) orientador (a), conforme o **modelo de relatório** apresentado pelos (as) professores (as) orientadores (as) da disciplina.

6) Pasta de Estágio:

Todos os documentos de estágio (listados de 1 a 5 acima), compõem a pasta de estágio. O relatório final será entregue em sua versão final e também será incorporado à pasta do Estágio

sendo na qual constarão apenas os documentos originais (documentos do estágio). Uma cópia do relatório final com todos os documentos escaneados deverá ser postada na Plataforma Moodle.

III - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Geografia - Licenciatura do CEAD / UFOP se dará de forma dinâmica, partindo do mais amplo para o mais específico, desde a unidade educacional até chegar ao espaço educativo, primando antes pelo desenvolvimento de habilidades de observação para então investir nas atividades didáticas que demandam maiores responsabilidades.

As práticas pedagógicas desenvolvidas permitem ao estudante a vivência do cotidiano da escola, sempre norteado por métodos científicos de observação, postura reflexiva, crítica e ética.

Na primeira fase, os estudantes devem observar e analisar, de forma planejada e sistemática, os mais diversos aspectos da organização e administração do trabalho escolar tais como os espaços, os tempos, os eventos, os atores e suas inter-relações, assim como o ambiente cultural e político intra e extramuros.

Na segunda fase, as observações recaem sobre o processo pedagógico propriamente dito. Nesta fase, busca-se desenvolver no estudante habilidades de observação e análise sobre toda a riqueza das inter-relações que ocorrem no ambiente da sala de aula, aspectos didático-pedagógicos e suas decorrências para o alcance dos objetivos como a metodologia e o conteúdo.

Na terceira fase, mediante o conhecimento reflexivo sobre a realidade escolar proporcionado nas duas fases anteriores, o estudante deve estar apto para o planejamento e exercício da regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental e o registro das atividades realizadas.

Na quarta fase, dando continuidade ao trabalho desenvolvido na fase anterior, o aluno estará apto para o planejamento e exercício da regência no Ensino Médio.

O estágio deve ser cumprido dentro do período letivo, e será acompanhado pelo professor de estágio e tutores com a assessoria da Coordenação de Polo.

Cada fase do estágio terá um registro das atividades/Relatório Final de acordo com o modelo disponibilizado pelo professor, na plataforma da disciplina e entregue ao final do período

As etapas do estágio são assim divididas em quatro fases:

- 1) Estágio Supervisionado I ⇒ Reconhecimento do espaço escolar ⇒ conhecimento da unidade educacional em suas dimensões infraestruturais, organizacionais e pedagógico (90h).
- 2) Estágio Supervisionado II ⇒ Observação do espaço escolar e das inter-relações didático-pedagógicas do processo de ensino e de aprendizagem de Geografia (120h).
- 3) Estágio Supervisionado III ⇒ Planejamento e regência nos Anos Finais do Ensino Fundamental (90h).
- 4) Estágio Supervisionado IV ⇒ Observação, planejamento e regência no Ensino Médio (105h).

Os alunos poderão solicitar, via Requerimento – Formulário Padrão, o aproveitamento de carga horária de Estágio Supervisionado a cada período (4º, 5º, 6º e 7º), desde que exerçam atividade docente regular na Educação Básica, redução esta com carga horária máxima de até 50% das horas estabelecidas, não podendo ultrapassar duzentas (200) horas.

- Estágio Supervisionado I ⇒ 90h, desconto de carga horária de 30h para os alunos que estejam ministrando aulas tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º) como no Ensino Médio;

- Estágio Supervisionado II ⇒ 120h, desconto de carga horária de 60h para os alunos que estejam ministrando somente aulas de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º);

- Estágio Supervisionado III ⇒ 90h, desconto de carga horária de 30h para os alunos que estejam ministrando somente aulas de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º);

- Estágio Supervisionado IV ⇒ 105h, desconto de carga horária de 50h para os alunos que estejam ministrando somente aulas de Geografia no Ensino Médio;

IV - A AVALIAÇÃO

O Estágio Supervisionado terá como mecanismos de avaliação:

- Tarefas solicitadas na plataforma a cada semestre;
- Relatórios Finais de cada etapa (descritos no item III e postados na plataforma a cada semestre);

- Folha de registro de atividades que corresponde a comprovante de frequência das horas na instituição de ensino concedente;
- Documento de avaliação do estagiário por parte da Instituição concedente, ao final da terceira e quarta etapas.

A mudança de Instituição concedente durante o período de cada estágio não é vista como algo positivo. Caso a mudança de Instituição entre uma etapa e outra seja necessária, é importante que o aluno/estagiário justifique a necessidade da mudança ao professor(a) do estágio para análise e deferimento ou indeferimento.

Anexo 7- Normas para cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



Regulamento das normas para cumprimento dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV.

O Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP, estabelece o regulamento das normas e procedimentos para o cumprimento e registro dos Estágios Supervisionados em Geografia, de modo que possam ser realizadas de forma crítica e reflexiva pelos estudantes, como prevê a legislação e o Projeto Pedagógico do Curso.

Cabe ao estagiário:

- 1 - Providenciar negociação com a Instituição concedente e todos os documentos para legitimação do estágio;
- 2 - Cumprir sequência de tarefas para legalização do estágio, intermediando a Instituição concedente e o CEAD/UFOP no cumprimento dos requisitos documentais;
- 3 - Assumir as atividades dos Estágios Supervisionados com responsabilidade, zelando pelo nome da Universidade e do Curso;
- 4 - Ter postura adequada aos locais de realização do Estágio Supervisionado, inclusive identificando-se com o uso do crachá (caso obrigatório);
- 5 - Manter atitude ético-profissional sobre observações ou conteúdos de documentos e de informações confidenciais referentes às Instituições de realização do estágio;
- 6 - Tratar cordialmente a equipe de profissionais que trabalha nas Instituições concedentes;
- 7 - Planejar as atividades dos Estágios Supervisionados a serem realizadas dentro da Instituição concedente, submetendo-as a aprovação do professor(a) orientador(a), antes da aplicação das mesmas nas escolas campo;
- 8 - Cumprir integralmente os horários designados para as diferentes atividades dos Estágios Supervisionados observando assiduidade, pontualidade e responsabilidade;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

- 9 - Entregar relatórios das atividades ao professor(a) orientador(a), ao término de cada fase do Estágio, nas datas estabelecidas;
- 10 - Replanejar e executar tarefas do Estágio Supervisionado sob orientação do professor(a) orientador(a) caso não sejam atingidos os objetivos de cada fase;
- 11 - Comunicar formalmente à professor(a) orientador(a), qualquer alteração da situação acadêmica ou desistência do estágio;
- 12 - Zelar pela conservação dos materiais, instalações ou equipamentos, nos campos onde se desenvolvem os Estágios Supervisionados;
- 13 - Respeitar e observar os regulamentos e exigências das instituições em que se realizam os Estágios Supervisionados;
- 14 - Avisar, com antecedência, ao professor(a) orientador(a), bem como o responsável pela instituição concedente, quando houver necessidade de faltar ao estágio;
- 15 - Não retirar alunos do espaço físico da instituição concedente sem autorização, por escrito, da respectiva direção;
- 16 - Conhecer e fazer cumprir, no que lhe couber, o disposto nas normas aqui asseguradas.

Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Ouro Preto, 19 de fevereiro de 2020

Marta Bertin

Profª. Marta Bertin

Presidente do Colegiado do Curso de Geografia

Anexo 7.1 - Carta de apresentação às escolas



Prezado(a) Diretor(a) da Escola

O Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, aqui representado por seu Coordenador de Polo de Educação a Distância, apresenta o aluno _____, regularmente matriculado noº período do Curso de Geografia - Licenciatura como candidato a Estágio Supervisionado em sua Instituição e se coloca a disposição, na figura de seus tutores e coordenadores, além do próprio estagiário, para esclarecimentos sobre a natureza do trabalho a ser realizado nas dependências da escola. Resguardamos ainda, à Direção da Instituição colaboradora, o direito de conhecer as normas de estágio e os formulários e roteiros de observação, caso isso seja de seu interesse.

....., de de 20.....

Coordenador(a) do Polo:

Polo de

Anexo 7.2 - Termo de Compromisso de Estágio Curricular



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
COORDENADORIA DE ESTÁGIO



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA

Firmam o presente Termo de Compromisso, para realização de Estágio Supervisionado Obrigatório, o **ESTAGIÁRIO**, o **CAMPO DE ESTÁGIO** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, todos abaixo identificados, ficando estabelecido nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Nome: Universidade Federal de Ouro Preto	CNPJ: 23.070.659/0001-10
Representante legal: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima	Cargo: Reitora
Email: coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br	Telefone: (31) 3559-1322
Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos 122	
Bairro: Pilar	CEP: 35400-000
Cidade: Ouro Preto	Estado: MG
Professor Orientador de Estágio:	

ESTAGIÁRIO(A)	
Nome:	
Curso:	
Matrícula:	CPF:
Email:	Telefone:
Endereço:	
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:

CAMPO DE ESTÁGIO	
Nome:	CNPJ:
Representante Legal:	Cargo:
Email:	Telefone:
Endereço:	
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
Supervisor de Estágio:	

- O(A) ESTAGIÁRIO(A) se compromete a desenvolver as atividades do seu Plano de Atividades no CAMPO DE ESTÁGIO, com o acompanhamento da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, por intermédio do(a) professor(a) orientador(a), e do(a) professor(a) supervisor(a) do CAMPO DE ESTÁGIO.
- O estágio será realizado no período de ____/____/____ a ____/____/____, com o cumprimento da carga horária de _____ horas, respeitados o projeto pedagógico e os procedimentos administrativos do CAMPO DE ESTÁGIO e as orientações pedagógicas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO.
- A realização do estágio não cria vínculo empregatício entre o(a) ESTAGIÁRIO(A), o CAMPO DE ESTÁGIO e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme determina a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.
- Em conformidade com o Decreto 2080 de 26 de novembro de 1996, cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO o pagamento

do Seguro contra Acidentes Pessoais, em favor do estagiário, através da apólice de seguro nº 15509820000134 da seguradora **Companhia de Seguros Previdência do Sul – PREVISUL**. (Obs. Para fazer a abertura do Sinistro, o segurado ou beneficiário deverá ligar para o 0800-709-8059, de segunda a sexta-feira, das 08hs às 21hs).

5. São responsabilidades do(a) ESTAGIÁRIO: cumprir as atividades programadas; manter conduta ética compatível com as normas internas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e do CAMPO DE ESTÁGIO; elaborar, assinar e entregar o Plano de Estágio nos prazos estabelecidos; entregar relatório de estágio e comunicar de imediato e por escrito qualquer fato relevante à realização do estágio.

Por estarem justos e compromissados, assinam o presente Termo, conforme delegação de competências previstas no art. 5º da Resolução SEE n 686/2005, em três vias de igual teor e para o mesmo efeito.

ESTAGIÁRIO(A)

Diretor(a) do Campo de Estágio

Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Cláudia Aparecida Marlière de Lima
Reitora

TESTEMUNHAS

Nome
CPF

Nome
CPF

Ouro Preto de de

Anexo 7.3 - Ficha de controle de frequência e de atividades do Estágio Supervisionado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
COORDENADORIA DE ESTÁGIO



FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA E DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Campo de Estágio: _____

Estágio Supervisionado de Licenciatura em _____, Início: _____ Término: _____

DATA	HORA (início – fim)	Nº. HORAS	ATIVIDADE	LUGAR (ex. sala de aula, lab., quadra)	VISTO PROF. SUPERVISOR

Estagiário(a)

Professor(a) supervisor(a) do Campo de Estágio

(Carimbo da Escola)

Anexo 7.4 - Avaliação do Estagiário pela Instituição concedente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
COORDENADORIA DE ESTÁGIO



AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADA PELO(A) PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A) DO CAMPO DE ESTÁGIO

Estagiário(a):		
Campo de Estágio:		
Nome do Professor(a) Supervisor(a) do Campo de Estágio:		
Disciplina:	Série/Ano:	Turma:
Favor utilizar um dos conceitos abaixo para cada uma das 12 questões		
<p>(E) Excelente = desempenho excedeu as expectativas; (O) Ótimo = desempenho plenamente satisfatório; (B) Bom = desempenho satisfatório; (R) Regular = desempenho aquém das expectativas; (I) Insuficiente = desempenho ruim.</p>		
01 - () Capacidade de execução do Plano de Estágio. 02 - () Relação do(a) estagiário(a) com o(a) professor(a) supervisor(a). 03 - () Relação do(a) estagiário(a) com os(as) demais funcionários(as). 04 - () Relação do(a) estagiário(a) com os(as) alunos(as). 05 - () Capacidade do estagiário(a) seguir as normas da instituição. 06 - () Capacidade de aplicar a teoria de sua formação na prática do estágio (intervenções). 07 - () Desenvoltura na aplicação/realização das intervenções. 08 - () Capacidade de resolver situações imprevistas. 09 - () Pro-atividade e interesse do(a) estagiário(a). 10 - () Conduta ética do(a) estagiário(a). 11 - () Pontualidade e frequência do estagiário(a). 12 - () Zelo com os materiais pertencentes ao Campo de Estágio.		
Outras observações:		

Tendo em vista o desempenho alcançado pelo(a) estagiário(a), indico:

- () aprovação do(a) estagiário(a).
 () novo período de estágio.
 () reprovação do(a) estagiário(a)

DATA: ___/___/___ Assinatura do professor(a) supervisor(a): _____

Anexo 8 – Normas para cumprimento das Atividades Acadêmico, Científico e Culturais – AACC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Regulamenta as normas para cumprimento das Atividades Acadêmico, Científico e Culturais – AACC (ATVs):

O Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP, regulamenta as normas e procedimentos para o cumprimento e registro das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, de modo que possam ser realizadas de forma crítica e reflexiva pelos estudantes, como prevê a legislação e o Projeto Pedagógico do Curso.

1 - Atividades de desenvolvimento coletivo (eventos de caráter científico cultural, seminários e discussões temáticas): o aluno participante deverá encaminhar ao Professor Responsável o comprovante de participação discriminando o total de horas acompanhado de um relatório da atividade. Se não houver explicitação de duração do evento, o aluno deverá citar em seu relatório o número de horas cuja validação ficará a critério do Coordenador do Curso;

2 - Trabalhos de campo, visitas técnicas, estágios em laboratórios: o aluno participante deverá encaminhar ao Coordenador do Curso o comprovante de participação discriminando o total de horas e um relatório sucinto sobre as atividades desenvolvidas.

Na impossibilidade de serem apresentados os certificados, os relatórios deverão ser referendados pelo professor responsável pela atividade, constando o nome dos participantes e enviados à coordenação do curso;

3 - Atividades desenvolvidas individualmente (estágios não obrigatórios, atividades acadêmicas a distância, iniciação à pesquisa, elaboração de projetos de pesquisa, vivência profissional complementar, etc.).

Estas atividades deverão ser acompanhadas por um docente do curso. O aluno com a supervisão do seu orientador deverá elaborar um plano de trabalho no qual constará o número total de horas da atividade. Este plano será submetido ao Colegiado de Curso no início das atividades. Ao final, caberá ao aluno a apresentação de relatório com parecer do professor sobre seu desempenho;

CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/Nº - MORRO DO CRUZEIRO – CEP: 35400-000 – OURO PRETO – MG- BRASIL
Home page: <http://www.cead.ufop.br> - E-mail: cead@ufop.br - Fone: 0xx (31) 3559-1353 - Fax: 0xx (31) 3559-1454



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

4 - Se o total de horas realizadas pelo aluno exceder as 200 (duzentas) horas destinadas às Atividades Acadêmicas, Científicas Culturais serão computadas apenas o valor de 200 (duzentas horas).

5 - O aluno deverá apresentar os comprovantes de suas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais complementares para que as horas cumpridas sejam integralizadas em seu currículo;

6 - A integralização destas atividades será realizada mediante aprovação pelo Colegiado do Curso ou Comitê por ele nomeado, considerando o período estabelecido, a cada semestre, no Calendário Acadêmico para os cursos de graduação a distância;

7 - O prazo limite para entrega dos comprovantes será o final do 7º período de matrícula do aluno;

8 - Após o cumprimento das 200 horas a Coordenação do Curso remeterá à Secretaria de Ensino do CEAD a ficha individual das AACC de cada aluno e respectiva carga horária computada, para fins de registro no Histórico Escolar correspondente.

Para fins de registro, segue o Quadro 10 de pontuação:

Quadro 10 - Pontuação máxima de horas por atividade.

Atividades	Número máximo de horas
Participação em atividades artísticas e culturais (exposições, excursões, gincanas culturais e oficinas) que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 60h
Participação em congressos, jornadas, workshop, semanas acadêmicas, cursos de extensão, fóruns, seminários, conferências e webconferências que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 100h
Participação em projetos de iniciação, pesquisa e extensão.	Até 60h
Artigos publicados em anais e revistas científicas relacionadas à área de atuação educacional, de acordo com a sua relevância científica.	Até 60h
Participação em Colegiado de Curso como representante discente (30h por ano).	Até 60h
Participação em projetos sociais desenvolvidos em Organizações Não Governamentais - ONGs, Associações Comunitárias, Instituições Filantrópicas, Ação Global, em atividades didáticas, culturais e sociais, como voluntários, desvinculados dos estágios obrigatórios.	Até 60h



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Participação como ministrante em minicursos e palestras que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 60h
Cursos de extensão ou formação continuada à distância que envolvam as diversas áreas do ensino da Geografia e áreas afins.	Até 100h
Participação em estágio não obrigatório para espaços escolares	Até 60h
Participação em estágio não obrigatório para espaços não escolares	Até 40h

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Geografia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Ouro Preto, 19 de fevereiro de 2020

Profa. Marta Bertin

Presidente do Colegiado do Curso de Geografia

Anexo 9 - Regulamento do “Trabalho de Conclusão do Curso” de Geografia – Licenciatura, CEAD/UFOP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



Regulamenta o “Trabalho de Conclusão do Curso” de Geografia – Licenciatura, CEAD/UFOP.

O Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura do CEAD/UFOP, regulamenta o “Trabalho de Conclusão do Curso” de Geografia – Licenciatura, CEAD/UFOP, como prevê a legislação e o Projeto Pedagógico do Curso.

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do currículo do Curso de Graduação em Geografia-Licenciatura/CEAD/UFOP, indispensável para a colação de grau.

§ 1º – Para conclusão do curso, os alunos matriculados no Curso de Geografia - Licenciatura deverão matricular-se nas disciplinas DTE067 Trabalho de Conclusão de Curso I e DTE019 Trabalho de Conclusão de Curso II.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um artigo de revisão cuja pesquisa deve ser individual e orientada na área de Geografia ou áreas afins.

§ 1º- O aluno será orientado via Plataforma Moodle quanto à construção do projeto de pesquisa no TCC I e seu desenvolvimento no TCC II.

§ 2º- A matrícula nas disciplinas atinentes ao TCC é obrigatória para os alunos do 7º e 8º períodos do Curso de Geografia.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa científica articulando os conhecimentos teóricos e práticos em consonância com os conteúdos estudados no curso de formação inicial como forma de comunicação da pesquisa acadêmica.

II – DAS ATIVIDADES DO PROFESSOR DE TCC

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso I é desenvolvido sob a orientação do (a) professor (a) da disciplina. Caso necessário, para o TCC II poderão ser selecionados professores (as) orientadores (as) por meio de Edital (no caso de bolsistas) ou por professores (as) do Departamento de Educação e Tecnologias – DEETE/UFOP.

Art. 5º. Cada professor (a) pode orientar, no máximo, 10 (dez) alunos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Art. 6º. A substituição de orientador (a) só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação.

Parágrafo único. É da competência do professor do TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado do Curso de Geografia – Licenciatura.

Art. 7º. O professor (a) orientador (a) tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I** - Frequentar as reuniões convocadas pela Presidência do Colegiado do Curso;
- II** - Atender seus alunos orientandos de acordo com cronograma em consonância com o Calendário Acadêmico Do CEAD/UFOP disponibilizado na Plataforma Moodle;
- III** - Analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos segundo o cronograma de trabalho;
- IV** - Indicar o(a) professor(a) leitor crítico com qualificação adequada para o julgamento do TCC II (artigo de revisão);
- V** - Assinar, juntamente com o(a) leitor crítico as atas finais do TCC II;
- VI** - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 8º. A responsabilidade pela elaboração do TCC II é integralmente do aluno, o que não exime o professor (a) orientador (a) de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto no artigo 10 deste Regulamento autoriza o professor (a) a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Presidente do Colegiado do Curso.

III - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. Considera-se aluno em fase de realização do TCC I e TCC II, aquele regularmente matriculado nas respectivas disciplinas, pertencentes ao currículo do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 10º. O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I** - Frequentar as webconferências convocadas pelo professor do TCC ou pelo seu orientador;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

- II - Manter contato com o professor do TCC ou com o orientador via Plataforma Moodle, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa seguindo o cronograma estabelecido;
- III - Cumprir o cronograma divulgado pelo professor do TCC ou pelo orientador para entrega do projeto, versões parciais e versão final do TCC;
- IV - Elaborar a versão final do TCC II, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu professor orientador;
- V - Entregar ao professor a versão final do TCC II em formato PDF segundo as normas técnicas e do Sistema de Biblioteca e Informação - SISBIN/UFOP;
- VI - Enviar em dia e horário determinados pelo cronograma a versão final do TCC II;
- VII - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

IV - DO PROJETO DE TCC

Art. 11º. O aluno deve elaborar seu projeto de TCC I de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT.

Art. 12º. A estrutura do projeto do TCC I compõe-se de:

- I - Tema;
- II - Justificativa;
- III - Objetivos;
- IV - Procedimentos metodológicos;
- V - Fundamentação teórica;
- VI - Cronograma;
- VII - Referências.

Art. 13º. O projeto do TCC I deve ser disponibilizado via Plataforma Moodle ao professor, de acordo com a data estabelecida no cronograma.

§ 1º. Cabe ao professor a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos.

Art. 14º. Aprovado o projeto de TCC I, a mudança de tema para o desenvolvimento do TCC II só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- I - Ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data de início do período letivo;



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

- II - Haver a aprovação do professor orientador;
 - III - Existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
 - IV - Haver a aprovação do Colegiado do Curso.
- Parágrafo único.** Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do professor orientador.

V – DO TCC

Art. 15º. O Trabalho de Conclusão do Curso, deve ser elaborado considerando-se:

- I - Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação e nas orientações do SISBIN/UFOP, no que forem aplicáveis;
- II - No seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área da Geografia, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art. 16º. A estrutura do artigo de revisão (TCC II) compõe-se de:

- I - Título
- II - Autor(a)
- III - Resumo e Palavras-chave
- IV - Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão)
- V - Referências.

Art. 17º. A versão final do artigo de revisão (TCC II) encaminhada ao leitor crítico deve ser apresentada segundo as normas da ABNT e do SISBIN/UFOP.

V – DO LEITOR CRÍTICO

Art. 18º. A versão final do artigo de revisão (TCC II) deverá ser postada pelo aluno na Plataforma Moodle para o professor orientador, que a encaminhará ao leitor crítico.

Art. 19º. O leitor crítico deverá enviar a sua avaliação dentro do prazo estabelecido no cronograma.

VI- DA AVALIAÇÃO DO TCC II

CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/Nº - MORRO DO CRUZEIRO – CEP: 35400-000 – OURO PRETO – MG- BRASIL
Home page: <http://www.cead.ufop.br> - E-mail: cead@ufop.br - Fone: 0xx (31) 3559-1353 - Fax: 0xx (31) 3559-1454



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Art. 20º. A avaliação do artigo de revisão (TCC II) será efetuada por meio de uma avaliação emitida pelo leitor crítico e por meio da avaliação do professor orientador.

Parágrafo único. A nota final do aluno será a média aritmética entre a nota do leitor crítico e da avaliação do professor orientador, sendo necessário a nota mínima de seis virgula zero (6,0) para a aprovação.

Art. 21º. O professor da disciplina deve elaborar cronograma conforme Calendário Acadêmico do CEAD/UFOP definindo data para a entrega da versão final do TCC II.

§ 1º. Quando a versão final do TCC II for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo professor orientador e pelo Colegiado do Curso.

Art. 22º. A atribuição da nota pelo leitor crítico deverá obedecer ao cumprimento de todo o disposto no Art. 16, coerência entre a proposta e o aporte teórico bem como a relevância do tema. O professor orientador deverá considerar além do disposto acima, a pontualidade do aluno quanto ao cronograma e participação nas demais atividades.

Art. 23º. Após a divulgação da nota final, o aluno deverá obedecer ao prazo estabelecido no cronograma para a postagem da versão final do artigo de revisão com as devidas correções na Plataforma Moodle. O não atendimento ao disposto acima neste regulamento implica na reprovação do aluno na disciplina de TCC II.

Art. 24º. O aluno que não postar a versão final corrigida do TCC II no prazo estabelecido, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina.

Art. 25º. Será considerado como Exame Especial a entrega da versão final do TCC II contendo as correções apontadas pelo leitor crítico e pelo orientador, de acordo com os prazos pré-determinados pelo professor orientador.

Art. 26º. Ao aluno que irá repetir a disciplina TCC II por motivo de reprovação, é vetada a postagem do TCC anterior, qualquer que seja a alegação.

VII – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/Nº - MORRO DO CRUZEIRO – CEP: 35400-000 – OURO PRETO – MG- BRASIL
Home page: <http://www.cead.ufop.br> - E-mail: cead@ufop.br - Fone: 0xx (31) 3559-1353 - Fax: 0xx (31) 3559-1454



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Art. 27º. Este Regulamento entra em vigor no âmbito do Curso de Geografia – Licenciatura na modalidade a distância.

Ouro Preto, fevereiro de 2020.

Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Ouro Preto, 19 de fevereiro de 2020

A handwritten signature in blue ink that reads 'Marta Bertin'.

Profª. Marta Bertin

Presidente do Colegiado do Curso de Geografia

Anexo 10 – Ficha de Avaliação de TCC II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA



FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC II

Acadêmico (a): _____ Matrícula: _____

Título do artigo de revisão: _____

Orientador (a): _____

Leitor crítico: _____

Aspectos a serem considerados na avaliação:

Itens	Máximo	Nota
1. Apresentação do tema (título, objetivos, justificativa)	1,0	
2. Revisão de literatura	2,5	
3. Materiais e métodos	2,0	
4. Apresentação e discussão dos resultados	2,5	
5. Conclusões	1,0	
6. Obediência à norma técnica-científica	1,0	
Nota final do trabalho escrito	10,0	

Observações/sugestões: _____

Data: ___/___/____.

Assinatura do leitor crítico: _____

Coordenação do Curso: _____
(assinar e carimbar somente após nota final)

Anexo 11 – Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

Declaração de Legitimidade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura

DECLARAÇÃO

Eu, _____, Matrícula _____, regularmente matriculado (a) no Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, modalidade a distância, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), declaro a quem possa interessar e para os fins de direito que:

- a- Sou o legítimo autor do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado _____
- b- Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial, citando sempre as fontes às quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.
- c- Estou ciente de que toda e qualquer referência bibliográfica contida no corpo do texto foi utilizada para o enriquecimento e complementação das ideias e argumentos apresentados no presente trabalho de conclusão de curso, o que torna o texto inédito, fruto apenas das minhas palavras e criações.

Declaro estar ciente das implicações administrativas atinentes ao presente trabalho de Conclusão de Curso, que no caso de ser apurada a falsidade das declarações acima, o TCC será considerado nulo e terei que cursar a reoferta da disciplina DTE 019 – Trabalho de Conclusão de Curso II.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

_____, _____, _____
Cidade Estado Data

Assinatura do(a) aluno(a)

Nome do(a) aluno(a)

Anexo 12 – Programas de Disciplinas

1º Período

Disciplina CARTOGRAFIA BÁSICA BASIC CARTOGRAPHY		Código: DTE001
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2hora/aula
<p>EMENTA: Introdução à Cartografia. Princípios de Geodésia. Escalas; Fusos; Sistemas de Coordenadas; Projeções Cartográficas: definições, tipos, usos, classificação; Curvas de Nível; Planimetria e altimetria: conceitos fundamentais; leitura e interpretação de representações cartográficas.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução e Histórico da cartografia; - A cartografia como linguagem fundamental no ensino da Geografia; - Conceitos e definições cartográficas; - Formas e representações da Terra: Elipsóide, Geóide; - Representação cartográfica por traço (globo, mapa, carta, planta) e imagem (mosaico, fotocarta, ortofotocarta); - Escalas: definição, tipos (gráfica e numérica; grande ou pequena); - Localização na superfície terrestre: linhas da rede geográfica (eixo da terra, paralelos e meridianos), coordenadas geográficas e localização, fusos horários; - Projeções cartográficas: definição, principais tipos e características, o problema gráfico das projeções, sistema UTM, séries cartográficas (carta do Mundo ao Milionésimo e seu desdobramento em folhas), escala e localização por coordenadas UTM em cartas sistemáticas; - Leitura e interpretação de cartas sistemáticas. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>CASTRO, José Flavio Morais. História da Cartografia e Cartografia Sistemática. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2012.</p> <p>DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: EDUSC, 2006.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.</p>		
<p>Complementar</p> <p>ADONIAS, I. Mapa - Imagens da Formação Territorial Brasileira. Curitiba: Editora Hugo Gama, 1993.</p> <p>ALMEIDA, R. D. O Espaço Geográfico - ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>FITZ, P. R. Cartografia básica. Canoas: La Salle, 2002.</p> <p>SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. Geografia e Conhecimentos Cartográficos. São Paulo: Editora UNESP. 2001</p>		

Disciplina EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA THE EPISTEMOLOGY OF GEOGRAPHY		Código DTE002
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: A formação histórica do pensamento e da ciência geográfica. Gênese e sistematização da geografia moderna. As principais correntes da geografia tradicional. O método Regional. A abordagem Cultural na Geografia. As propostas da geografia pragmática. A Geografia da Percepção e do Comportamento. A Geografia radical e crítica. O pensamento complexo no discurso geográfico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - A trajetória do conhecimento geográfico e as diferentes correntes e paradigmas que se sucederam ao longo da sua história. - A busca pela definição do seu objeto, de seu método e seu status de ciência. - O determinismo e o possibilismo geográfico. - As contribuições de Humboldt e Ritter para a sistematização da Geografia, Ratzel e La Blache e a Geografia Humana. - As dicotomias da Geografia. - Geografia acadêmica e a Geografia escolar. - Geografia crítica. - Geografia Cultural. - A produção científica da Geografia no Brasil. - A complexidade do discurso geográfico na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro - vol. 1. São Paulo: Contexto. 2008 MOREIRA, R. O Pensamento Geográfico Brasileiro: as matrizes da renovação - vol. 2. São Paulo: Contexto. 2009 SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Edusp. 2008 PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. V. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto. 2002 MORAES, A. C. R. Geografia: Pequena História Crítica. SP, Annablume, 2005.		
Complementar SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: EDUSP. 2014. MORAES, A. C. R; COSTA, W. M. da; Geografia Crítica: a valorização do espaço. 4 ed. São Paulo: Hucitec. 1999 SOJA, E. W. Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1993(4)		

Disciplina INTRODUÇÃO À EAD INTRODUCTION TO EAD		Código: DTE023
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica CEAD
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: Educação a Distância: conceitos e características; estrutura organizacional e metodológica do curso. Ambiente virtual: a plataforma Moodle e seus recursos pedagógicos. Alunos e a EaD: perfil, características e habilidades desejáveis. Organização do tempo. Recursos de informática e da internet mobilizados nos processos de ensino e de aprendizagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Definições e Características da EaD; - Experiências de ensino a distância. O ensino superior a distância; - Ambiente virtual de Aprendizagem: conceito e características. Moodle: interface, ferramentas básicas e seus usos pedagógicos; - Perfil do aluno EaD. Autonomia, cooperação e a sensação de pertencimento na EaD. A Comunicação - Educativa a Distância; - Recursos de informática e da internet mobilizados nos processos de ensino e de aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA Básica BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . 2.ed. São Paulo: Autores Associados 2001. 115p (Coleção educação contemporânea). ISBN 85-85701-77-3. PALLOFF, Rena M; PRATT KEITH. O aluno virtual: Um guia para trabalhar com estudantes on-line . Porto Alegre: Artmed 2004. 216 p. ISBN 8536304774. SILVA, Kátia Cilene da; LOPES, Danniell Cavalcante. Introdução à EaD . Mossoró: EdUFERSA, 2014. Disponível em < https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/173242/1/Livro_IEaD%28Katia%29.pdf >. Acesso em: 18 abr. de 2018. Complementar MAIA, Carmem; MATTAR, João. Abc da EAD: a educação a distância hoje . São Paulo: Pearson Prentice Hall 2007. 138 p. ISBN 9788576051572 NEDER, Maria. Educação a distância e sua contribuição na mudança de paradigmas educacionais na formação de professores. In: BRASIL. Desafios da educação a distância na formação de professores . Brasília: MEC/SEED, 2006. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Construindo Comunidades de Aprendizagem Ciberespaço . São Paulo: Artmed, 2002. 248 p. ISBN 85-363-0019-1 PRETI, Oreste. Estudar a Distância: uma aventura acadêmica . V. I, Cuiabá: EduFMT, 2005. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Sistema de Bibliotecas e Informação. Guia para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos . Ouro Preto, 2017. Disponível em: < http://www.repositorio.sisbin.ufop.br/ >. Acesso em: 18 abr. de 2018.		

Disciplina PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO PRACTICE OF READING AND PRODUCTION OF ACADEMIC TEXT		Código DTE027
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade Acadêmica CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
EMENTA: Pesquisa na internet; fichamento; resumo; relatório de leitura; artigo científico; letramento acadêmico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade I - Pesquisa na internet - navegar, ler e suas especificidades; a pesquisa em sites acadêmicos; seleção, organização e armazenamento de textos em <i>biblioteca</i> digital pessoal; Unidade II - Fichamento – tipos de fichamento; objetivos do fichamento; a produção do fichamento; o fichamento como prática de letramento acadêmico; Unidade II - Resumo – tipos de resumo e suas finalidades; a produção do resumo; o resumo como prática de letramento acadêmico; Unidade III - Relatório de Leitura – tipos de relatório de leitura; a produção do relatório de leitura; o relatório de leitura como prática de letramento acadêmico; Unidade IV – O artigo científico: tipos de artigo científico; a leitura e produção de artigos científicos; o artigo científico como prática de letramento acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica JORGE, Gláucia Maria dos Santos. Prática de leitura e produção de texto . Ouro Preto: Gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2009. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 3). MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha . 6.ed. São Paulo: Parábola, 2009. 123 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v. 2). MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). Resumo . São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 1). MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola 2009. 150 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; vol. 4). UFOP/CEAD, 2007. 87 p. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola 2009. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v.3).		
Complementar ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. A pesquisa acadêmica no século XXI : uma análise da ciência frente aos conceitos de público e privado. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012. 103 p. ISBN 9788575912362 (broch.). FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. Investigação em educação matemática : percursos teóricos e metodológicos. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados 2007. 224 p ((Formação de Professores)). ISBN 9788574961477. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar : como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7.ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Record 2003. 107p ISBN 8501049654 (broch.). OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa . Petrópolis: Vozes, 2007. 182 p.		

Disciplina FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA GERAL GENERAL GEOLOGY FUNDAMENTALS		Código DTE064
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1hora/aula
EMENTA: A ciência geológica e seus métodos. A tectônica de placas. Os registros de transformação do sistema Terra. Os processos geológicos e a geração das rochas. As rochas e minerais: registros dos processos geológicos. A distribuição de rochas e minerais no Brasil. Os constituintes da crosta como fonte de recursos para a humanidade. Transformações do Sistema Terra e a expansão das sociedades humanas. A ciência geológica e a minimização dos impactos humanos. Atividades de campo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO A ciência geológica e seus métodos. A tectônica de placas: uma importante revolução científica da segunda metade do século XX; A Terra se transforma ao longo do tempo. Os registros de sua transformação. Os processos geológicos e a geração das rochas. As rochas e sua organização segundo a tectônica de placas. As transformações e deformações das rochas; As rochas e minerais: registros dos processos geológicos. Suas características. A distribuição de rochas e minerais em Minas Gerais e no Brasil. Transformações do Sistema Terra e a expansão das sociedades humanas. A ciência geológica e a minimização dos impactos humanos.		
BIBLIOGRAFIA Básica DREW, David. Processos interativos Homem-meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002. GROTZINGER, Joh; JORDAN, Tom. Para entender a Terra . Porto Alegre: Bookman, 2013. POPP, J.H. Geologia Geral . Editora LTC. 2010. Complementar CARVALHO, E. T. de. Geologia Urbana para todos . Belo Horizonte: Do autor. 2001. CASTRO, P. de T. A. Entendendo a mineração no Quadrilátero Ferrífero . Belo Horizonte: Ecológico-Comunicação em Meio Ambiente. 2015. MENEZES, S.O. Rochas – manual fácil de estudo e classificação . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.		

Disciplina DINAMICA POPULACIONAL POPULATION DYNAMICS		Código DTE065
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Teoria da caracterização demográfica e geografia da população: Marxismo, Malthusianismo, Neomalthusianismo e Neomarxismo. Evolução e estruturação da população no espaço geográfico. Abordagens contemporâneas dos estudos sobre população. Alterações no padrão demográfico mundial. Mobilidade da população e suas influencias no espaço geográfico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – As teorias populacionais; 2 – Políticas demográficas; 3 – Focos de conflitos demográficos no mundo; 4 - Indicadores demográficos; 5 – Movimentos migratórios na contemporaneidade.		
BIBLIOGRAFIA Básica CARAMASCHI, E. P. Populações, comunidades e conservação . Vol.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. 2005. DAMIANI, A.L. População e Geografia . São Paulo: Contexto. 2006. DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D.; FERNANDES, M. J. da C. Geografia da População . 2 ed. Natal: EDUFRN. 2011 Complementar ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil . São Paulo: Edusp, 2011. SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1980. 250 p		

2º Período

Disciplina GEOMORFOLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS GEOMORPHOLOGY AND HYDROLOGICAL RESSOURCES		Código DTE005
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1hora/aula
EMENTA: Sistema geomorfológico. A gênese e a evolução das formas de relevo na superfície terrestre. Os morfoclimáticos. Processos morfogenéticos. Domínios morfoclimáticos do Brasil: processo morfogênese. Águas continentais de superfície e subterrâneas no contexto das bacias hidrográficas potencialidades de exploração dos recursos hídricos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Unidade A – Sistema geomorfológico Unidade B – A gênese e a evolução das formas de relevo na superfície terrestre Unidade C – Os grandes domínios morfoclimáticos. Processos morfogenéticos. C.1 - Domínios morfoclimáticos do Brasil: processos tropicais de morfogênese. Unidade D – Águas continentais de superfície e subterrâneas no contexto das bacias hidrográficas. Territorialidade e potencialidades de exploração dos recursos hídricos.		
BIBLIOGRAFIA Básica CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia . 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA. 1980 GUERRA A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil.2006. ROSS, Jurandyr. L. S. Geomorfologia - ambiente e planejamento . 5. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000. TEIXEIRA, W. (org.) [et al]. Decifrando a Terra . São Paulo. Oficina dos Textos. USP. 2000. Complementar CORREA, R. L.; ROSENDAL, Z. (Org.). Paisagem, tempo e cultura . 2. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004 GUERRA A. J. T. Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil Editora. 1998. MACIEL JR., P. Zoneamento das Águas: um instrumento de gestão dos recursos hídricos . Belo Horizonte: RC Editora Gráfica. 2000. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia . Rio de Janeiro: IBGE. 1974. TUCCI, C. E. M. (org.) Hidrologia: ciência e aplicação . 2. ed. Universidade ABRH de Porto Alegre.		

Disciplina GEOGRAFIA ECONÔMICA/ECONOMIC GEOGRAPHY		Código DTE068
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: A relação entre geografia e economia por meio da evolução dos modos de produção e formação sócio espacial; relações econômicas no mundo e seu papel na história da produção do espaço geográfico; as diferentes formas de produção e consumo do e no espaço, suas redes e especialidades.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Parte I – Introdução à Geografia Econômica: Pressupostos Teóricos		
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos da geografia econômica e o seu papel no estudo do Espaço Geográfico; - Elementos estruturais de estudo da geografia econômica: pressupostos teóricos; - Geografia econômica, Economia e o processo de produção do espaço: uma breve contextualização histórica; - O pensamento geográfico e o elemento economia: diferentes dimensões de análise; 		
Parte II – Relações Econômicas na Produção do Espaço		
<ul style="list-style-type: none"> - Divisão técnica e social do trabalho/ Divisão territorial do trabalho; - Dinâmica das relações econômicas no mundo: - Ciclos econômicos e a formação dos grandes mercados; - Origem e evolução do comércio; - Da acumulação primitiva e Revolução Industrial até o século XXI: Espacialização geográfica do processo industrial; - Novas indústrias: cultural e do turismo; - A questão da estrutura e do desenvolvimento econômico mundial: visão global e regional. - O espaço mundial no contexto da Globalização x Mundialização. - Estruturação do espaço econômico mundial: entre o global e o regional. 		
Parte III – Evolução do Pensamento Geográfico: Uma Nova Geografia Econômica, Novas Realidades e Contextos		
<ul style="list-style-type: none"> - Geografia Econômica, Globalização, Território, Regionalização e Fragmentação: - As estruturas geoeconômicas - Cidades globais e cidades-região: os nós estruturadores das redes globais. - Processos espaciais na produção econômica do espaço geográfico: estudos de caso. 		
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
CARLOS, A. F. Espaço e Indústria . São Paulo: Contexto, 1988.		
CORRÊA, R. L.; GOMES, P. C. da e CASTRO, I. E. (Orgs.) Geografia: Conceitos e Temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.		
DUPAS, Gilberto. Renda, consumo e crescimento . São Paulo: Publifolha, 2004.		
HOBSBAWM, E. Era dos Extremos - O breve século XX 1914-1991 . São Paulo, Companhia das Letras, 2003, 598 p		
Complementar		
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: Edusp, 2008.		
SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: HUCITEC, 1997.		
SINGER, Paul. O que é geografia econômica . São Paulo: Contexto, 1998.		

Disciplina METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO METHODOLOGY OF SCIENTIFIC WORK		Código DTE070
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 hora/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: Ciência Geográfica: natureza e objetivos. Saber, ética e produção intelectual. Técnicas de elaboração de trabalhos científicos. Procedimentos metodológicos da pesquisa. Trabalho científico: linguagem, redação, apresentação e normalização.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
PARTE I – Aportes teórico-metodológicos		
1 – Apresentação do programa, das diretrizes e das propostas do curso.		
A ORGANIZAÇÃO DE ESTUDOS E A PRODUÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO		
1. Os instrumentos de trabalho		
2. A exploração dos instrumentos de trabalho		
3. A disciplina de estudo		
A DOCUMENTAÇÃO COMO MÉTODO DE ESTUDO		
1. A prática da documentação		
2. A documentação temática		
3. A documentação bibliográfica		
4. A documentação geral		
5. A elaboração de resumos		
6. A elaboração de resenhas		
7. A documentação em folhas de diversos tamanhos		
8. Vocabulário técnico-linguístico		
PARTE II – LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS		
1. Delimitação da unidade de leitura		
2. A análise textual		
3. A análise temática		
4. A análise interpretativa		
5. A problematização		
6. A síntese pessoal		
DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM SEMINÁRIO		
1. Objetivos de um seminário		
2. O texto-roteiro didático		
3. O texto-roteiro interpretativo		
4. O texto-roteiro de questões		
5. Orientação para a preparação do seminário		
6. Esquema geral de desenvolvimento do seminário		
PARTE III – DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA		
1. As etapas da elaboração		
2. Aspectos técnicos da redação		
3. Formas de trabalhos científicos		
A INTERNET COMO FONTE DE PESQUISA		
1. A pesquisa científica na Internet		

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDERY, M. A., MICHELETTO, N. et al. **Para compreender a Ciência**. Rio de Janeiro: Espaço Tempo/PUC-SP. 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Cempre, 2001.

MARCONI, M. A ; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Complementar

LÜDKE, M (coord.). **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.

SACRAMENTO. W. P. do. **Metodologia da pesquisa científica**. Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2008.

SALOMON , D. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo. Nobel. 1985.

CARVALHO, Maria C. M. de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**, Campinas: PAPIRUS, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000

Disciplina CARTOGRAFIA TEMÁTICA THEMATIC CARTOGRAPHY		Código DTE110
Departamento DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
EMENTA		
<p>Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas e dinâmicas. O mapa sob a ótica da comunicação; Variáveis Visuais; Propriedades perceptivas; Métodos de Representação da Cartografia Temática; Cartografia Digital. Análise e interpretação de mapas temáticos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> - Cartografia temática e ensino de geografia: evolução e conceitos; - Cartografia Temática: princípios e fundamentos; - Teoria da comunicação cartográfica; - A informação e a organização dos dados; - Princípios de representação gráfica; - Estudo das cores e das variáveis gráficas; - Métodos de representação da cartografia temática; - Representações qualitativas; - Representações ordenadas; - Representações quantitativas; - Representações dinâmicas; - Cartografia Digital. - Análise e interpretação de mapas temáticos. 		
ATIVIDADES PRÁTICAS		
<p>- As atividades práticas acontecerão nos Polos de Apoio Presencial em datas considerando o Calendário Acadêmico do CEAD/UFOP.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
<p>LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: EDUSC, 2006.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MARTINELLI, Marcello. Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.</p>		
Complementar		
<p>ARCHELA, Rosely Sampaio; THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 3, 2008. Disponível em: Acesso em: out. 2011.</p> <p>CASTREGHINI, Maria Isabel. Cartografia Tátil - Orientação e Mobilidade às Pessoas com Deficiência Visual. São Paulo: Paco Editorial, 2013.</p> <p>SILVA, Christian Nunes da. A representação espacial e a linguagem cartográfica. Belém: Ed. GAPTA/UFPA, 2013.</p>		

Disciplina GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS THE GEOGRAPHY OF MINAS GERAIS		Código DTE117
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA		
<p>Geografia de Minas Gerais - o processo de formação do espaço geográfico do estado. Peculiaridades de Minas Gerais e as formas de regionalização. A urbanização e a rede urbana em MG. Industrialização e transformação do espaço e seus desdobramentos. Geografia do Quadrilátero Ferrífero – Histórico, ocupação e exploração. Potencialidades e perspectivas econômicas regionais e globais. Os impactos da atividade mineradora.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da identidade de Minas Gerais através de diversas linguagens; - Formação territorial de Minas Gerais; - Os recursos cartográficos e a localização de Minas Gerais; - A regionalização de Minas Gerais; - O processo de desenvolvimento de Minas Gerais, a lavoura e a indústria; - O minério, a grande riqueza de Minas Gerais. 		
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
<p>CASTRO, P.de T.A. Entendendo a mineração no Quadrilátero Ferrífero. Belo Horizonte: Ecológico-Comunicação em Meio Ambiente. 2015</p> <p>SIQUEIRA, Jack. Planejamento e desenvolvimento em Minas. Belo Horizonte: Armazém de ideias. 2001.</p> <p>SOUZA, J. G. & KATUTA, A. M. Geografia e Conhecimento Cartográfico. A cartografia no movimento de renovação da Geografia Brasileira e a importância do Uso de Mapas. SP: Ed. UNESP, 2001.</p>		
Complementar		
<p>ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao Mapa. Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Ed. Contexto, 200.</p> <p>ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Pallotti.2006.</p> <p>PONTUSCHKA, N. N & OLIVEIRA, A. V, (Org.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		

Disciplina PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO EDUCATIONAL PSYCHOLOGY		Código DTE119
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: As teorias da aprendizagem e o processo educativo. Concepções e abordagens da aprendizagem e do ensino. A dinâmica da sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem. Compreensão do processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões cognitiva e afetiva que o constituem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – A psicologia da educação; 2 – Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem; 3 – Psicologia da ação educativa e da relação docente.		
BIBLIOGRAFIA Básica BRITO, C. de. Geografia na educação 2: Módulo 1 / Consórcio CEDERJ,. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005. GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. LAJONQUIERE, L. de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. Petrópolis: Vozes, 2000. Complementar CASTORINA, J. A. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate /.[et al.], São Paulo: Ática, 2005. MARCHAND, Max; BARBANTI, Maria Lucia Spedo Hildorf; BARINI, Antonieta. A afetividade do educador. São Paulo: Summus 1985. 109 p. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. São Paulo: Circulo do Livro, [19--].		

3º Período

Disciplina METODOLOGIAS DE ENSINO DA GEOGRAFIA GEOGRAPHY TEACHING METHODOLOGIES		Código DTE007
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
EMENTA: A evolução e desenvolvimento das metodologias de ensino próprias da Geografia. O estudo dos conceitos, métodos e técnicas da ciência geográfica. Suas aplicabilidades no processo de ensino e aprendizagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Geografia educação e linguagem; - Aproximação da pesquisa-ação no ensino da geografia escolar; - Educação, currículo e interfaces; - Da formação do professor ao livro didático;		
BIBLIOGRAFIA Básica CARLOS, Ana. F. A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2008. PONTUSCHKA, Nídia. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2006. GARCIA, Regina Leite (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano . Rio de Janeiro: DP; A Editora 2003. Complementar CARNEIRO, Celso D. R.; GONÇALVES, Pedro W.; CUNHA, Carlos A. L. da. Para quem ensina geografia . Londrina: UEL, 1998. CARVALHO, Adalberto D. de [et al.]. Novo conhecimento: nova aprendizagem . Lisboa: Serviço de Educação e Bolsas, 2001. LAJONQUIERE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber . Petrópolis: Vozes, 2000. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem . Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2008.		

Disciplina DIDÁTICA GERAL/ GENERAL DIDACTICS		Código DTE008
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: O conceito de Didática e sua evolução histórica; A importância da didática na construção do processo de ensino - aprendizagem e da formação docente; O currículo e a prática docente. O planejamento escolar. Metodologias de ensino. A avaliação/Registro.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Unidade I – Didática aspectos gerais Didática: conceito e evolução histórica; A importância da didática no processo de ensino aprendizagem; Conceitos fundamentais para o entendimento da didática: educação, instrução e ensino; Currículo e prática docente		
Unidade II – A interação professor /aluno O valor pedagógico da relação professor-aluno A importância do diálogo na relação pedagógica Autoridade versus autoritarismo A questão da disciplina na sala de aula Motivação e incentivação da aprendizagem		
Unidade III - O planejamento da ação didática A distinção entre planejamento e plano Tipos de planejamento na área da educação O planejamento didático ou de ensino A função do planejamento das atividades didáticas Características de um bom plano didático ou de ensino A formulação de objetivos educacionais A importância do estabelecimento de objetivos para a ação pedagógica Os objetivos educacionais e seus níveis Objetivos gerais e objetivos específicos		
Unidade IV – Avaliação Avaliação do processo ensino-aprendizagem O conceito de avaliação da aprendizagem e as concepções pedagógicas O que é avaliar: princípios básicos Distinção entre testar, medir e avaliar Funções da avaliação Relação funcional entre objetivos e avaliação Técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem O que a avaliação deve significar para o aluno.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica HAYDT, Regina Celia Cazaux. Curso de didática geral . 8. ed. São Paulo: Ática 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez 2004. 263p (Magisterio 2.o grau. Formação do professor). TOSI, Maria Raineldes. Didática geral: um olhar para o futuro . 3. ed. ref. e atual. Campinas, SP: Alínea 2003.		
Complementar ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Alternativas no ensino de didática . 9. ed. Campinas, SP: Papyrus 2008. CANDAU, Vera Maria, org. A Didática em questão . Petrópolis, Vozes, 23 ed. 2004. PILETTI, Claudino. Didática geral . 8. ed. São Paulo, Ática, 1987 MARTINS, Jose do Prado. Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação . São Paulo: Atlas 1988. NERICI, Imideo Giuseppe. Didática geral dinâmica . 9. ed. São Paulo: Atlas c1984. RIEDEL, Harald. Didática e prática de ensino: aspectos ideológicos, científicos e técnicos . São Paulo: EPU 1981.		

Disciplina GEOGRAFIA DO BRASIL I GEOGRAPHY OF BRAZIL I		Código DTE009
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: A constituição do território brasileiro, suas dimensões e potencialidades; o quadro físico e a dinâmica socioeconômica brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Geografia do Brasil: formação territorial e padrões espaciais. O Império e a Construção da Unidade. - A Ideologia do Brasil-Colônia; - O território no Império Luso-Americano; - O Império Brasileiro: escravismo e fundos territoriais; A República Federativa do Brasil: fronteiras e limites. - A gênese das fronteiras brasileiras - A faixa de fronteira: isolamento ou integração? - Poder central e autonomia estadual A Natureza na formação territorial do Brasil. - Os Domínios Morfoclimáticos; - Os domínios florestados; - Os domínios das formações herbáceas e arbustivas Sociedade brasileira: dinâmica. - Crescimento e distribuição da população brasileira; - Urbanização e industrialização; - Fronteiras de ocupação: modernização agrícola e extração mineral.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica CASTRO, I. E. et al. (Org). Brasil, questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro: Bertrand. 1996. DA MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2000. ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP. 2011 SACHS, I.; WILHEIM, J.; PINHEIRO, P. S. Brasil: um século de transformações . São Paulo: Cia. das Letras, 2001.		
Complementar FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . SP. Editora Nacional, 1979 GRAHAM, M. Diário de uma viagem ao Brasil . São Paulo: EDUSP. 1990 SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006.		

Disciplina FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO THE PHILOSOPHICAL AND SOCIOLOGICAL FUNDAMENTALS OF EDUCATION		Código DTE071
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: A Educação na sociedade: algumas reflexões. O cotidiano pedagógico-escolar em sua relação com a realidade socioeconômica política; a relação teórico-prática da educação em seu contexto, sob o ponto de vista progressista, dialético, holístico e ético.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Apresentação - Introdução – a complexidade do fenômeno educacional; - Educação: entre a reprodução e a emancipação; - Dimensões constituintes do fenômeno educacional; Os principais desafios e perspectivas da educação brasileira - A educação para a subsistência; - A educação para a libertação; - A educação para a comunicação; - A educação para a transformação. Contribuições da Filosofia da Educação - Reflexões sobre o sujeito da Educação; - Reflexões sobre os fins e valores da Educação; Contribuições da Sociologia da Educação - Educação e diversidade cultural; - Análise sobre a reprodução e a legitimação das desigualdades sociais na escola.		
BIBLIOGRAFIA Básica FLORENTINO, A. et AL. Fundamentos da Educação 1 . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. MARTINS, Â. M. S et AL. Fundamentos da Educação 2 . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. SILVEIRA, C. de C. et AL. Fundamentos da Educação 3 . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. _____. Fundamentos da Educação 4 . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. Complementar CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2000. KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação . São Paulo: Cortez, 2001. 157 p LORIERI, M. A. Filosofia: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2002. TORRES, J. A. G. Educação e diversidade cultural: bases dialéticas e organizativas . Porto alegre: Artmed, 2002.		

Disciplina PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I RESEARCH AND PEDAGOGICAL PRACTICE I		Código DTE072
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 5 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: Linguagens e práticas de ensino de Geografia. O conhecimento geográfico e a inserção das diferentes linguagens utilizadas nos diversos meios de comunicação, produtos da indústria cultural produtos analógicos e digitais (jornais, revistas, internet, CD ou DVD, blogs, webquest, músicas e outros). Processo de ressignificação desses recursos e sua incorporação ao ensino de Geografia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – Indústria cultural 2 – As diferentes linguagens e práticas de ensino de Geografia 3 – Mudanças sociais e as concepções e formas de linguagem no ensino de Geografia		
BIBLIOGRAFIA Básica CASTELLAR, S. (org) Educação geográfica – teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto. 2005 PONTUSCHKA, N.N. Para ensinar e aprender Geografia . 1 ed. São Paulo: Cortez. 2007. ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . São Paulo: Contexto. 2001. Complementar MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares . São Paulo: Centauro. 2010. SILVA, E. I. da; PIRES, L .M. (Org.) Desafios da didática de Geografia . Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.		

Disciplina GEOPROCESSAMENTO GEOPROCESSING		Código DTE120
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 hora/aula
EMENTA: Introdução ao Geoprocessamento e os procedimentos didático-pedagógicos de coleta, manipulação, análise e gerenciamento de dados. Aplicação prática de modelos digitais, mapeamento por computador. Utilização de modelos digitais e imagens na educação básica como forma de linguagem e comunicação visual.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Fundamentos de geoprocessamento; - Georreferenciamento; - Trabalhando com a imagem georreferenciada.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica COELHO, Gessi G. Aplicação dos recursos multimídias nas aulas de geografia . Ouro Preto: CEAD/UFOP, 2011. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. SANTOS, M. Por uma Geografia Nova . 2ed. São Paulo: Hucitec, 1980.		
Complementar DUARTE, P. Fundamentos de Cartografia . Florianópolis: UFSC, 2006. LOCH, Ruth E. N. Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais . Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006. SOUZA, J.G. ; KATUTA, A. M. Cartografia e conhecimento cartográfico . A cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Ed. Unesp, 2001. TOMMASELLI, Antonio Maria Garcia. Geoinformação: passado, presente, futuro . São Paulo: EspaçoGEO, 2001. 78p		

4º Período

Disciplina GEOGRAFIA DO BRASIL II THE GEOGRAPHY OF BRAZIL II		Código DTE010
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: O processo de integração do espaço brasileiro. As Regiões Brasileiras: contrastes e inter-relações. As especificidades regionais: bases físicas, ocupação e produção do espaço. A incorporação e projeção do Brasil na economia global.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Região e Regionalização; - A regionalização brasileira: - as Regiões do IBGE; - os Complexos Regionais; - a difusão do meio técnico científico e regionalização; - População brasileira; - A diversidade social, política, econômica, cultural e suas potencialidades; - Condições de vida e desigualdade e o IDH; - O contexto agrário e relações de influências no cenário mundial; - O Brasil no contexto global.		
BIBLIOGRAFIA Básica CASTRO, I. E. et al. (Org). Brasil, questões atuais da reorganização do território . Rio de Janeiro: Bertrand. 1996. DA MATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 2000. ROSS, J.L.S. (org.). Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP. 2011 SACHS, I; WILHEIM, J; PINHEIRO, P. S. Brasil: um século de transformações . São Paulo: Cia. das Letras, 2001. Complementar FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . SP. Editora Nacional, 1979 GRAHAM, M. Diário de uma viagem ao Brasil . São Paulo: EDUSP. 1990 SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006.		

Disciplina PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II RESEARCH AND PEDAGOGICAL PRACTICE II		Código DTE076
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 5 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
EMENTA: A geografia acadêmica versus a geografia escolar: fundamentos para orientar a prática docente. Fundamentos da Geografia e sua influência sobre as metodologias do ensino. Das abordagens teóricas ao conhecimento prático, do senso comum à construção de conceitos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Geografia escolar e Geografia acadêmica - O ensino de Geografia no século XXI - Linha do tempo da evolução do pensamento geográfico - Conceitos básicos da Geografia - Princípios da Geografia - PCN do Ensino Fundamental e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC - As teorias Pedagógicas identificadas com a Geografia Crítica - Uso crítico e contextualizado dos recursos midiáticos na construção de conceitos.		
BIBLIOGRAFIA Básica CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2006. CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Complementar CARLOS, A. F. A. OLIVEIRA, A. U. Novos caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. LUDKE, Menga. O professor e a pesquisa. 5. ed. Campinas: Papirus, 2007, 112 p. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006. THOMAS, Gary; PRING, Richard. Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre, RS: ArtMed 2007. 254 p		

Disciplina ESTÁGIO SUPERVISIONADO I SUPERVISED INTERNSHIP I		Código DTE078
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
EMENTA: O discente no cotidiano escolar. Observação e conhecimento das relações discente - docente na educação básica.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – Providências legais para realização do estágio supervisionado; 2 – Compreensão do processo de formação do professor pesquisador; 3 – Elaboração de relatos da observação sistematizada.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2008. PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2006.		
Complementar ALMEIDA, R. D. de. O espaço geográfico: o ensino e representação . 15 ed. São Paulo: Contexto. 2013. _____. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . 5 ed. São Paulo: Contexto. 2014. CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2014. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.		

Disciplina O ESPAÇO AGRÁRIO E A GEOGRAFIA THE AGRARIAN SPACE AND GEOGRAPHY		Código DTE079
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: O espaço agrário a partir das principais abordagens teóricas da geografia agrária no Brasil. Organização interna das atividades agrárias. A propriedade rural: estrutura fundiária, relações de produção e regime de exploração agrícola; produtividade. Os fatores da organização agrária; condições naturais e históricas, infraestrutura. Movimentos de luta pela terra. Compreensão do espaço agrário local.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Principais abordagens teóricas da geografia agrária. 2- O conceito de espaço rural. 3- A agricultura sob diferentes modos de produção. 4- Estrutura social, relações de produção e de trabalho no campo sob o capitalismo. 5- Propriedade privada, valor e renda da terra. 6- Agricultura, indústria, Estado e produção de alimentos. 7- O campo brasileiro hoje: desenvolvimento desigual e divisão territorial da produção agrícola, questão agrária, movimentos socioterritoriais e políticas públicas.		
BIBLIOGRAFIA Básica OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária . São Paulo: FFLCH, 2007, 184p. CARTER, Miguel (Org.) Combatendo a desigualdade social. O MST e a reforma agrária no Brasil . São Paulo: Editora UNESP, 2010. MARQUES, Marta Inez Medeiros. O conceito de espaço rural em questão. Revista Terra Livre . São Paulo, Ano 18, n. 19 p. 95-112 jul./dez. 2002. Complementar MARQUES, Marta Inez Medeiros. A atualidade do uso do conceito de camponês. Revista NERA , Presidente Prudente. Ano 11, nº. 12 pp. 57-67 Jan.-jun./2008 MARTINE, G.; GARCIA, R. C. Os Impactos Sociais da Modernização Agrícola . São Paulo: Caetés, 1987. MÜLLER, G. Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária . São Paulo: Hucitec, 1989. OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária . Revista Estudos Avançados 15 (43) 200. p. 185-206. VALVERDE, Orlando. Metodologia da Geografia Agrária. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária , Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-16, fev. 2006.		

Disciplina FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA THE FUNDAMENTALS OF CLIMATOLOGY		Código DTE121
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: Fundamentos meteorológicos do clima e suas relações com o espaço geográfico; Dinâmica geral da atmosfera e a construção da paisagem. Massas de ar no Brasil. Classificações climáticas e regimes climáticos no Brasil e no mundo. Previsão do tempo. Mudanças climáticas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Conceitos e aplicações; 2 - Clima na organização do espaço; 3 - Climatologia urbana; 4 - Climas no Brasil e no mundo; 5 - Domínios morfoclimáticos; 6 - Construção e interpretação de climogramas.		
BIBLIOGRAFIA Básica MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos 2007. 206 p TORRES, Filipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à climatologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 256 p. TUCCI, Carlos E. M; BRAGA, Benedito; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECURSOS HÍDRICOS. Clima e recursos hídricos no Brasil . Porto Alegre: ABRH 2003. 348 p Complementar DOW, Kirstin; DOWNING, Thomas E. O atlas da mudança climática: o mapeamento completo do maior desafio do planeta . São Paulo: Publifolha, c2007. 120 p. CODDOU, Flávio. A casa ecológica . Barcelona: GG, 2011. 159 p. ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI . Porto Alegre: Bookman, 2009. xv, 384 p.		

Disciplina MÉTODOS QUANTITATIVOS EM GEOGRAFIA QUANTITATIVE METHODS IN GEOGRAPHY		Código DTE122
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: Princípios, métodos e técnicas de apropriação e quantificação da informação em Geografia. Natureza do problema geográfico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Princípios, métodos e técnicas de apropriação e quantificação da informação em Geografia. Natureza do problema geográfico. Levantamento de informações - documentos cartográficos, estatísticos, entrevistas e questionários. - Sistemas de Amostragem. - Procedimentos de amostragem não espacial. Técnicas de amostragem espacial: Medidas de Posição, Média, Moda, Mediana, Separatrizes, Medidas de Dispersão, Amplitude Total, Variância, Desvio Padrão. - Probabilidade: Experimento Aleatório, Espaço Amostral, Evento, Definições de Probabilidade, Probabilidade Condicional, Regra do Produto e Eventos Independentes, Algumas Regras Básicas de Probabilidades, Análise de indicadores, Abordagem Qualitativa, Preparação de dados para Análise Qualitativa, Fonte de dados, Técnicas de Análise de dados.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: UFSC, 2003. BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton O. Elementos de amostragem . São Paulo: E. Blücher, 2005. TAVARES, Marcelo. Estatística aplicada à administração . Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2011. 222p.		
Complementar BISQUERRA, Rafael, SARRIERA, Jorge Castella, MARTINEZ, Francesc. [Trad: Fátima Murad]. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS , 2004. FARIAS, Alfredo Alves de; CÉSAR, Cibele Comini; SOARES, José Francisco. Introdução à estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2003. GERARDI, L.H.O. ; SILVA, B.C.N. Quantificação em Geografia , Difel, São Paulo, 1981. 161 pp. VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística . São Paulo: Atlas, 2003.		
Sites www.ibge.com.br http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf (Censo demográfico 2010)		

5º Período

Disciplina LIBRAS BRAZILIAN SIGN LANGUAGE		Código DTE048
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
EMENTA: Histórico e concepções da Língua Brasileira de Sinais. Diferentes abordagens da Libras. Deficiência auditiva e surdez: conceitos, cultura e a relação histórica com a língua dos sinais, características e diferenças. Gramática / estrutura da língua. Noções básicas de tradução e interpretação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – Língua, linguagem e as línguas de sinais; 2 – Alfabeto manual e numerais; 3 – Mitos sobre a surdez e a língua de sinais; 4 – História da educação de surdos; 5 – Inclusão escolar do aluno surdo.		
BIBLIOGRAFIA Básica FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: do Autor 2010. 420 p. GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola 2009. 87 p. REIS, Benedicta A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em libras. São Paulo: Panda Books 2009. 31 p. Complementar ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira; NOCOLAU, Maíra Quintal; LANGE, Lídia. Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter 2004. 241 p. FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. rev. Recife [s.n.] 2007. 304 p.		

Disciplina PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III RESEARCH AND PEDAGOGICAL PRACTICE III		Código DTE080
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 6 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
EMENTA: Os elementos teórico-metodológicos do processo de reconstrução do saber didático e do processo de ensino em Geografia. O planejamento e a avaliação no ensino e aprendizagem. Concepções e procedimentos da avaliação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - A importância dos conceitos no processo de ensino e aprendizagem da Geografia; - As influências dos contextos sobre a construção e entendimento dos conceitos e Básicos da Geografia no contexto da Educação Básica; - As possibilidades de mudanças de concepções sobre o que é ensino, aprendizagem e conhecimento e suas contribuições contemporâneas para o ensino de Geografia.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa . São Paulo: Editora Contexto, 2006. ALMEIDA, R. D (Org.). Cartografia Escolar . São Paulo: Editora Contexto, 2008. CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2008. CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . São Paulo: Contexto, 2006.		
Complementar CALLAI, H. C. A formação do profissional da Geografia . Ijuí: Unijui, 2003. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006. http://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM . 2002: Acesso em: 22 set. 2015.		

Disciplina O ESPAÇO URBANO E A GEOGRAFIA THE URBAN SPACE AND GEOGRAPHY		Código DTE081
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: Processo de urbanização e relação cidade-campo. O sistema urbano: suas funções, classificação e hierarquia. Dinâmica urbana e sua influência na construção e reconstrução do espaço geográfico. O Plano Diretor e as medidas de Planejamento urbano na atualidade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - A Geografia Urbana, a Cidade e o Urbano; - Definições sobre o Espaço Urbano; - Agentes Produtores do Espaço Urbano; - Processos Espaciais; - A Urbanização Brasileira; - Rede e Hierarquia no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA Básica CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano . 4. ed. São Paulo: Ática 2004. 94 p. COSTA, Everaldo Batista da; OLIVEIRA, Rafael da Silva (orgs.). As cidades entre o "real" e o imaginário : estudos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2011. LEFEBVRE, Henry; FRIAS, Rubens Eduardo. O direito à cidade . 3.ed. São Paulo: Centauro 2004. 145p SANTOS, Milton. O espaço dividido : os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2.ed. São Paulo: Edusp 2008. 433 p Complementar ALMEIDA, Cláudia Mara de; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel V. Geoinformação em urbanismo : cidade real X cidade virtual. São Paulo: Oficina de Textos 2007. 368 p. CARLOS, Ana Fani A. A cidade . São Paulo: Contexto, 1992. 98p CASÉ, Paulo. A cidade desvendada : reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano, seus mistérios e fascínios. Rio De Janeiro: Ediouro, 2000. 301 p. SCARLATO, Francisco Capuano; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (BRASIL). O Novo mapa do mundo : globalização e espaço latino-americano. São Paulo: HUCITEC ANPUR 1993. 302 p. (Geografia: teoria e realidade; 22) SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização . 13.ed. São Paulo: Contexto, 2002. 80 p.		

Disciplina POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO PUBLIC POLICIES IN EDUCATION		Código DTE111
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no neoliberalismo. Sociedade, estado, educação e construção da cidadania. As legislações educacionais e o sistema educacional brasileiro: seus níveis e modalidades. Políticas e planos educacionais no Brasil.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO UNIDADE I - POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESTADO DO BEM ESTAR SOCIAL E NO NEOLIBERALISMO. SOCIEDADE, ESTADO, EDUCAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA. 1. Política educacional – conceitos e contextos 2. Concepções de Educação e a relação com as políticas educacionais 3. O contexto neoliberal e a centralidade da educação. UNIDADE II - AS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS E O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO: SEUS NÍVEIS E MODALIDADES. 1. Organização e estrutura do sistema de ensino no Brasil: elementos históricos e categorias que marcam a educação básica nacional 2. Níveis da educação escolar no Brasil: educação básica e ensino superior 3. Modalidades da educação. UNIDADE III - POLÍTICAS E PLANOS EDUCACIONAIS NO BRASIL 1. Plano nacional de educação (2014-2024) 2. A estrutura do PNE (2014-2024), aspectos legais e históricos. 3. Metas do PNE (2014-2024) com foco para a educação básica e suas modalidades.		
BIBLIOGRAFIA Básica COMASSETTO, E. A; GABRIEL, N. C. EDUCAÇÃO E POLITICAS EDUCACIONAIS: ALGUMAS NOTAS SOBRE AS ORIENTAÇÕES (NEO) LIBERAIS. Colóquio Internacional de Educação e Seminário de Estratégias e Ações Multidisciplinares, v. 1, n. 1, 2011. SANDER, B. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília: Líber Livro, 2005. SAVIANI, D. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2007, 336 p. Complementar BRASIL. MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. LDB 9.394/96. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm DOURADO, L. F. (org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2.ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. FERREIRA, E. B. e OLIVEIRA, D. A. (orgs.). Crise da Escola e Políticas Educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. As políticas educacionais, as reformas de ensino e os planos e diretrizes: a construção da escola pública. In: _____. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. p. 125-164.		

Disciplina ESTÁGIO SUPERVISIONADO II SUPERVISED INTERNSHIP II		Código DTE123
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
EMENTA: Observação da prática docente e os procedimentos metodológicos para o ensino de Geografia na Educação Básica. Análise das práticas docentes em sua amplitude e desafios. Avaliação das práticas docentes propostas e desenvolvidas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO No Estágio Supervisionado II, as observações recaem sobre o processo pedagógico propriamente dito, com o intuito de buscar desenvolver no estudante habilidades de observação e análise sobre toda a riqueza das inter-relações que ocorrem no ambiente da sala de aula, aspectos didático-pedagógicos e suas decorrências para o alcance dos objetivos como a metodologia e o conteúdo.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 11 ed., Porto Alegre: Mediação, 2014.		
PASSINI, E. Y. et al. (Orgs) Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2015.		
PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.) Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. 4 ed., São Paulo: Contexto. 2015.		
Complementar		
CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora UFRGS/AGB. 1998.		
CASTROGIOVANNI, A. C; TONINI, I. M. et al. (Orgs.) O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Mediação, 2014.		
CAVALCANTI, L. S. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Alternativa. 2002.		
PONTUSCHKA, N. N., et al (Org.) Para ensinar e aprender Geografia. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental)		
TRINDADE, G. A; CHIAPETTI, R. J. N. (Orgs.) Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.		

6º Período

Disciplina GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE GEOGRAPHY AND THE ENVIRONMENT		Código DTE011
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
EMENTA: A temática ambiental e a educação; As interfaces da Geografia e a educação ambiental; O meio ambiente e a sustentabilidade: a escola e a comunidade; Ética da responsabilidade e ética ambiental. Ética na gestão do patrimônio natural. Educação, meio ambiente e interdisciplinaridade.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Contextualização histórica da educação e do meio ambiente; 2 – As contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para a questão ambiental; 3 – A interdisciplinaridade no contexto da educação e do meio ambiente; 4 – Escolas sustentáveis; 5 – Ética e Educação Ambiental.		
BIBLIOGRAFIA Básica CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . 14 ed. São Paulo: Ática, 2010. GONÇALVES, C. W. P. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente . São Paulo: Contexto, 2000. GUIMARÃES, M. (Org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação . Campinas, SP: PAPIRUS, 2006. Complementar DREW, D. Processos Interativos Homem-Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. LAGO, A; PÁDUA, J. A. O que é ecologia . São Paulo: Brasiliense, 1990. MAGNO, J. O ambiente por inteiro . Brasília: Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 2001. MORIN, E; ALMEIDA, M. da C. de; CARVALHO, E. de. (Orgs.). Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios . Trad. Edgar de Carvalho. São Paulo: Cortez, 2009.		

Disciplina GEOPOLÍTICA GEOPOLITICS		Código DTE013
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 hora
EMENTA: Geografia Política e Geopolítica. Estado Nacional: formação da identidade nacional e da nação. Poder Político: centralização e descentralização, relação centro-periferia, colonialismo e imperialismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Geopolítica e Geografia Política - Conceitos fundamentais; - Processo histórico de formação das fronteiras e territórios; - Os recursos naturais e humanos. Hegemonia, Estado Nacional - Formação da identidade nacional; - Questões de soberania nacional. - Políticas territoriais no Brasil Poder Político - Centralização e descentralização; - As relações entre Sociedade, Espaço e Poder - Divisão social e territorial do trabalho, e as relações centro-periferia; - Colonialismo e imperialismo.		
BIBLIOGRAFIA Básica BECKER, B. K. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. 8 ed. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil 2010. 267 p. (Geografia). MONIE, F; BINSZTOK, J; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Geografia e geopolítica do petróleo. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2012. 365 p. SZKLO, A. S; MAGRINI, A. Textos de discussão em geopolítica e gestão ambiental de petróleo. Rio de Janeiro: Interciência-URFJ: FAPERJ 2008. 424p. Complementar GOMES, P. C. da C. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand 2006. 304 p. FIORI, J. L. História, estratégia e desenvolvimento: para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2014. 277 p. INSTITUTO TANCREDO NEVES. A revolução tecnológica, a economia do conhecimento e a democracia. Brasília, DF: ITN 2004. 287p (Coleção prêmio Luís Eduardo Magalhães; 6).		

Disciplina EDUCAÇÃO INCLUSIVA INCLUSIVE EDUCATION		Código DTE066
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial a Educação Inclusiva no Brasil; Aspectos Legais, fundamentos e políticas da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Multiculturalismo, Aspectos da educação da pessoa com deficiência e suas implicações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Pressupostos Históricos da Educação Inclusiva para PNEE. - Introdução à Educação Inclusiva: históricos, conceitos e terminologias; - Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica; - Paradigmas da inclusão; - A inclusão como Força para a renovação da Escola; A Política como base legal para a inclusão - A educação como direito social de acordo com a Constituição Federal (1988); - A Declaração de Salamanca (1984); - Declaração Mundial de Educação para Todos (1990); - Lei 8069/90 – ECA; - LDB 9.394/96; Limites e Possibilidades - Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); - Conceito e avaliação de inteligência. Déficit cognitivo. Distúrbios de aprendizagem; - Transtornos Globais do Desenvolvimento; - Profissionalização: o mercado de trabalho e a pessoa com necessidades especiais. Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Auditiva; - Deficiência Visual; - Deficiência Física; - Deficiência Intelectual; - Deficiências Múltiplas; - Altas Habilidades.		
BIBLIOGRAFIA Básica GAIO, R; MENEGHETTI, R. G. K. Caminhos pedagógicos da educação especial . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2005. 229 p LOURENÇO, É. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva . Belo Horizonte: Autêntica Ouro Preto: UFOP 2010. 85 p. (Cadernos da diversidade). PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar . Porto Alegre: Artmed 2007. viii 230 p. (Biblioteca Artmed Educação inclusiva). Complementar BERTONI, S; LIMA, S. R. (orgs). Diversidade e educação especial . Uberlândia, MG: Hebron, 2012. CORRÊA, R. M; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Avanços e desafios na construção de uma sociedade inclusiva . Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais 2009. 205 p. GUENTER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão . Petrópolis: Vozes 2006. 183p LÚCIO, W. S; DINIZ, M.; RAHME, M. M. F. O (des)preparo do/a professor/a na presença dos/as estudantes com deficiência: os significados/sentidos da formação continuada na perspectiva da relação com o saber . [S.l.], 2013. 19--] 223f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação.		

Disciplina BIOGEOGRAFIA BIOGEOGRAPHY		Código DTE083
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA		
As condições naturais e os seres vivos. Teorias biogeográficas e conceitos de ecossistemas. Os Grandes biomas naturais. As unidades de conservação no Brasil. Biogeografia urbana.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1 – Histórico e definições 2 – Contribuição da Biogeografia na formação do professor de Geografia 3 – Ecologia e o meio físico 4 – Os ecossistemas terrestres		
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
AB’SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil . São Paulo: Atelier Editorial, 2003. BROWN, J. H; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . 2ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora. 2006. CARLOS, A. F. A. OLIVEIRA, A. U. de. A cidade: O homem e a cidade - a cidade e o cidadão - de quem e o solo urbano . São Paulo: Contexto, 2001.		
Complementar		
BRIGHT, M. O efeito estufa . 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1996. BRIGHT, M. Floresta tropical . São Paulo: Melhoramentos, 1995. DREW, D. Processos interativos Homem-meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002. DUARTE, M. A. M. A floresta poluída . Belo Horizonte: Ed. Le, 1986. GONÇALVES, C.W.P. Os (Des)caminhos do Meio Ambiente . São Paulo: Contexto, 2000. NEIMAN, Z. Era verde? Ecossistemas Brasileiros Ameaçados . São Paulo: Atual, 1998.		

Disciplina PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV RESEARCH AND PEDAGOGICAL PRACTICE IV		Código DTE084
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 5 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: Metodologia do Trabalho de Campo em Geografia. Metodologia de Campo - Técnicas de observação e levantamento de informações geográficas do espaço local em campo. Confecção de representações cartográficas analógicas e digitais: gráficos, tabelas, desenhos e mapas. Aplicação prática em campo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – Metodologia do trabalho de campo; 2 – As complexas inter-relações das ações humanas/ambientais; 3 – Articulação entre a teoria e a prática.		
BIBLIOGRAFIA Básica CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). A Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. NEVES, K. F. T. V. Os trabalhos de campo no ensino de Geografia: reflexões sobre a prática . Ilhéus - BA: UESC, 2010. PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. Complementar CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na sala de aula . 9 ed. São Paulo: Contexto, 2013. CASTELLAR, S. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes . 3 ed. São Paulo: Contexto. 2014. PONTUCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de (Org). Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa . 4 ed. São Paulo: Contexto. 2015.		

Disciplina ESTÁGIO SUPERVISIONADO III SUPERVISED INTERNSHIP III		Código DTE124
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
EMENTA: Preparação e aplicação da proposta de ensino e aprendizagem de Geografia; Co-participação, regência, avaliação e outras formas de vivência da realidade da escola-campo do 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – A importância do planejamento para a atividade docente; 2 – Elaboração e construção de planos de aula; 3 – Práticas de ensino.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2008. PASSINI, E.Y. Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2006. PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? . São Paulo: Cortez, 2011.		
Complementar CANDA, Vera M. (Org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. _____, Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2002. BORTONI-RICARDO, Stella M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GOMES, Marineide de O. (Org.) Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão . São Paulo: Loyola, c2011.		

7º Período

Disciplina GLOBALIZAÇÃO GLOBALIZATION		Código DTE016
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: O novo mapa do mundo e a nova ordem territorial; A expansão do capitalismo; A formação dos novos mercados e suas áreas de influência; O redirecionamento da economia mundial. América Latina na nova ordem territorial. Divisão Internacional do Trabalho. Organização Internacional do Trabalho.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – O novo mapa do mundo e a nova ordem territorial. O mundo pós Guerra Fria e a expansão do capitalismo. – A formação dos novos mercados e suas áreas de influencia: UE, NAFTA, MERCOSUL, APEC. O Japão, Tigres Asiáticos e a emergência do BRIC. – O redirecionamento da economia mundial. A América Latina na nova ordem territorial. – Divisão Internacional do Trabalho. Organização Internacional do Trabalho.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica BELLO, W. F. DesGlobalização . Petrópolis: Vozes, 2003. FUMAGALLI, A; MEZZADRA, S. A crise da economia global : mercados financeiros, lutas sociais e novos cenários políticos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2011. 364p GARCIA CANCLINI, N. Consumidores e cidadãos : conflitos multiculturais da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010. 227.		
Complementar ALVES, A. G. de M. P. (org). Os BRICS e seus vizinhos : investimento direto estrangeiro. Brasília: IPEA, 2014. 566 p. BAUMAN, Z. Globalização : as consequências humanas. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1999. BRANT, L. Diversidade cultural : globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Instituto Pensarte, 2005. 230 p. (Democracia cultural 1). DUPAS, Gilberto. Atores e poderes na nova ordem global. São Paulo: Editora UNESP, 2005. DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GENTILI, P. (org.). Globalização excludente : desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2008.		

Disciplina EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL ETHNIC RACIAL EDUCATION		Código DTE017
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: As relações étnico-raciais no contexto da escola. Abordagens sobre políticas no âmbito dos currículos escolares. A educação para a diversidade étnica, cultural e social. Escola básica, cultura e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades. A Lei 10.639/2003 e efeitos curriculares: razões da sua existência e o contexto de uma política pública.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Educação e Cultura: reflexão básica sobre a importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira; - Cultura e diversidade: aspectos antropológicos relativos ao conceito de cultura, suas implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos; - A convivência com as diferenças: as diferentes culturas que compõe a sociedade brasileira, tendo como foco principal os grupos minoritários; - Políticas Públicas em defesa da pluralidade cultural: as iniciativas de políticas públicas voltadas para a inclusão social e igualdade racial e os grupos minoritários da sociedade brasileira.		
BIBLIOGRAFIA Básica BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA; Secretaria Geral. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais . Brasília, D.F.: SECAD, 2006. 256 p. LESSA, S. C. do N; SANTOS, E. P. dos (Orient.). A diversidade étnico-racial e a lei 10.639/03: práticas, discursos e desafios - um estudo de caso na Escola Municipal de Lavras Novas - MG . 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de concentração: Diversidade étnico-racial Complementar BRASIL; Ministério da Educação. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: MEC, 2013. 103 p. GONÇALVES, C. R. T. A diversidade étnico-racial em escolas privadas confessionais: a propósito da lei no. 10.639/03 . [S.l.], 2014. 19--] 284f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação JESUS, R. E. de; REIS, J. B. dos. Juventude e diversidade étnico-racial . Belo Horizonte: UFMG, 2014. 42 p. (Cadernos Temáticos. Juventude Brasileira e Ensino Médio).		

Disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I FINAL TERM PAPER I		Código DTE067
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias- DEETE		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 3 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 hora/aula
EMENTA: A pesquisa geográfica; elaboração e construção do projeto de pesquisa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Elementos necessários para a produção acadêmica. - Indicação da temática de trabalho na área de Geografia; - Construção e elaboração do projeto de pesquisa; - Embasamento teórico; - Percurso metodológico.		
BIBLIOGRAFIA Básica DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1995. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. Complementar BARROS, A. J. P. ; LEHFELD, N. A. S. Projeto pesquisa: propostas metodológicas . Petrópolis: Vozes, 2010. SANTOS, M. Espaço e Método . São Paulo: Edusp, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2010.		

Disciplina ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV SUPERVISED INTERNSHIP IV		Código DTE125
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 5 horas/aula
EMENTA: Preparação e aplicação da proposta de ensino e aprendizagem de Geografia; co-participação, regência, avaliação e outras formas de vivência da realidade da escola-campo do Ensino Médio. Preparação de relatório com registro em pasta da apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Observação sistematizada das aulas no ensino médio; – Elaboração dos planos de ensino e sequência didática; – Análise e seleção de material didático; – Elaboração de relatório final.		
BIBLIOGRAFIA Básica CARLOS, A. F. A. (Org.). A Geografia na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 2008. PASSINI, E. Y. Prática de Ensino de Geografia e o Estágio Supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. V. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2006. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? . São Paulo: Cortez, 2011. Complementar CANDAUI, V. M. (Org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. _____. Reinventar a escola . Petrópolis: Vozes, 2002. BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. GOMES, M. de O. (Org.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão . São Paulo: Loyola, c2011.		

Disciplina EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS EDUCATION AND HUMAN RIGHTS		Código DTE130
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Conceito de Direitos Humanos. Breve evolução dos Direitos Humanos. Características dos Direitos Humanos. Multiculturalismo e Direitos Humanos. A relação entre educação e direitos humanos na consolidação do estado democrático e da cidadania. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Políticas e ações educacionais afirmativas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - O processo histórico dos direitos humanos no Brasil e a relação com América Latina; - Conceitos de democracia, direitos humanos, diversidade e cidadania; - Educação em direitos humanos na América Latina; - Educação em direitos humanos no Brasil dos movimentos sociais às políticas Públicas; - A Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos; - Os espaços educativos e a Construção da Cidadania; - A educação em direitos humanos e respeito à diversidade: gênero, geracional, raça, etnia, orientação sexual, opções política e religiosa.		
BIBLIOGRAFIA Básica SACAVINO, S. B; CANDAU, V. M. (orgs.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas. Petrópolis, RJ: DP et Alii, [2008]. 165 p. SACAVINO, S. B. Somos todos/as iguais?: escola, discriminação e educação em direitos humanos . Rio de Janeiro: Lamparina c2012. 128 p. DESLANDES, K; LOURENÇO, É. Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins . [1a. ed.]. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. 118 p. Complementar FERREIRA, L. de F. G; ZENAIDE, M. de N. T; PEQUENO, M. Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na filosofia . João Pessoa: Ed. UFPB 2010. 343 p LÓPEZ, D; PIERA, V; KLAINER, R. Diálogos com crianças e jovens: construindo projetos educativos em e par os direitos humanos . Porto Alegre: Artmed, 2004. 311 p. RIZZI, E. G; GONZÁLEZ, M; XIMENES, S. B. Direito humano à educação . 2. ed. atual. e rev. Curitiba: Plataforma Dhesca Brasil e Ação Educativa 2011. 86 p. (Manual de direitos humanos ; v.7).		

8º Período

Disciplina GEOGRAFIA CULTURAL CULTURAL GEOGRAPHY		Código DTE018
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA Conceitos de cultura. Gênese e dinâmica da Geografia Cultural. Cultura e percepção do espaço e do tempo. Paisagem cultural, simbolismo e significados. Região cultural e ecologia cultural. Representações sociais, identidade, território e política.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO GEOGRAFIA CULTURAL - Introdução à temática cultural na Geografia: Objeto de estudo e características. - Gênese da Geografia cultural. - Ratzel e as pesquisas culturais alemãs. - La Blache e as pesquisas culturais francesas. - Sauer: Escola de Berkeley e a evolução da Geografia Cultural dos EUA. - O Movimento de Renovação da Geografia Cultural. A GEOGRAFIA CULTURAL: Conceitos norteadores - Conceitos básicos de Cultura. - Cultura. - Identidade Cultural. - Os Códigos Culturais. - Região Cultural. - Paisagem Cultural. - A inserção da temática cultural no Brasil, sua importância e as pesquisas culturais brasileiras. AS DIMENSÕES CULTURAIS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO - Área Cultural. - Paisagem Cultural. - Cultura e Lugar. - Ecologia e Cultura. - Regionalismo e cultura. - Cultura e Território. - A transposição da cultura no espaço: as migrações. A QUESTÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE - Os conceitos de gênero, sexualidade e identidade; - As representações sociais sobre gênero e sexualidades; - Teoria queer; - O desenvolvimento e as abordagens das Geografias queers e feministas.		

BIBLIOGRAFIA

Básica

ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, E. F.; COSTA BRAGA, H. (Org.). **Geografia e cultura. Os lugares de vida e a vida dos lugares.** Goiânia: Vieira, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Introdução À Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

SERPA, A (org.). **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações.** Salvador: EDUFBA, 2008.

Complementar

MOTTA, L. L. Sá; SIMÃO, M. C. R. **Educação patrimonial e ensino da geografia: Ouro Preto como recurso didático.** 2011 [s.n.] 75 p. Monografia (Especialização em Cultura e Arte Barroca) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Filosofia, Artes e Cultura.

ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. **Espaço e cultura: pluralidade temática.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 296p (Geografia cultural ; 15).

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica.** 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ 2002. 90p (Geografia cultural).

Disciplina TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II FINAL TERM PAPER II		Código DTE019
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
EMENTA Desenvolvimento do projeto de pesquisa, redação e defesa.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Organização da escrita acadêmica/análise/representações - Coleta de dados; - Construção e reflexão dos dados/amostragens; - Considerações sobre as propostas alcançadas/considerações finais. Compilação final do TCC - Versão escrita da produção acadêmica/TCC;		
BIBLIOGRAFIA Básica DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1995. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2010. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. Complementar BARROS, A. J. P. ; LEHFELD, N. A. S. Projeto pesquisa: propostas metodológicas . Petrópolis: Vozes, 2010. SANTOS, M. Espaço e Método . São Paulo: Edusp, 2014. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2010.		

Disciplina GEOGRAFIA REGIONAL REGIONAL GEOGRAPHY		Código DTE020
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: A relevância da questão regional e os processos de regionalização: escalas e relações sociais. Abordagens teóricas e metodológicas na Geografia Regional. A regionalização para fins de planejamento e ação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. A Formação econômica e social como categoria de análise. 2. O Estado nacional e a Formação econômica e social. 3. A hegemonia dos Estados Unidos. 4. As revoluções do século XX. 5. As multinacionais e a nova divisão internacional do trabalho. 6. A economia e a política da dívida global. 7. A questão regional e o ensino.		
BIBLIOGRAFIA Básica AB'SÁBER, A. Os Domínios de Natureza no Brasil . 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. CORREA, R. L. Região e Organização Espacial . São Paulo: Ática, 2007. CORREA, R. L. Trajetórias Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand, 1997. REDES. Região: escala de territorialidade . Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, v.5,n.2, p. 1-219, maio/ago. 2012. Complementar BAUMANN, R. Os BRICS e seus vizinhos – comércio e acordos regionais. IPEA, 2014. SANTOS, M. O Brasil, território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record. 2001. BECKER, B. K. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo . 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil 2006. 267 p. (Geografia).		

Disciplina GEOGRAFIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO THE GEOGRAPHY OF THE CONTEMPORARY WORLD		Código DTE021
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Formação político e territorial do mundo contemporâneo: território, hegemonia e identidade; Questões políticas e econômicas em diferentes escalas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Formação político territorial do mundo contemporâneo - território, hegemonia e identidade. - O breve século XX e suas questões territoriais; - As relações Políticas pós Guerra Fria – a Pax Americana? - Terrorismo e as relações internacionais na contemporaneidade; - Soberania, hegemonia e democracia da ordem global de poder; - Nações e nacionalismo no novo século - a questão da identidade na contemporaneidade. Questões políticas e econômicas na escala Regional/Mundo – conflitos, dinâmicas econômicas e regionalismos. - EUA e sua área de influência imediata: Canadá e América Latina. O papel de política mundial dos EUA no pós- Guerra Fria; - Japão e a Bacia do Pacífico: integração econômica regional e relação com EUA e União Europeia; - Europa: poder político, econômico e cultural do Velho Mundo. Tensões internas e problemas externos; - BRIC´s – países emergentes na economia mundo? - O crescente poder islâmico: novas questões políticas para o século XXI; - Questões políticas e econômicas no continente africano.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HOBSBAWN, E. J. A era do capital: 1848-1875 . Trad. Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. SARDI, J. A. S. Estado e sociedade no Brasil . Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009.		
Complementar ANDRADE, M. C. de. Imperialismo e fragmentação do espaço . São Paulo: Contexto, 2002. MAAR, W. L. O que é política . São Paulo: Brasiliense, 1994. PIRES, M. do C. Poder local e municipalidade no Brasil . Ouro Preto: UFOP/CEAD, 2009.		

Disciplina MATRIZ ENERGÉTICA E DESENVOLVIMENTO ENERGY MATRIX AND DEVELOPMENT		Código DTE126
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: As fontes de energia, o ciclo industrial e o desenvolvimento econômico. Os interesses políticos e econômicos sobre o uso e ocupação do espaço para exploração energética. Recursos estratégicos e domínio do espaço geográfico. O contexto atual e as fontes de energia alternativas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Usinas Hidrelétricas na Região Amazônica. 2- Microgeração de energia elétrica no Brasil. 3- Energia elétrica a partir de biomassa. 4- Energia Termonuclear no Brasil. 5- Infraestrutura, Desenvolvimento e Meio Ambiente. 6- Gestão energética municipal. 7- Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) no Brasil. 8- Perspectivas do uso da energia. 9- Uso racional e eficiente da energia elétrica. 10- Proposta de atividade escolar.		
BIBLIOGRAFIA Básica GOLDEMBERG, J; VILLANUEVA, L. D. Energia, meio ambiente & desenvolvimento. São Paulo: Edusp, 2003. HINRICHS, R. A. KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Thomson, 2003. SALUM, L. J. B. Energia eficaz. Belo Horizonte: CEMIG, 2005. SPENCE, M. Energia solar. São Paulo: Melhoramentos, 1995. Complementar ALVES FILHO, J. Matriz energética brasileira: da crise a grande esperança. São Paulo: Mauad, 2003. 188 p CECCHI, J. C. Perspectivas da matriz energética brasileira: problemas opções para a gestão da demanda e uso eficiente e racional de energia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995. 72p GRIPPI, S. O gás natural e a matriz energética nacional. Rio de Janeiro: Intercincia, 2009, 102p PETROBRAS, 2004, Consulta ao site: http://www.petrobras.com.br		

Eletivas

Disciplina RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA DIGITAL EDUCATIONAL RESSOURCES IN GEOGRAPHY CLASSES		Código DTE022
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Os processos de produção e inovação da utilização do recurso didático em Geografia; a inserção das diferentes linguagens para o ensino e a aprendizagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Tecnologias na escola; - Autores sobre as tecnologias na Educação; - Recursos e ferramentas na Educação; - Ferramentas tecnológicas para a Educação gratuitas; - Interação mediada por tecnologias; - O uso de Blogs na Educação.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica SANTAELLA, L; LEMOS, R. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter . São Paulo: Paulus, 2010. SEABRA, C. Tecnologias na escola . Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. STURMER, A. B. As TIC's nas escolas e os desafios no ensino de Geografia na educação básica. Geosaberes , Fortaleza, V. 2, N. 4, p. 2-12, ago./dez. 2011.		
Complementar MORAES, F. D. de. Ciberespaço entre as redes e o espaço geográfico: algumas considerações teóricas. Revista Caminhos de Geografia Uberlândia . v. 14, n. 47 set/2013 p. 139-149.		

Disciplina CIRCULAÇÃO, TRANSPORTE E INTEGRAÇÃO ESPACIAL CIRCULATION, TRANSPORTATION AND SPACIAL INTEGRATION		Código DTE127
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: A expansão do espaço habitado e as redes de comunicação e transporte. As vias de circulação de pessoas e mercadorias como vetor de desenvolvimento e integração territorial. A tecnologia e os transportes. As redes e a comunicação no espaço global.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Circulação e organização territorial na dinâmica contraditória da globalização; Redes de comunicação e transporte, fluxos financeiros e de informação na divisão territorial do trabalho; Mobilidade espacial e geopolítica das migrações; Transportes e desenvolvimento: o imperativo da fluidez na contemporaneidade; O desafio à mobilidade no espaço urbano; O papel dos transportes e da logística na estruturação dos territórios; Políticas de transporte no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . 5ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: EDUSP, 2005. SANTOS, M. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2006. SILVA, A. L. B. da. Transporte, Uso do Solo e Planejamento. Revista de Geografia - PPGeo - v. 2, nº 1 (2012). Disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM >. 2002: Acessado em: 22/09/2015.		
Complementar CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (BRASIL). Brasil: transporte para o futuro . Brasília: CNT 1992. 200 p. SEMINÁRIO INTERNALIZAÇÃO DE NORMAS DO MERCOSUL, 2004, Brasília, DF. Internalização de normas do Mercosul . Brasília: [Senado Federal], 2005 85 p. ZEM, C. A. (Des)equilíbrios distributivos de renda no Brasil e o processo de sua repercussão na integração nacional: uma abordagem estrutural de um país subdesenvolvido num cenário global . Brasília: Positiva 1999. 136 p		

Disciplina GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA GEOGRAPHY OF INDUSTRY		Código DTE128
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA A indústria e a produção capitalista do espaço geográfico. A industrialização brasileira no âmbito da divisão territorial do trabalho. Reestruturação produtiva e os novos arranjos territoriais do trabalho. As novas áreas industrializadas (Brasil/mundo). A revolução tecnológica e as estratégias empresariais. O processo de industrialização relacionado com o uso da energia, sistema viário e controle ambiental. A industrialização brasileira.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – A espacialização geográfica da indústria; 2 – A territorialização da indústria brasileira; 3 – As técnicas modernas aliadas as estratégias empresariais. 4 – A industrialização brasileira.		
BIBLIOGRAFIA Básica CASTRO, P. de T. A. Entendendo a mineração no Quadrilátero Ferrífero . Belo Horizonte: Ecológico-Comunicação em Meio Ambiente. 2015. MONIE, F.; BINSZTOK, J. Geografia e Geopolítica do Petróleo . Editora MAUAD, 2012. ROSS, J. Geografia do Brasil . São Paulo. 6 ed. São Paulo: Edusp. 2014. Complementar MARX, K. O Capital . Trad. Ronaldo Alves Schimidt. Campinas, SP: PAPIRUS, 2006. SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização . São Paulo: Contexto, 2002. POMAR, W. China: o dragão do século XXI . São Paulo: Ática, 1996. HELENE, M. E.M. [et al.]. Poluentes atmosféricos . São Paulo: Scipione, 2003. OHNO, T. O sistema Toyota de produção: além da produção em larga escala . Trad. Cristina Schumacher, Paulo C.D. Motta. Porto Alegre: Bookman, 1997.		

Disciplina GEOGRAFIA E TURISMO / GEOGRAPHY AND TOURISM		Código DTE129
Departamento Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE)		Unidade CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
EMENTA: Geografia e Turismo – O espaço geográfico brasileiro e suas potencialidades turísticas. Categorias de análise em Geografia aplicadas às atividades turísticas. O Turismo, a produção e valorização do espaço geográfico. O turismo como fonte de desenvolvimento local.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
PARTE I – Aportes teórico-metodológicos		
1 – Apresentação do programa, das diretrizes e das propostas do curso.		
2 – As categorias fundamentais para a abordagem geográfica do turismo e sua influência na produção do espaço.		
3 – Turismo e produção do espaço: o urbano em destaque.		
PARTE II – Turismo e produção do espaço		
4 – A organização dos territórios turísticos – Produção do espaço no turismo: em destaque a questão urbana.		
5 – Não-lugares – antropologia da super-modernidade.		
6 – Análise do processo de produção do espaço e o fenômeno do turismo e seus impactos sobre o meio ambiente.		
7 – Turismo e desenvolvimento – a questão dos territórios.		
8 – Turismo em áreas litorâneas.		
9 – Turismo, Meio ambiente urbano e desenvolvimento local.		
PARTE III – Turismo e produção do espaço: análise de casos		
10 – Cidade e Cultura, o planejamento urbano na perspectiva de uma geografia do turismo.		
11 – Imaginários urbanos e Representações na produção da cidade.		
12 – Organização territorial e desenvolvimento com base no turismo – análise de casos.		
13 – Espaço e paisagem como atrativo turístico e fator de desenvolvimento local.		
14 – Fechamento do curso e divulgação das notas.		
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
BELTRAO, O. D. Turismo - A Indústria do Século XXI . São Paulo: Novo Século. 2001		
CORREA, R. L. <i>Trajetórias Geográficas</i> . Rio de Janeiro: Bertrand. 1997.		
CRUZ, R. C. A. Geografias do Turismo - de lugares a pseudo-lugares . São Paulo: Roca. 2007		
MORAES, A. C. R. de; COSTA, W. M. da. Geografia crítica: a valorização do espaço . São Paulo: Hucitec, 1999.		
ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 1994.		
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia . 6 ed. São Paulo: Edusp, 2014.		
Complementar		
BECKER, B. in: YAZIGI, E. CARLOS, A. F. CRUZ, R. C. A. (Orgs.) Turismo: espaço, paisagem e cultura . São Paulo: Hucitec. 1996.		
LEFEBVRE, H. O direito à cidade . São Paulo: Moraes, 1991. RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço . São Paulo: Hucitec, 1997.		
SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção . São Paulo: Edusp, 2002.		
SANTOS, M. Espaço e método . São Paulo: Nobel, 1985. TEIXEIRA, E. O local e o global . São Paulo: Cortez. 2002.		

